UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
DOUTORADO EM EDUCAÇÃO

Ana Karla Tzortzato Almeida

ESCREVA-SE: Exercícios para fazer variar o ler e o escrever e o pensar em processos formativos em educação

Juiz de Fora
2026

Ana Karla Tzortzato Almeida

ESCREVA-SE: Exercícios para fazer variar o ler e o escrever e o pensar em processos formativos em educação

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Educação. Área de concentração: "Educação brasileira: gestão e práticas pedagógicas".

Orientadora: Dra. Margareth Aparecida Sacramento Rotondo

Juiz de Fora

2026

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração
automática da Biblioteca Universitária da UFJF,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Tzortzato Almeida, Ana Karla.
ESCREVA-SE : exercícios para fazer variar o ler o escrever e o pensar em processos formativos em educação / Ana Karla Tzortzato Almeida. -- 2026.
143 f.

Orientador: Margareth Aparecida Sacramento Rotondo
Tese (doutorado) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2026.

1. Educação. 2. Experimentação. 3. Performance. 4. Processos Formativos. I. Sacramento Rotondo, Margareth Aparecida, orient. II. Título.

Ana Karla Tzortzato Almeida

Escreva-se: exercícios para fazer variar o ler e o escrever e o pensar em processos formativos em educação

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Educação. Área de concentração: "Educação brasileira: gestão e práticas pedagógicas".

Aprovada em 1º de outubro de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Dr(a). Margareth Aparecida Sacramento Rotondo - Orientador(a) e Presidente da Banca
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dr(a). Sônia Maria Clareto
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dr(a). Giovani Cammarota Gomes
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dr(a). Fernanda Omelczuk Walter
Universidade Federal de São João del-Rei

Dr(a). Tarcísio Moreira Mendes

Dr(a). Maria Paula Pinto dos Santos Belcavello
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Juiz de Fora, 25/08/2026.

Documento assinado eletronicamente por **Margareth Aparecida Sacramento Rotondo**, **Professor(a)**, em 09/10/2026, às 10:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Maria Paula Pinto dos Santos Belcavello**, **Usuário Externo**, em 09/10/2026, às 15:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Sonia Maria Clareto**, **Professor(a)**, em 10/10/2026, às 17:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Tarcisio Moreira Mendes**, **Usuário Externo**, em 13/10/2026, às 09:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Omelczuk Walter**, **Usuário Externo**, em 13/10/2026, às 14:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Giovani Cammarota Gomes**, **Professor(a)**, em 16/10/2026, às 14:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **3172562** e o código CRC **5F0BC72B**.

Dedico este trabalho ao ato de pensar e escrever.

Quando reconheci o quão maravilhoso é pensar e escrever, nunca mais parei.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus pela minha vida e a do meu esposo Diogo José Bezerra dos Santos. Agradeço ao Diogo por seu amor paciente, pelo cuidado constante e pela presença que sustenta meus passos nessa, e em tantas outras travessias. Em cada travessia, sua escuta e sua ternura foram abrigo e impulso. Agradeço à Farinha, minha companheira canina, que sempre esteve ao meu lado nos momentos de escrita, partilhando silêncios e presenças.

Agradeço à amiga e orientadora Margareth Rotondo, pela escuta generosa, pela confiança e pelas provocações que ampliaram meus caminhos de pensamento.

Agradeço aos amigos e professores Sônia Clareto, Tarcísio Mendes, Giovanni Camarotta, Júlia Leite, Marcos Leite e Fernanda Omelzuc pelas trocas, pelas palavras e pelos gestos que atravessaram esta jornada.

Agradeço ao Travessia Grupo de Pesquisa, espaço de experimentação e partilha, onde o pesquisar se fez movimento coletivo.

Agradeço à Faculdade de Educação e o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora pelo acolhimento e pelas condições de realização desta pesquisa.

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro concedido por meio de bolsa de doutorado do Programa de Demanda Social (DS), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, fundamental para a realização desta pesquisa. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

“É preciso ter asas quando se ama o abismo.”

(Friedrich Nietzsche)

“Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já tem a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos que nos levam para sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado para sempre, à margem de nós mesmos”

(Fernando Pessoa)

“A coisa não está nem na partida nem na chegada. Está na travessia…”

(Guimarães Rosa)

RESUMO

Escreva-se é apostar na experimentação com arte e educação para fazer variar o ler e o escrever e o pensar em processos formativos em educação. Apostar nas produções do Travessia Grupo de Pesquisa da UFJF, e nas experimentações entre arte e escrita acadêmica, compondo suas várias linguagens, sentidos, conceitos e modos de expressão. Apostar em uma pesquizodélica. Na perspectiva metodológica adotada, toma a experimentação como um campo para a produção de problemas como um processo constante de invenção e movimento. A política de experimentação com a escrita apresentada na tese é por vias de composições com diários de pesquisa, cadernos, vivências e atividades acadêmicas, numa abordagem artesanal e coletiva, desdobrando-se em trechos, ensaios e montagens. Arriscar em experimentações com a arte e a escrita para intensificar a experimentação e aguçar o sensível. Compreender que, as experimentações com arte e escrita acadêmica instauram territórios para pensar os processos formativos em educação. Propor um movimento cartográfico de um “guardar isso” em composição com uma política de experimentação com a escrita acadêmica.

Palavras-chave: Educação. Experimentação. Performance. Processos Formativos.

ABSTRACT

Daring to risk experimentation with art and education as a way to transform reading, writing, and thinking within formative processes in education. Daring to risk with the productions of the Travessia Research Group at UFJF, and in the experimentations between art and academic writing, composing with their diverse languages, meanings, concepts and modes of expression. Daring to risk a *pesquizodélica*. Methodologically, daring to experimental exercises are approached as a field for problem-making as a continuous process of invention and movement. The thesis presents a politics of experimentation with writing through compositions with research journals, notebooks, lived experiences, and academic activities, in a craft-based and collective approach, unfolding into fragments, essays, and assemblages. Daring to risk experiments with art and writing to intensify invention and sharpen sensibility, it recognizes that such practices open territories for rethinking formative processes in education. It proposes a cartographic movement of “guardar isso” (keeping traces) and composing through a politics of experimentation with academic writing.

Keywords: Education. Experimentation. Performance. Formative Processes.

SUMÁRIO

1 Para experimentar leitura 11

2 VARIAÇÕES: Instantes …… 18

3 VARIAÇÕES: O começo sempre escapa …… 53

4 VARIAÇÕES: Intensidades 106

5 MANIFESTO PESQUIZODÉLICO ……...…135

REFERÊNCIAS E CONFLUÊNCIAS …… 136

ESCREVA-SE

Para experimentar leitura,

Exige presença.

A tese apresenta um convite à experimentação com exercícios de escrita em uma composição coletiva, que se desenha no encontro entre corpo, palavra e espaço. Por meio dos Blocos de Variações. experimentações com a arte e com a escrita. Rastros do campo de uma pesquizodélica. Texto performativo que encena a própria experimentação que escreve.

Linha de Pesquisa Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades em Processos Educativos, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora.

A produção acontece em experimentação - composições com os diários de pesquisa e cadernos e fichas e vivências e oficinas e disciplinas da graduação em Pedagogia e da Pós-graduação em Educação e com o Travessia Grupo de Pesquisa e Experimentações e e e

Ler propicia junto às experimentações e aos exercícios uma aposta em um escrever, um corpo escrita aberto ao risco, à deriva. Apostar em um corpo que se produz em variações com os dispositivos em exercícios com a arte, com um modo de guardar isso que atravessa processos formativos em educação.

composição que se expande para além das páginas. Um ler que solicita um aparelho com internet, para entrar em QR-Codes, vídeos, ambientes digitais e outras materialidades que compõem esta escrita artesanal e performática.

Não é preciso seguir as Variações numa única sequência. Em certos momentos, há continuidade textual que favorece uma certa fruição. assim como se escuta um cd ou vinil, pode-se ouvir na ordem proposta ou em outra qualquer - ouvir somente uma faixa, repetir uma, ignorar outra.

Pode-se ler na ordem proposta, ou em qualquer outra. Ler somente uma página, repetir uma outra, ignorar outra. Nada impede. Nada obriga.

é isso: Apostar na variação do ler, do escrever, do pensar. Composição aberta ao toque, ao gesto, à escuta. começar. continuar. voltar.

Não começa aqui. O começo escapa. Começar onde toca, escuta, acessa. Composição que se espalha – entre Fichas, Folhas, páginas de cadernos e diários, entre telas, entre gestos. caminhar por ela, é conexão - Com o corpo. Arriscar, variar, ler de outros jeitos. Experimentação.

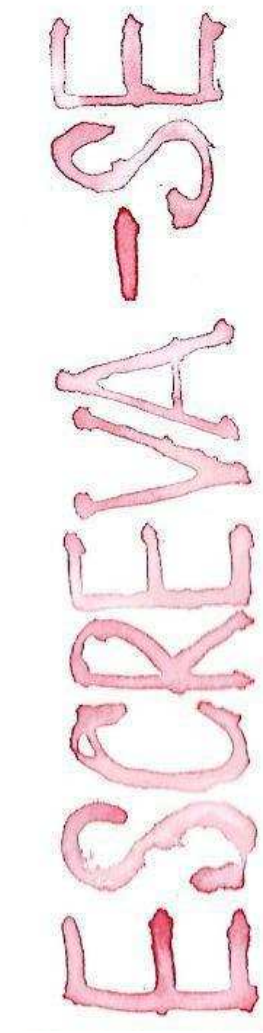
é convite. É variação. É presença.





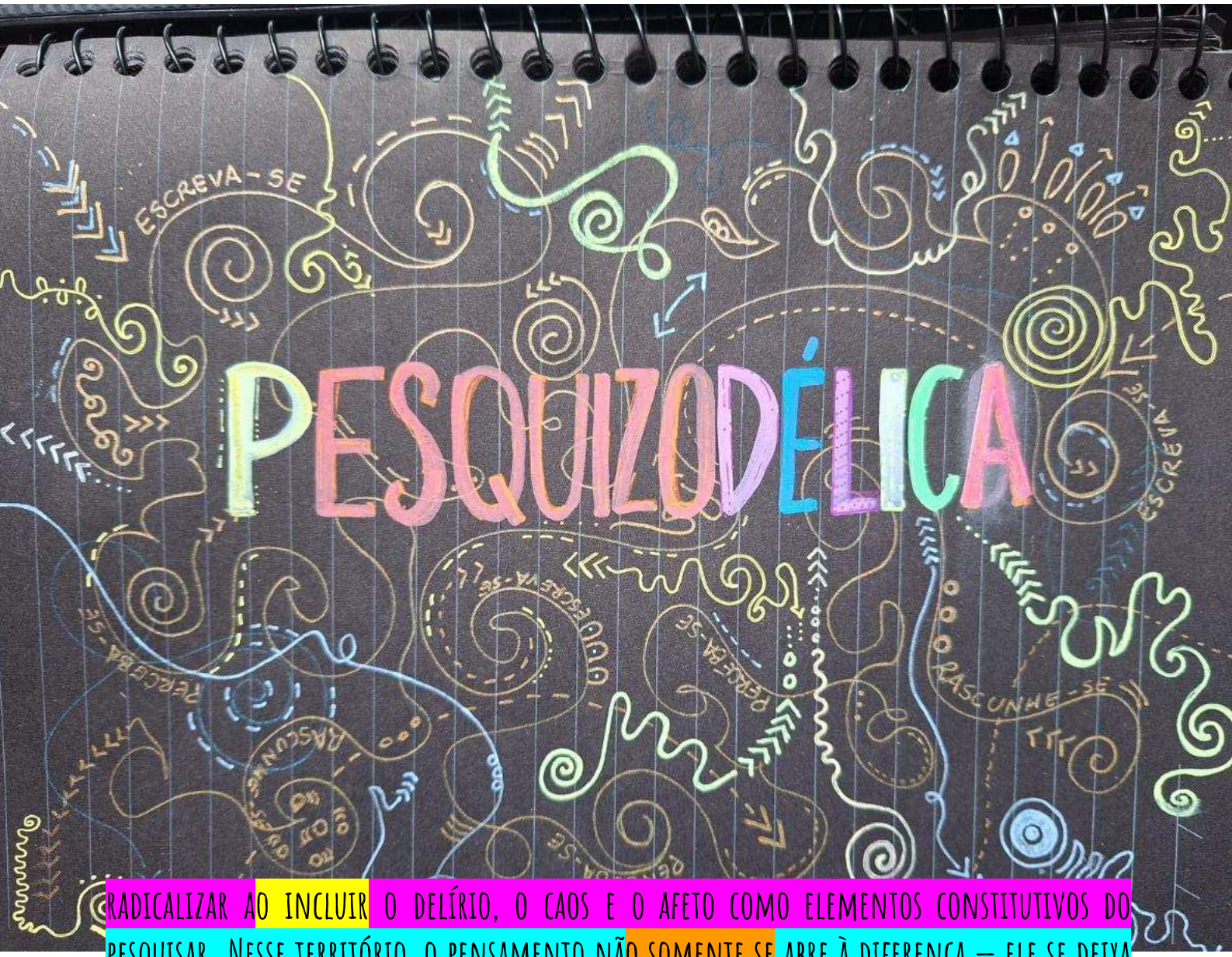
composições com exercícios de experimentações com a escrita produzidos por instantes de um guardar isso que acontece. Suporte inicial para a escrita performance: fichas brancas em papel com pinturas feitas à mão em aquarelas com nankin e café. escritas, rabiscos, desenhos, cortes, costuras, colagens, rasgos, qr-codes, fissuras, bricolagens. Composição com Exercícios de experimentações com a escrita realizadas em performances e intervenções artísticas. Produções realizadas na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora - e em travessias com tantos outros territórios -, nos anos de 2023 à 2026.




ESCREVA-SE

Escreva-se é apostar em uma pesquizodélica.

Modo transgressor com a experimentação com a escrita que articula elementos da esquizoanálise e da estética psicodélica com os processos criativos na pesquisa em educação. Expandir os modos de conhecer, investigar e produzir saberes – especialmente em contextos artísticos, culturais e subjetivos.



radicalizar ao incluir o delírio, o caos e o afeto como elementos constitutivos do pesquisar. Nesse território, o pensamento não somente se abre à diferença – ele se deixa atravessar por ela. A criação é fim e método; teoria e prática se contaminam mutuamente; o "objeto" não preexiste, se inventa no percurso, no encontro, no gesto.

UMA POLÍTICA DE EXPERIMENTAÇÃO COM A ESCRITA

DESVENDAR TODAS AS ETAPAS ENVOLVIDAS PARA COMPOSIÇÃO DE UMA POLÍTICA DE EXPERIMENTAÇÃO COM A ESCRITA, PODE NOS LEVAR A DESCOBRIR QUE O GESTO DE ESCREVER PODE E DEVE IR ALÉM DO ESPERADO.

ESCRITA, EXPERIMENTAÇÃO EM COLETIVO. CARACTERÍSTICA DA ABORDAGEM ARTÍSTICA. ÊNFASE NA EXPERIMENTAÇÃO, IMPROVISAÇÃO E EM NOVAS MANEIRAS DE PRODUZIR LINGUAGENS. CRIAR DESDOBRAMENTOS INDEPENDENTES DO USO DA PALAVRA. SUGERIR UMA POSTURA DE ESCRITA – MÉTODO DE EXPLORAÇÃO INTERIOR E EXTERIOR, SOCIAL E INDIVIDUAL.

APOSTAR EM GESTOS DE ESCRITAS COMO ATO DE RESISTÊNCIA. NÃO SOMENTE ESCREVER POR PALAVRAS. FAZER VARIAR O ESCREVER.




FECHE OS OLHOS
SINTA SEU CORPO PULSAR

- PORTFÓLIO DE INSPIRAÇÕES[1].

ESCANEAR O QR-CODE PARA ENTRAR E EXPERIMENTAR.



Como nos argumentam Deleuze e Guattari (1995), na introdução do Mil platôs, intitulada Rizoma, um escrever por intermédio de slogans. "Não semeie, pique! (...) Faça linhas e nunca ponto! A velocidade transforma o ponto em linha! (...) Tenha ideias curtas." (p. 36)

[1] Elaborado pela pesquisadora na plataforma Canva e com acesso para visualizar e inserir comentário, disponível em: Portfólio de inspirações I . Experimentações com a arte e com a escrita na plataforma de design CANVA, podendo ser finalizado em formato audiovisual, para fazer variar o ler e o escrever e o pensar os processos formativos em educação.



VARIAÇÕES: INSTANTES

É VERDADE QUE, NO CAMINHO QUE LEVA AO QUE EXISTE PARA SER PENSADO, TUDO PARTE DA SENSIBILIDADE. DO INTENSIVO AO PENSAMENTO, É SEMPRE POR MEIO DE UMA INTENSIDADE QUE O PENSAMENTO NOS ADVÉM. (GILLES DELEUZE)

Experimentações são feitas de instantes
Numa aquarela, no instante em que o pincel toca a água
No instante em que a água toca o papel
No instante em que a tinta toca a água
No instante em que a cor se dissolve na água sob o papel
No instante em que a palavra ganha sonoridade
No instante em que o pensamento se dá
No instante em que marcas compõem uma escrita
No instante em que se guarda isso
No instante em que o papel se torna profundidade
No instante em que escapa em camadas e texturas
No instante, no acontecimento.



ABRINDO ASSIM A SENSIBILIDADE DO PESQUISADOR PARA OUTRAS EXPERIMENTAÇÕES



Clarice Lispector em *Água Viva (1998)*, conta que "Cada coisa tem um instante em que ela é. (...) e o que se sente é ao mesmo tempo que imaterial, tão objetivo que acontece como fora do corpo, faiscante no alto, alegria, alegria é matéria de tempo e é por excelência o instante." (p. 9)

Apostar numa política de Experimentação com a escrita. Apostar numa performance com a escrita. Apostar numa escrita performance. Apostar em vasculhar o que é pensar. Apostar numa ética e estética de experimentações da existência. Apostar na palavra como imagem, e vice-versa. Apostar num encontro sensível com a escrita. Apostar numa escrita por cacos. Apostar em guardar isso. Apostar numa escrita caleidoscópica. Apostar num gesto *scriptofágico*. (Leite, 2024) Apostar nos exercícios de experimentações com a escrita a Arte e a Educação. Apostar em fazer variar o ler e o escrever e o pensar e e e

Diário de pensamento

No instante em que ...

Num gesto de pintura em aquarela com nankin sob fichas em papel branco, a técnica que se experimenta consiste em:

Gesto 1: Pincel na água, ainda sem o pigmento nankin da cor escolhida.

Gesto 2: Pincel com água toca o papel, com gestos criam-se formas apenas com a água.

Criam-se lâminas d'água dos gestos experimentados sob o papel.

Gesto 3: Pincel toca o pigmento de tinta nankin na cor escolhida.

Gesto 4: Pincel com o pigmento de tinta nankin toca pontos da lâmina d'água e a cor se espalha, tornando-se formas variadas quando o papel absorve toda água e tinta.

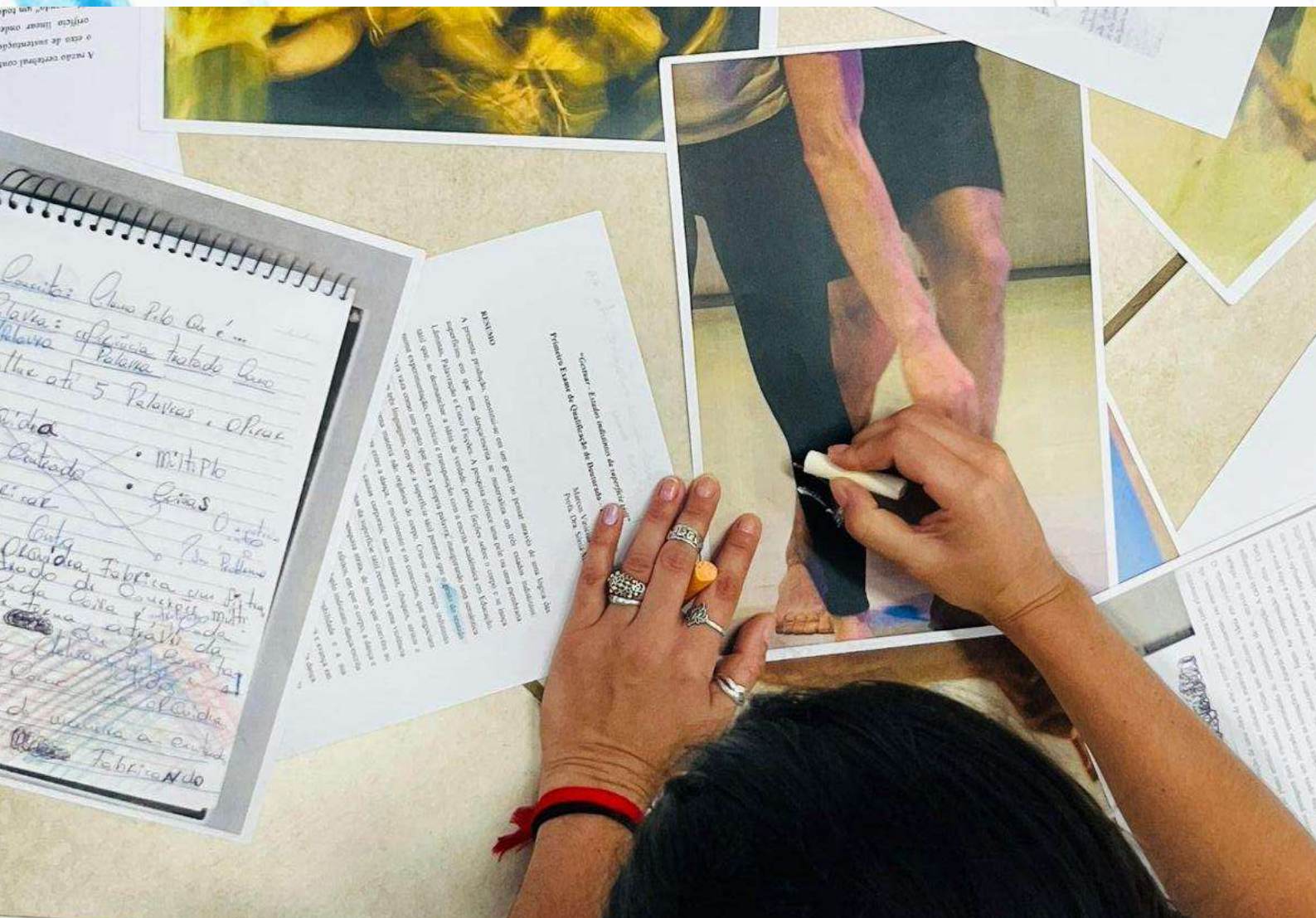
Deixar secar para começar novas intervenções.

técnica de pintura em que a experimentação acontece em instantes com o que se torna. Não há uma previsibilidade do que vai se tornar. O gesto de pintar deixa de partir da mão do experimentador e, por si, cria-se. Inventa sua própria forma, dança na água, cor e água bailam sob o papel conduzidos por um lâmina d'agua. Água que antes tinha forma rio, tinha forma de cano, tinha forma de caixa d'água, tinha forma de copo de água, tinha forma de pincel, água que agora cria sua própria forma. Megulhada em cores. Deixa sua marca: Escreva-se.

Um começar por gestos em aquarelas.

Uma preparação do papel para vir a escrita, para se dar o gesto de escrever sobre o que faz variar o pensar sobre os processos formativos docentes.
Em um exercício com as Experimentações e com o escrever sobre o tornar-se quem tú és, numa formação em Educação.

EXPERIMENTAÇÃO É UM CAMPO, UMA SUPERFÍCIE, PARA A PRODUÇÃO DO PROBLEMA, QUE TE LEVA PARA O JOGO DA IMANÊNCIA.





ESCANEAR QR-CODE[2] PARA ACESSAR: ROATÓRIO - MERCE CUNNINGHAM E JONH CAGE.

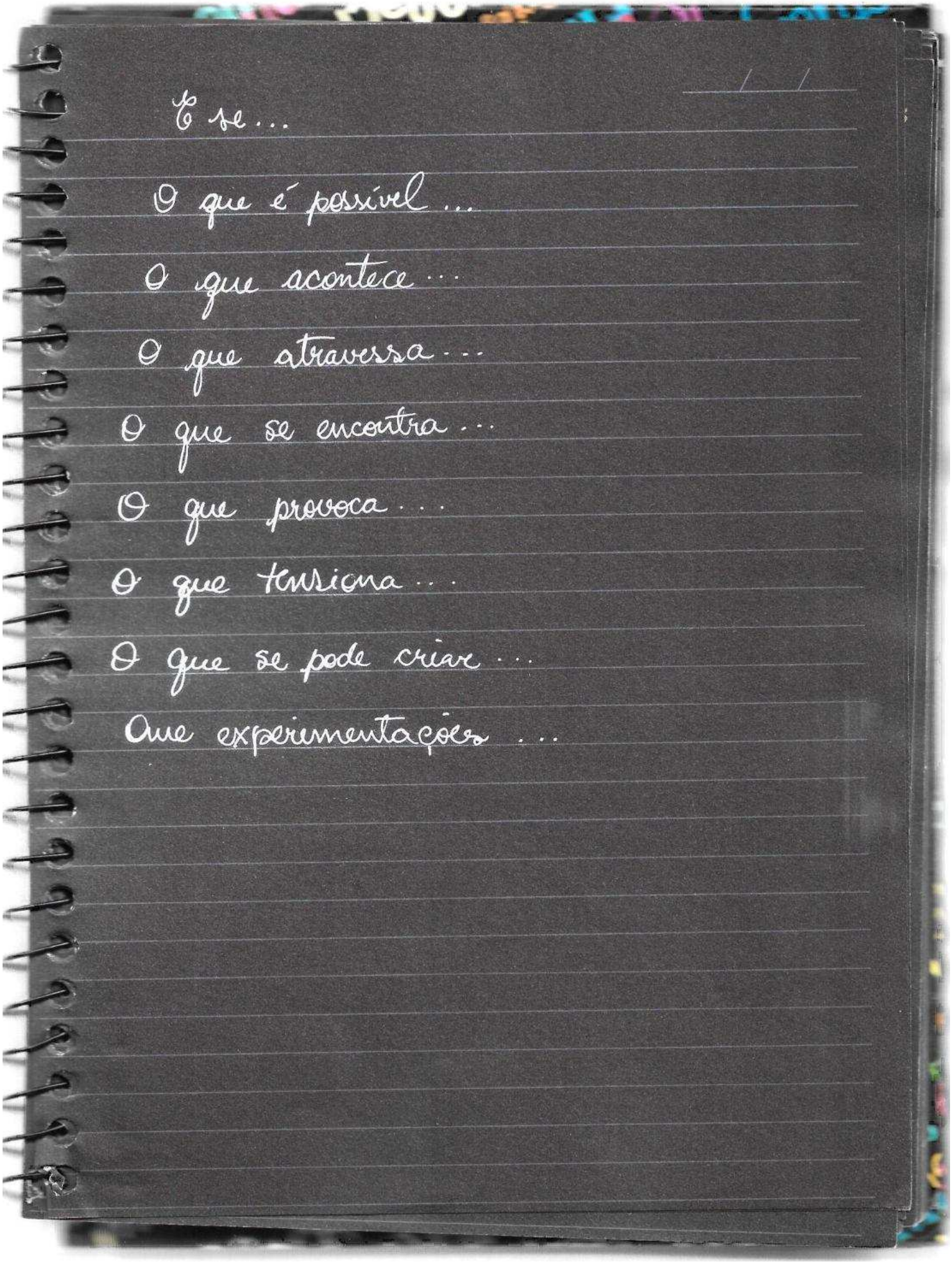
[2] Disponível em: Roatório - CANVA

Merce Cunningham e Jonh Cage, em suas experimentações com a dança contemporânea experimental e a música experimental, fazem variar o pensar sobre o acaso e sobre o acontecimento.

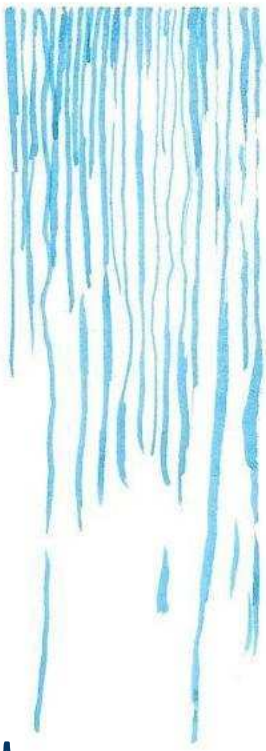
Nas performances *Nova Convention*, em Nova York em 1978 e *Roatório* em 1986 na Brooklyn Academy of Music (BAM), Cunningham cria uma coreografia sem saber a música a qual iria dançar, e Cage cria uma música para ser dançada, porém, sem saber qual coreografia iria acompanhar esta composição.

No encontro, no palco é que acontece a experimentação. Cunningham e Cage experimentam o acaso. No acaso é que música e dança são inventadas.

O que se pode aprender com as experimentações de Cage e Cunningham para fazer variar o ler e o escrever e o pensar em processos formativos em educação?


E se...
O que é possível...
O que acontece...
O que atravessa...
O que se encontra...
O que provoca...
O que tensiona...
O que se pode criar...
Que experimentações...

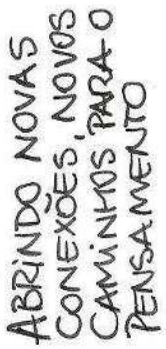
LEVE
SUAVE
NADA QUE ENTRAVE
NOSSA VIDA BREVE
TUDO QUE ME ATREVE
A SEGUIR
O CAMINHO
DA DELICADEZA
E TER A CERTEZA
VIVER NO AFETO
VIVER NO AFETO.



ACASO. ACONTECIMENTO. EXPERIMENTAÇÃO. INSTANTE. CUNNINGHAM E CAGE, DANÇA E MÚSICA COEXISTEM SEM UMA DEPENDÊNCIA DIRETA. NUMA INTERDEPENDÊNCIA NA RELAÇÃO - INDEPENDENTES NA CRIAÇÃO, NO ENCONTRO, MÚSICA E DANÇA SE COMPLEMENTAVAM NA EXECUÇÃO. NO ENCONTRO COM O ACASO. NO INSTANTE.

ACONTECIS(ER)
COM O QUE ESTÁ
ACONTECIS(ENDO)





exercício do gesto de Guarda isso. Inspira um modo de operar uma pesquizodélica. Quando se trata em fazer variar o pensar, e de certa forma, registrar um acontecimento. Um modo outro de cartografar.

Um tornar-se no acontecimento, num gesto de *guardar isso*, numa pesquisa de campo, nos registros de observações e nos diários de Pesquisa. Guarda isso. Guardar os instantes. Partir dos registros com os instantes em que a experimentação com a escrita acontece.



Numa formação em Teatro[3], acontecem alguns exercícios de criação de movimentos na aula de Expressão Corporal[4]. Como uma experimentação da movimentação corporal livre no espaço em uma sala de aula prática, inspirada no sistema de notações[5] de movimentos de Rudolf Laban, pioneiro da dança-teatro. O professor condutor desta prática corporal é Adilson Siqueira[6] – seu teatro é ritual, é resistência, é semente lançada no chão fértil da comunidade e da memória.

Em seu artigo *Arte e sustentabilidade: argumentos para a pesquisa ecopoética da cena*, Siqueira propõe uma estética que brota da relação entre corpo e ambiente, cultivando uma arte que respira junto com o planeta (SIQUEIRA, 2010). Em, *O corpo-quebrada como elemento de criação de espaços de possibilidades na comunidade da Rua do Ouro*, o corpo é pensado como espaço de resistência e transformação, capaz de reconfigurar territórios urbanos por meio da presença cênica (SILVA; SIQUEIRA; PRADO, 2020). Há na pesquisa de Adilson Siqueira, antes de tudo, uma prática de escuta – do corpo, do espaço, da memória – e uma convocação poética para a arte reencontrar suas raízes no chão da vida.

---

[3] Relato de experiência de uma disciplina na graduação em Teatro pela Universidade Federal de São João Del-Rei (MG), que fundamentou a criação da perspectiva metodológica desta pesquisa de doutoramento, um movimento cartográfico de pesquisa de um guarda isso das experimentações e composições com a escrita.

[4] Disciplina de Expressão Corporal, ministrada pelo Professor Dr. Adilson Siqueira (UFSJ) no primeiro semestre do ano de 2009.

[5] Método criado por Rudolf Laban para observar, descrever e registrar o movimento humano em seus aspectos corporais, espaciais e expressivos.

[6] Professor da Universidade Federal de São João del-Rei, transita entre os territórios da arte, da ecologia e da corporeidade com a leveza de quem entende o corpo como solo fértil para a criação. Doutor em Pedagogia do Movimento pela UNICAMP, coordena o G-Trans – Grupo Transdisciplinar de Pesquisa em Artes, Culturas e Sustentabilidade – onde investiga as relações entre dramaturgia corporal, teatro físico e ecopoética.

Caminhando calmo e lentamente envolta de seus alunos, o professor observa. e, em certos momentos, se aproxima de alguns e diz:

- *"Guarda isso!"*

Perturbados, alguns alunos e alunas se questionam:

- *"Guarda isso? Isso o quê? O gesto? o passo? ou toda a sequência de gestos e movimentos que acabamos de fazer? Ou será que é o gesto e movimento que estamos começando a fazer agora?"*.

Após solicitar a cada um dos presentes em "guarda isso", o grupo passa a experimentar um exercício com uma sequência de repetições daquilo que acreditavam ser o gesto que deveria ser guardado.



Repetindo essa sequência, inserindo aos poucos novos gestos, conforme a orientação do exercício, a proposta de experimentação é ir guardando, registrando e compondo, com o acaso dos gestos escolhidos a partir do instante do "guarda isso".

Guardar uma coisa não é escondê-la ou trancá-la.
Em cofre não se guarda coisa alguma.
Em cofre perde-se a coisa à vista.
Guardar uma coisa é olhá-la, fitá-la, mirá-la por admirá-la,
isto é, iluminá-la ou ser por ela iluminado.
Guardar uma coisa é vigiá-la, isto é, estar acordado por ela,
isto é, estar por ela ou ser por ela.
Por isso se escreve, por isso se diz, por isso se publica,
por isso se declara e declama um poema:
para guardá-lo.
Para que ele, por sua vez, guarde o que guarda:
guarde o que quer que guarda um poema,
um poema guarda o mundo.

(Antonio Cícero, 1996, poema "Guardar".)

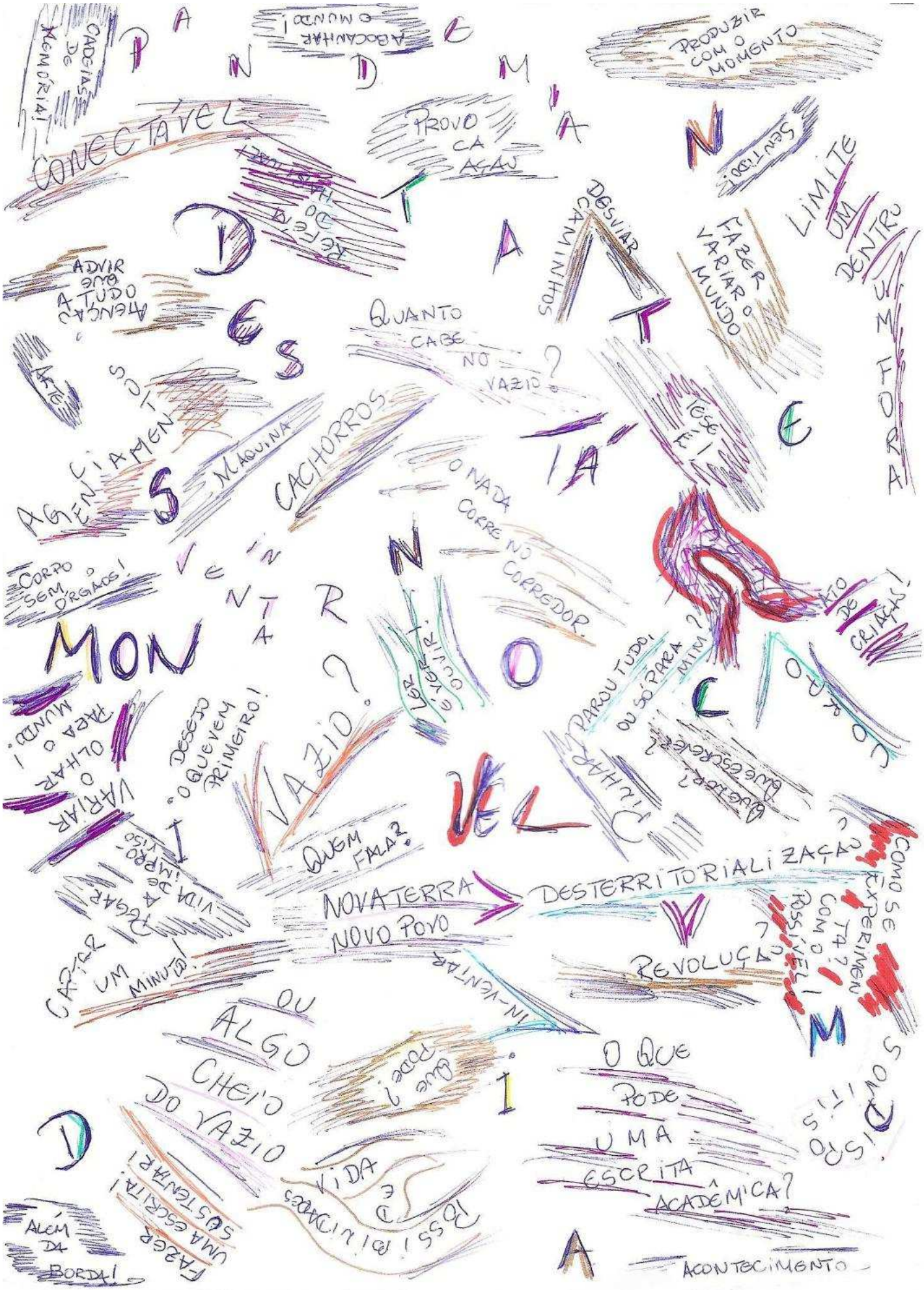
Antonio Cícero (1996) afirma, *"guardar uma coisa não é escondê-la ou trancá-la"*, desloca o sentido comum do verbo guardar para uma dimensão ontológica e estética. O guardar, aqui, não é reter, é iluminar. Não é ocultar, é fazer existir.

O poema se aproxima daquilo que Deleuze e Guattari (1992) denominam percepto: um bloco de sensações que subsiste independentemente do sujeito que percebe.

Assim como o percepto, o poema não se reduz à memória individual nem à opinião subjetiva. Ele é um monumento sensível, capaz de conservar o mundo em sua intensidade própria. Guardar, portanto, é saturar o instante, cristalizar o vivido em forma que resiste ao tempo. É nesse sentido que o poema pode "guardar o mundo": não como representação, são as linguagens das sensações.

Guardar é dar duração ao efêmero, é inscrever o instante na eternidade da linguagem.
O poema, como o percepto, não apenas descreve o mundo: ele o faz existir.


FLUXO DE PENSAMENTO

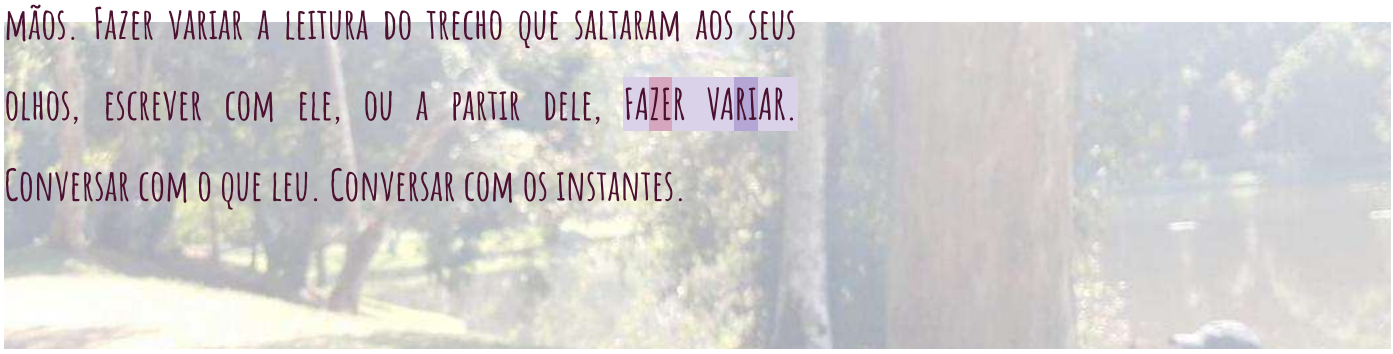

PANDEMIA
DESTERRITORIALIZAÇÃO
DESTERRITORIALIZAÇÃO
NOVA TERRA
NOVO POVO
REVOLUÇÃO
VAZIO?
QUEM FALA?
QUANTO CABE NO VAZIO?
O QUE PODE UMA ESCRITA ACADÊMICA?
ACONTECIMENTO
CORPO SEM ÓRGÃOS
MONSTRO
CACHORROS
MÁQUINA
AGENCIAMENTOS
CONECTÁVEL
PRODUZIR COM O MOMENTO
DESVIAR CAMINHOS
FAZER VARIAR O MUNDO
LIMITE
UM DENTRO
UM FORA
IN-VENTAR
VIDA
ALÉM DA BORDA!
FAZER UMA ESCRITA SUSTENTAR!



Pensar nas pequenas coisas, não significa pensar pequeno. Assim como, a luz do sol é a soma de seus milhões de raios. Atentar-se aos instantes. Acontecimento. Parar e olhar as nuvens, instante. Luar poente de uma manhã, instante.

Não significa não pensar. Uma escrita com o acaso.

Escolher um livro e abrir em uma página aleatória e ler. Ficar com a leitura. Fechar os olhos, e deixar o tato guiar. Fazer variar o ler. Escolher com olhos fechados e somente com as mãos. Fazer variar a leitura do trecho que saltaram aos seus olhos, escrever com ele, ou a partir dele, fazer variar. Conversar com o que leu. Conversar com os instantes.





"O tédio é algo que a natureza desconhece: mera invenção dos habitantes da cidade."

(Hermann Hesse, p. 124, 1971)

ESCREVA, RABISQUE, DESENHE
DE OLHOS FECHADOS:



O começo de uma escrita que escapa. O começo sempre escapa. Uma escrita pode tornar-se em um gesto, um rasgar-se. Pode vir tornar-se em um acordar da madrugada, antes de abrir os olhos, a mente começa a compor as palavras, ainda soltas, pulverizadas, e juntando-as, compondo-se em frases, que fazem despertar de um sono leve, após sonhos densos. Vem de um incômodo. Uma inquietação do sono à um despertar. Agitar o ato de pensar e se desdobrar em pensamentos. Faz pensar. Faz sentir. Faz levantar. O corpo desperta, os sentidos começam por um explorar deste novo espaço que se cria diante daquela experiência.



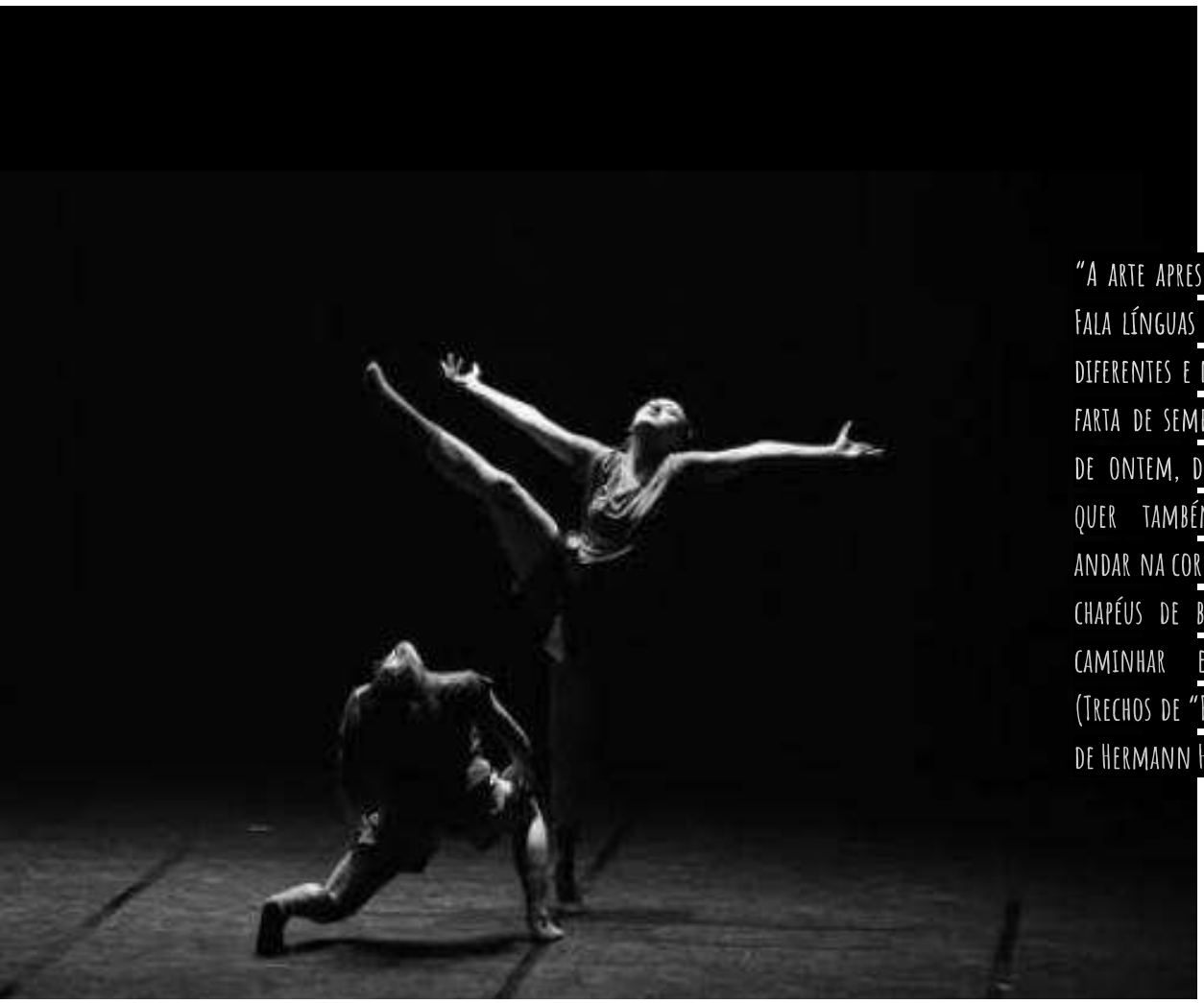
Um ator, ao se posicionar na coxia, prepara-se para sua entrada no palco. Silencia, espera.

Esperar o coloca diante de sentimentos únicos e reveladores, que em instantes serão diluídos pelas intensidades que a experimentação com a cena que estar por vir, pode lhe atravessar. Por mais que se apresente esta mesma peça por anos, todas as noite, no mesmo teatro, no mesmo palco, cada apresentação é única, cada espera na coxia é uma experimentação única. O corpo que ali atua já traz consigo novas experiências e sensações de outrora, que coloca o ator diante sempre de um novo.

(Fotografia do espetáculo de dança "*Tornam-se*". Coreógrafo: @fabio_alcantaraofc. Elenco: @bia_fragoso @sofia_clareto. Para: @gruporaca)



A espera que antecede a entrada. Sensações à flor da pele. Variações de intensidades. Pensamentos. Experimentação do ator, sentimentos de sua entrada ao palco, deixar de ser quem tu és para tornar-se outro em si mesmo, que coloca o ator em um estado corporal de atenção dispersa e uma dispersão atenta. Ontologicamente, tudo se torna presença - o corpo, o texto, o silêncio, o instante em que o ser se reconhece na própria ação. O corpo que pensa e a mente que age - ambos em cena. É o ser que se faz gesto. gesto que releva o ser. O existir que se escreve e o escrever que se torna existir. É o ser que se escreve no instante em que se torna outro.



"A arte apresenta novas faces. Fala línguas novas. Cria vozes diferentes e novos gestos. Está farta de sempre falar a língua de ontem, do passado. A arte quer também dançar, quer andar na corda bamba, quer por chapéus de bicos na cabeça e caminhar em ziguezague." (Trechos de "Para ler e pensar", de Hermann Hesse, 1971.

(Fotografias do espetáculo de dança "*Tornam-se*". Coreógrafo: @fabio_alcantaraofc. Elenco: @bia_fragoso @sofia_clareto. Para: @gruporaca)

(Trechos: por Clarice Lispector em Água Viva)

25/02/25

Cada coisa tem um instante em que ela é.

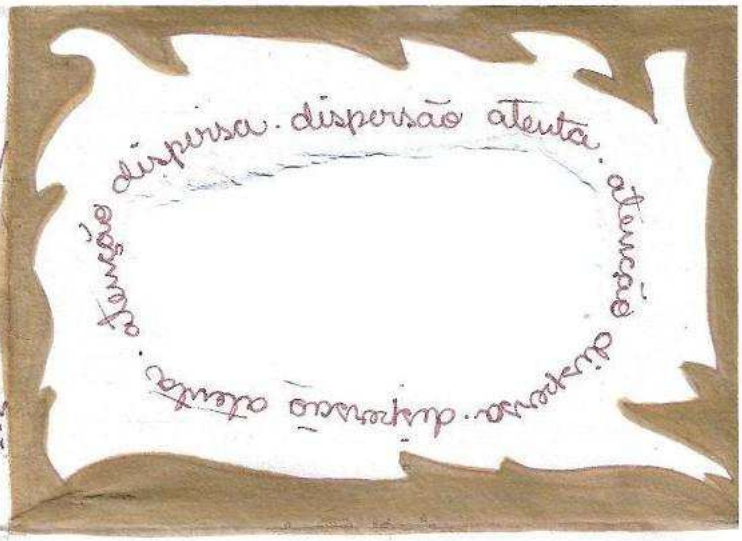
... e o que se sente é ao mesmo tempo que imaterial tão objetivo que acontece como fora do corpo, faiscante no alto, alegria, alegria é matéria de tempo e é por excelência o instante.

Não se compreende música: ouve-se.
Ouve-me então com teu corpo inteiro.
Quando vieres a me ler perguntarás por que não me restrinjo à pintura e às minhas exposições, já que escrevo tosco e sem ordem.
É que agora sinto necessidade de palavras – e é novo para mim o que escrevo porque minha verdadeira palavra foi até agora intocada.
A palavra é a minha quarta dimensão.

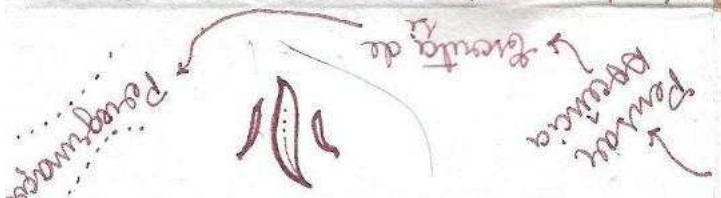
O que pintei nessa tela é passível de ser traseado em palavras?
Tanto quanto possa ser implícita a palavra muda no som musical.

Estou consciente de que tudo que sei não posso dizer, só sei pintando ou pronunciando, sílabas cegas de sentido.





Uma escrita que é de
escrita pessoal
se dá, se torna, se
apresenta outros modos
de se escrever...



INTENSIFICAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

AGUÇAMENTO DO SENSÍVEL

Ruídos

Escapa o fluxo da consciência

Uma escrita que nos arranque o despertar...
Do que não se anota, do que não se nota.



Elementos escolhidos:

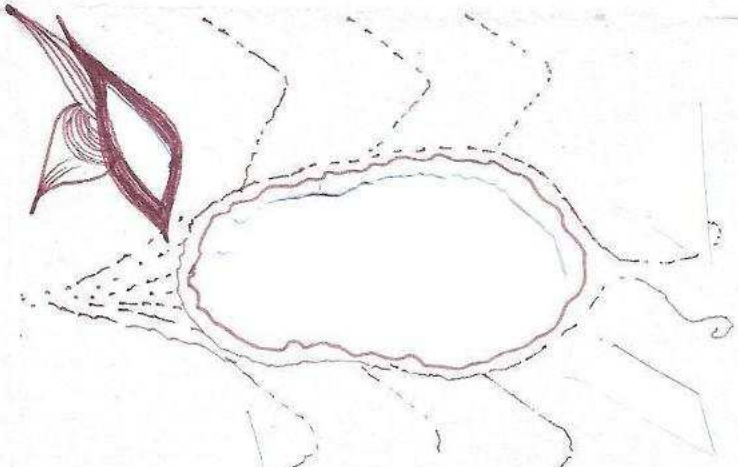
, poesias, fotografias, vídeos, romances, experimentações artísticas...

como

que forçam nosso pensamento a pensar a docência.

são, mas poderiam não ser...

deslocamento de rotina



... desestabilizando
e transformando
a maneira como
objetos, símbolos e
subjetividades existem
e são percebidos e representados
dentro de uma comunidade.

"A ARTE NÃO SE ENSINA, MAS SE ENCONTRA, SE EXPERIMENTA, SE TRANSMITE POR OUTRAS VIAS ALÉM DO SABER, E ÀS VEZES MESMO SEM QUALQUER DISCURSO." (BERGALA, 2008, P. 31)

EXERCÍCIO DE PRODUÇÃO DE UMA CERTA LINGUAGEM[7]



[7] Exercício de escrita - produzido na da Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFJF) 2° semestre de 2024 - elaborado durante um exercício de experimentação com a escrita e o ler/ver/assistir à tese Entre Telas, Janelas (Santos, 2023).

Considerando que "o Surrealismo não é uma escola, nem uma poética, nem uma religião ou partido político e sim uma 'atitude do espírito humano'" (Paz apud Cavalcanti, 2011, p. 1). Herrera (2011), afirma que "Frida despejava um solilóquio poético composto de imagens e de palavras. Uma vez que o diário é particular [...] tinha liberdade para ser verdadeiramente surrealista se assim o quisesse". (Herrera, 2011, p. 320).

Frida entre pontilhados e rabiscos



Fonte: KAHLO, 2017, p. 195.

"[...] há uma diferença considerável no tratamento dado pelos surrealistas à palavra pintada se o compararmos com o comportamento dos cubistas. A impessoalidade da escrita tipográfica, que tão bem se prestava ao 'realismo' da natureza-morta cubista, cede lugar à escrita cursiva e à caligrafia no surrealismo. Essa interferência gráfica, extremamente pessoal, vem acompanhada, como era de se esperar, de uma proporcional subjetividade do discurso. Estamos frente à pintura de textos e reflexões poéticas. A palavra não mais evoca uma realidade visual preexistente da qual participa como ícone; a palavra retoma sua autonomia de discurso literário." (DAIBERT, 1995, p. 79).

8

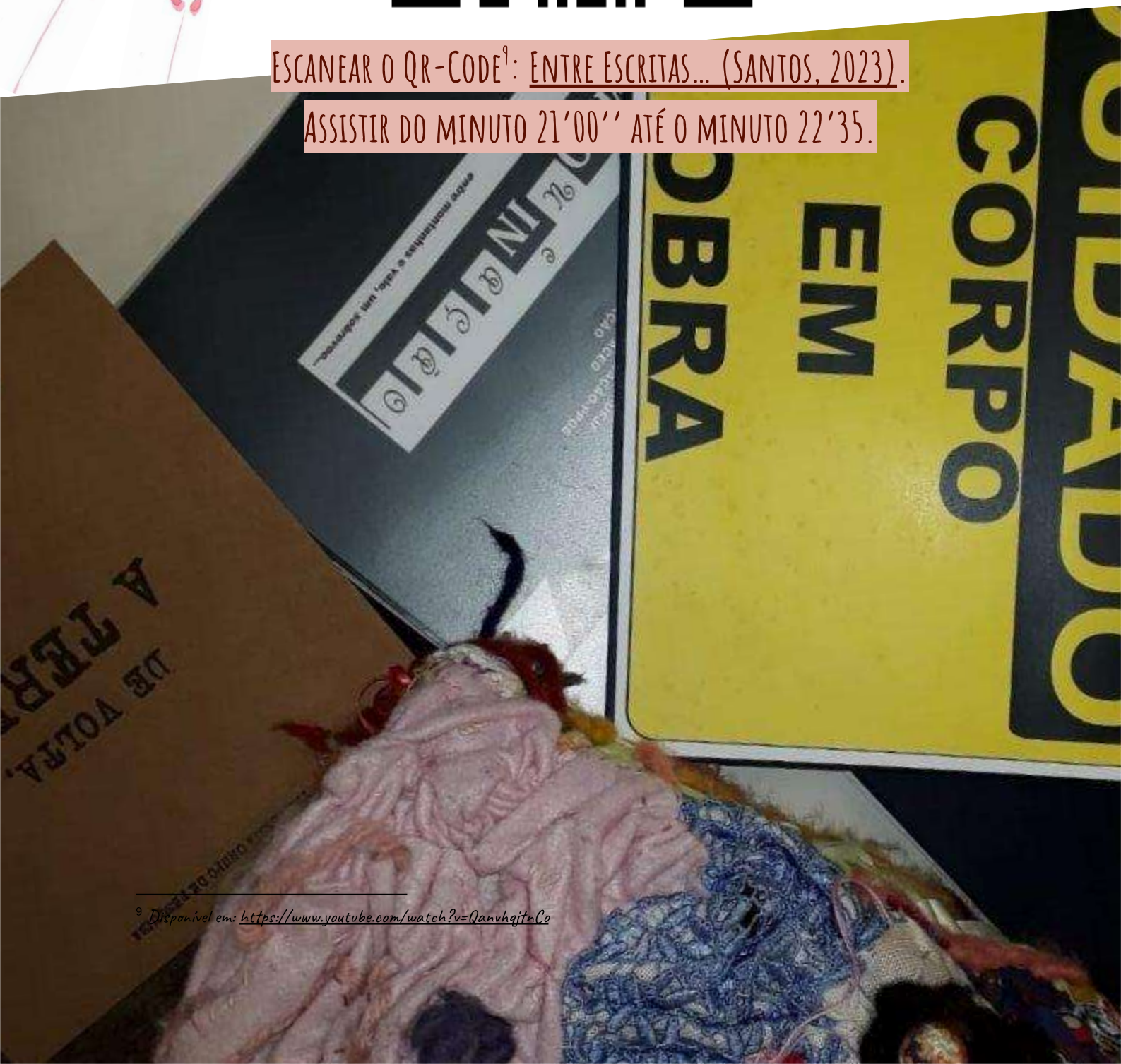


Fonte:(Reprodução fotográfica Sérgio Guerini.)

8 Sinto-me ..., 1979, Arlindo Daibert. Grafite e lápis de cor sobre papel. Dimensões: 32,50 cm x 36,60 cm. Coleção Gilberto Chateaubriand - MAM/RJ. Enciclopédia Itaú Cultural.

Escanear o QR-Code[9]: Entre Escritas... (Santos, 2023).

Assistir do minuto 21'00'' até o minuto 22'35.



9 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=QanvhgjtnCo



fugir e vir de tão longe deixa difícil
manter-se perto



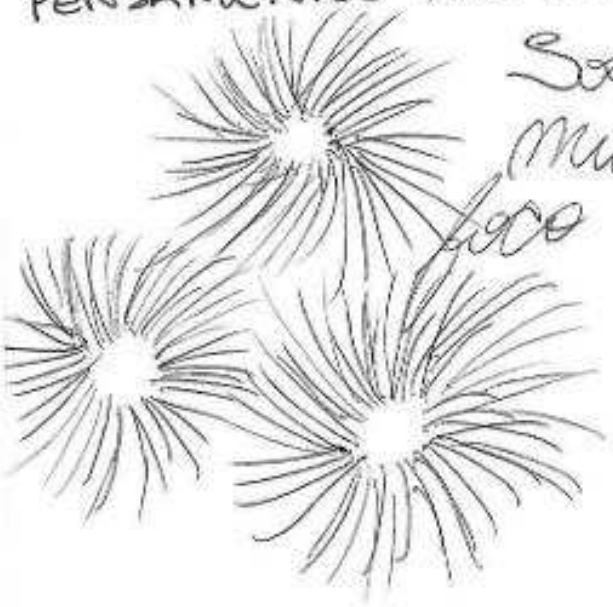
Dentro de si mesmo
buscar maneiras de continuar
sendo

APONTAR
OS RISCOS
DO CAMINHO

Como a vida acontece?

DEIXE SUA MARCA

ESCREVA, RABISQUE, DESENHE, SEUS FLUXOS DE PENSAMENTOS POR UM MINUTO:



Ser diferente, sempre muda de visão e de foco

ESCREVA-SE

Caminhar. Caminhada que se atravessa pela crista da serra. Corta dois municípios pequenos. Caminho aberto por tropeiros e escravos. Trilha estreita e de mata fechada. Convida atenção para cada passo. Atenção aos ruídos. Atenção ao vento forte e frio que desequilibra o passo. Uma atenção outra por passar em caminhos tão finos, como numa corda bamba.

Ao lado da trilha um grande abismo forrado em árvores. Momento em que se percebe a grandeza pela qual estamos caminhando. Aonde os pés estão tocando. Pé no chão da serra. Por ora rocha, por ora mata, por ora areia, por ora cachoeira, por ora floresta. Permanecer no que acontece. Permanecer nos instantes. Permanecer em experimentação.

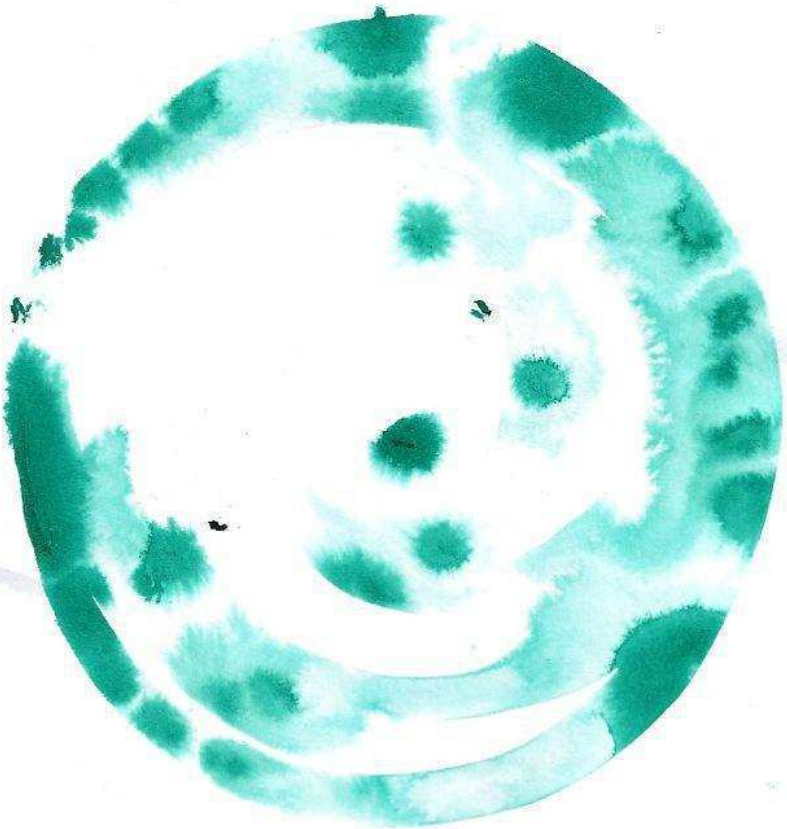
Atenção! Corpos em experimentação.



ME CONTE UMA HISTÓRIA

O quintal da nossa criança é um chão que nunca paramos de explorar.

ERA



TRANSPOSIA

27 / 04 / 2023

ESCRITA DE SI

1983

..."A escrita o exercerá na ordem dos movimentos interiores da alma"... (p. 145)

Escrita dos movimentos interiores
como uma arma no combate espiritual
Exercício de escrita
Um treino de si por si mesmo.

Memória material das coisas
lidas, ouvidas ou pensadas.
Oferecidas como um tesouro
acumulado para leitura
e meditação posteriores.

Trabalho de pensamento,
Trabalho pela escrita,
Trabalho na realidade.

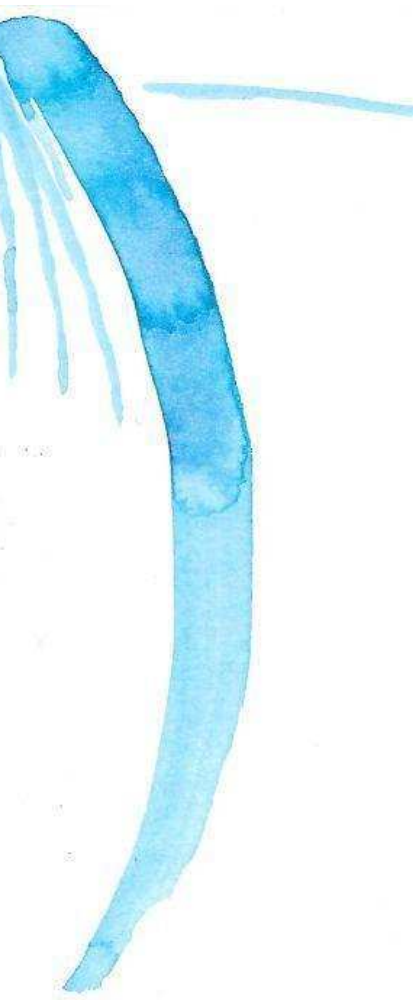
(p. 147)

Ler, Reler,
meditar, conversar
comigo e com os
outros. (p. 148)

OS HUPOMNÊMATA

A escrita dos hupomnêmatas é um relé importante nessa subjetivação do discurso.

→ Trata-se de captar o já dito; reunir o que se pôde ouvir e ler, e isso com uma finalidade que nada mais é que a constituição de si.





"Há de ser leve
Um levar suave
Nada que entrave
Nossa vida breve
Tudo que me atreve
A seguir de fato
O caminho exato
Da delicadeza
E ter a certeza
De viver no afeto
Só viver no afeto"
(Leve e Suave, Lenine[10])

Escanear o QR-code



[10] Disponível em: Lenine - Leve e Suave - YouTube


PARE
ESCUTE
SEU
CORPO

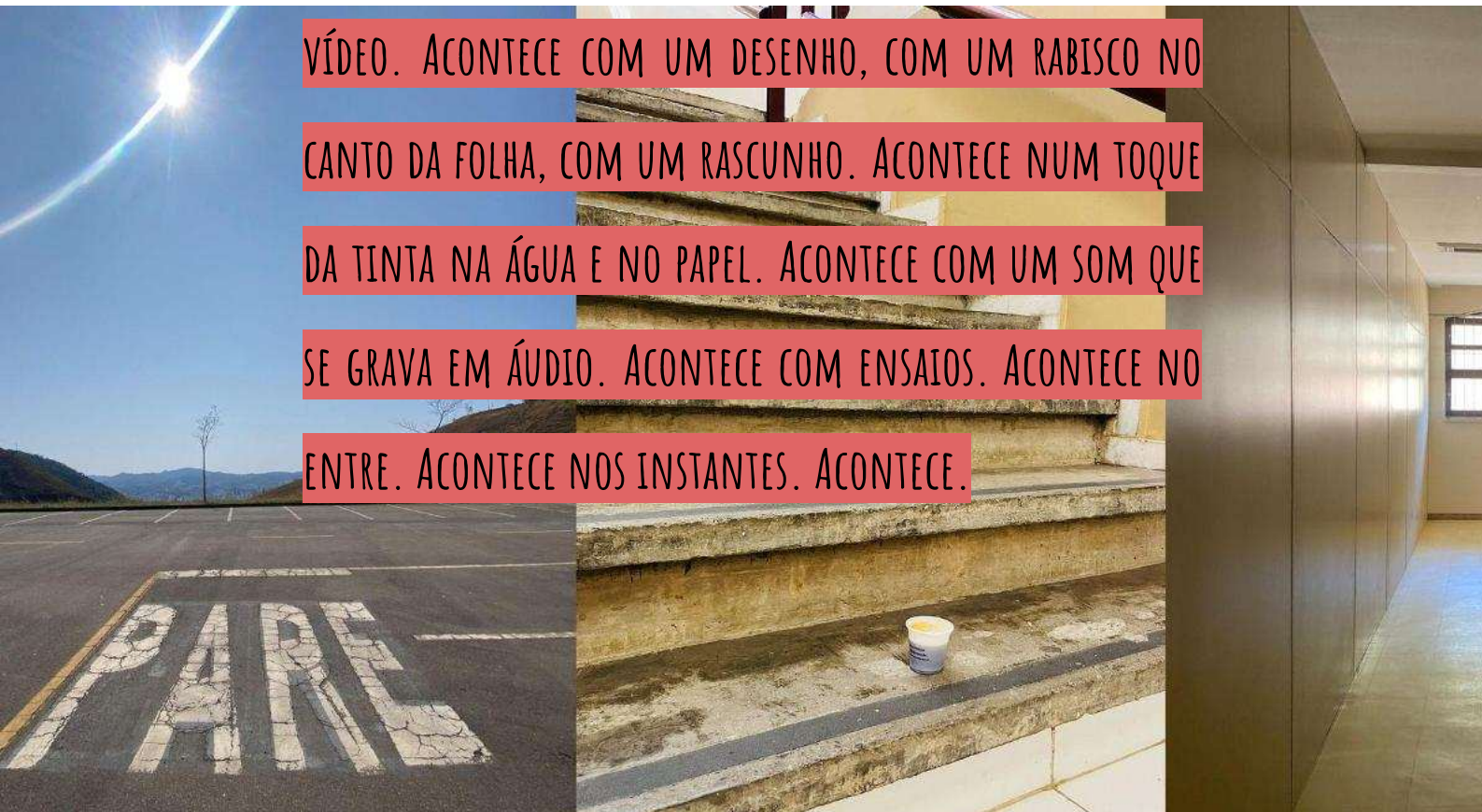

ES
CRE
VA
-SE

VARIAÇÕES



O COMEÇO SEMPRE ESCAPA

Modo cartográfico *"guarda isso"*, por vezes acontece nos instantes. Acontece em escritas, com frases, com palavras. Acontece com uma foto. Acontece com um vídeo. Acontece com um desenho, com um rabisco no canto da folha, com um rascunho. Acontece num toque da tinta na água e no papel. Acontece com um som que se grava em áudio. Acontece com ensaios. Acontece no entre. Acontece nos instantes. Acontece.



OPERAR JUNTO À DIFERENÇA!

"O começo sempre escapa! Aqui a escrita é método e para tanto, a pesquisa acontece no texto na composição e na multiplicação de sentidos. O começo sempre escapa! Se há alguma pretensão aqui, é que o que escrevo e o que lemos nos descontinue mais do que nos convença, para tanto coloco em jogo um texto bagunçado, além de uma afirmação efêmera, repetitiva, incerta e experimental nos/dos começos, afirmando estranhamente o frescor do começar. O começo sempre escapa! Busco, então, uma aproximação que por horas também se afasta da seguinte questão: desde o inventar começos, de que formas se movimenta a escrita acadêmica? Insisto em conceitos como experiência, a partir, principalmente, de Michel Foucault, para apostar em uma escrita enquanto prática de liberdade e produção da diferença, que mesmo dentro de normas acadêmicas e institucionais continua produzindo até mesmo o que não se espera. O começo sempre escapa!" (Raposo, 2022)

Na composição, criação, invenção, em experimentações com a arte e com a escrita é necessário sempre um começo. E vale destacar que "O começo sempre escapa!", como afirma Raposo (2022), "Aqui a escrita é método e para tanto, a pesquisa acontece no texto, na composição e na multiplicação de sentidos. O começo sempre escapa!".

Relação indissolúvel que existe entre o TEMPO e o AFETO.

Pense em você vivendo cada um dos muitos dias de sua vida, que pode ser longa ou curta, como saber, não é mesmo? Pense que você era muito feliz com o que tinha, onde estava com quem estava. Pense, pois, ultimamente, só podemos e só conseguimos pensar. Tudo mudou nessa vida, nesse mundo em que vivemos, entre aqueles que amávamos ou com quem convivíamos. Como aconteceu? Quer saber? Quer saber realmente? Pois eu conto a você, e quando se conta a alguém, o mais simples é começar pelo início e, se for um pouquinho imaginativo, não vai começar com 'Era uma vez'. Por quê? Não sei. Simples não gosto. Talvez porque nada seja "uma vez", mas muitas e muitas e muitas, todas elas mudando o tempo inteiro, sendo e deixando de ser, virando outra coisa ou voltando a ser o que era, sei lá. E como é a história? Assim..."

Júlio Emílio Braz

Singularidades nômades

ESCANEAR QR-CODE[11] PARA ACESSAR E ASSISTIR:

CLIPE - RAUL SEIXAS - CAMINHOS

TE RETORCÊ...

Vontade de perturbar a ordem do que é possível ver, dizer e sentir...

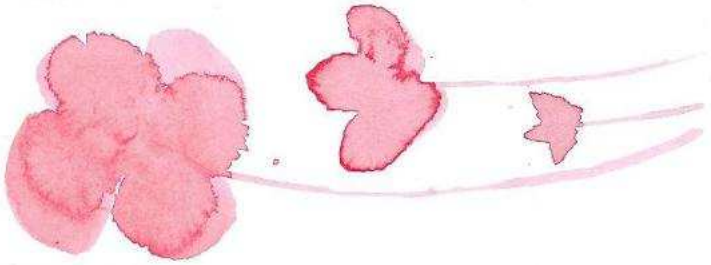
[11] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=jfxdPYVf8rw

CADA UM BUSCA INVENÇÃO

Criar aberturas para que o mundo entre no processo criativo com as suas forças e formas, improvisadas e indeterminadas...

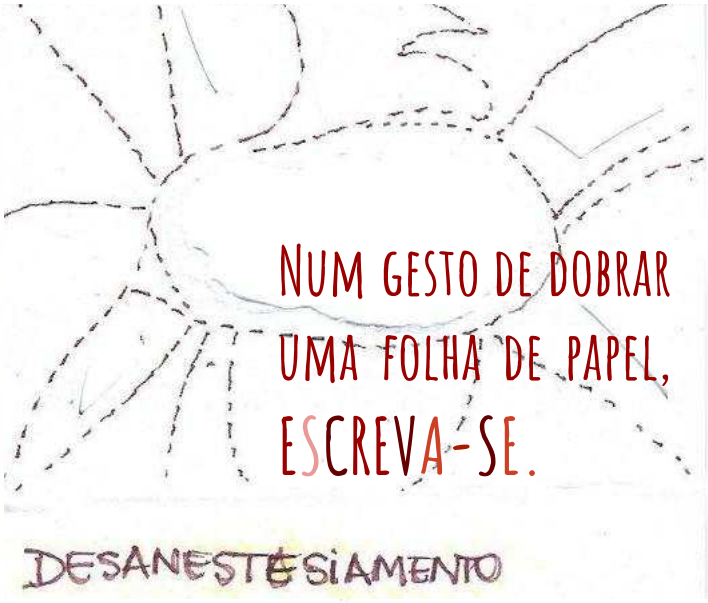
ESCREVA-SE

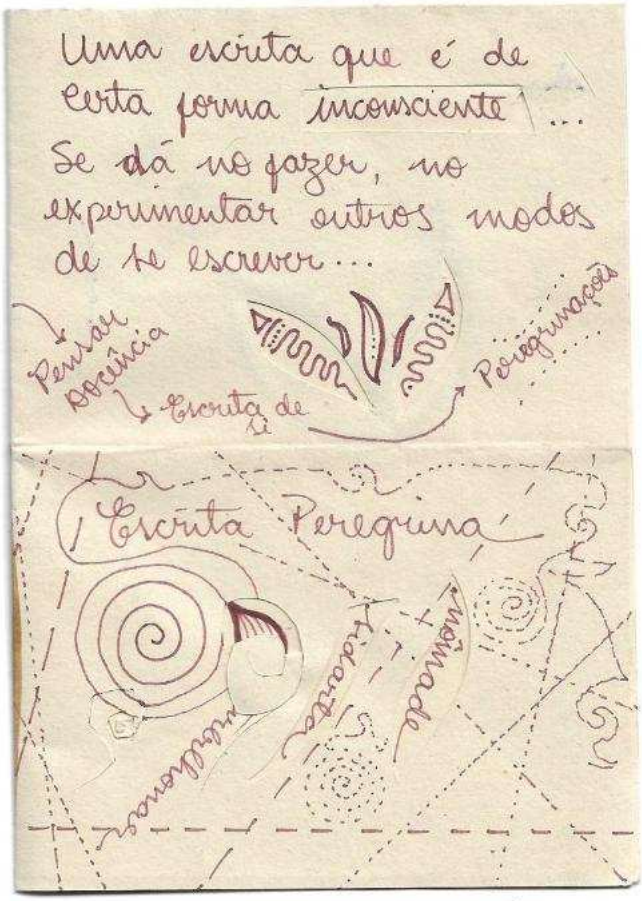
ESCRITA DE SI



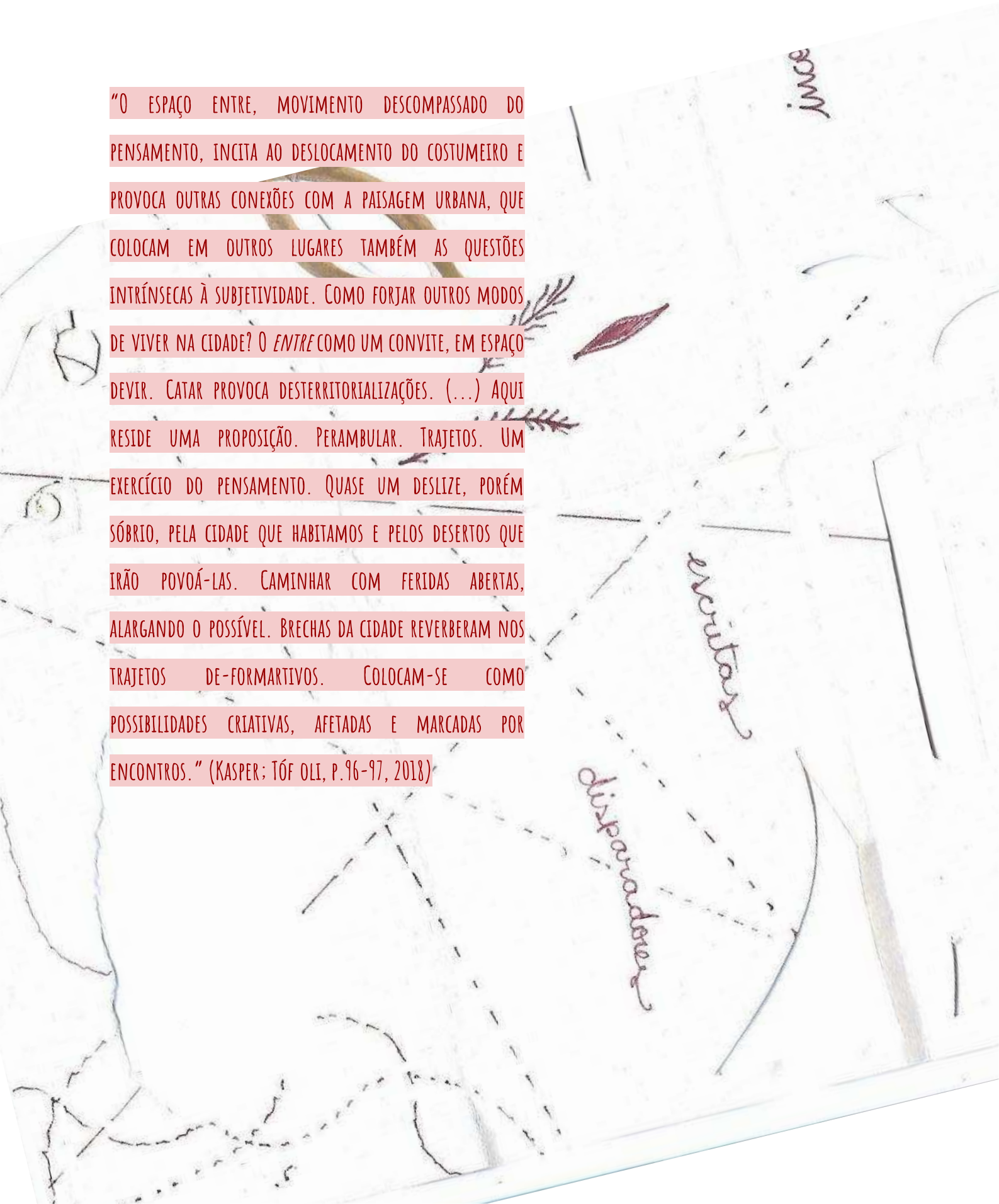
ESCREVA-SE


Escrita Peregrina
Memorização
Leitura
Escrita
Memorização


NUM GESTO DE DOBRAR
UMA FOLHA DE PAPEL,
ESCREVA-SE.
DESANESTESIAMENTO


Uma escrita que é de
certa forma inconsciente ...
Se dá no fazer, no
experimentar outros modos
de se escrever...
Pensar
Escrita de
Peregrinação
Escrita Peregrina
Memorização
Leitura
Escrita
Memorização


PERGUNTAS PARA EU MESMA RESPONDER:



"O espaço entre, movimento descompassado do pensamento, incita ao deslocamento do costumeiro e provoca outras conexões com a paisagem urbana, que colocam em outros lugares também as questões intrínsecas à subjetividade. Como forjar outros modos de viver na cidade? O *entre* como um convite, em espaço devir. Catar provoca desterritorializações. (...) Aqui reside uma proposição. Perambular. Trajetos. Um exercício do pensamento. Quase um deslize, porém sóbrio, pela cidade que habitamos e pelos desertos que irão povoá-las. Caminhar com feridas abertas, alargando o possível. Brechas da cidade reverberam nos trajetos de-formartivos. Colocam-se como possibilidades criativas, afetadas e marcadas por encontros." (Kasper; Tóf oli, p.96-97, 2018)

"Cuidado com o que desejas!"

Pesquizodélica com Desejo. Pesqui ESCREVA-SE

O que seria uma sala de aula surreal, no sentido de, uma sala de aula para além da realidade? O que é escrever e pensar os processos formativos em educação com essas experimentações?

"Essa potência do delírio." (SANTOS, 2023)

Como se experimenta com aquilo que só se pode experimentar?

Jogo. Exercício do conector. Montador. Exercício de costurar as imagens e as palavras. Montagem como um instrumento do pensamento. Produzir um texto a partir da montagem. Afinando. Risco que se assume. Ser conector. Operando no acontecimento.

Conexão e fluxo. Lugar do não saber.



Habitar um lugar que não havia habitado antes, ou não habitou por tanto tempo. Experimentar com o agora! É o que faz estar em constante experimentação, produzindo sem parar, nunca para. Em movimento. Em Travessia.

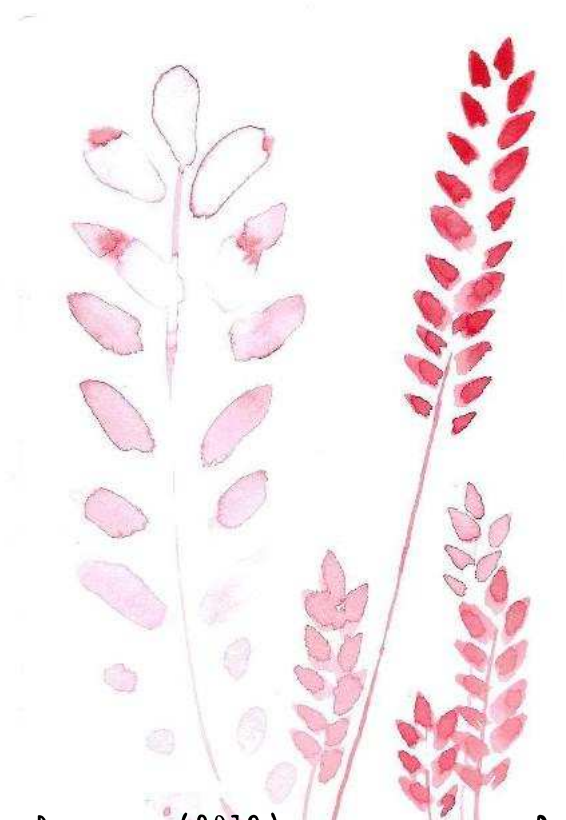
Tem a ver com o risco.

Sugere certa coragem.

Qual seu tema? Qual seu objeto? Como seria escrever uma tese que experimenta o escrever e o pensar sobre os processos formativos em educação?



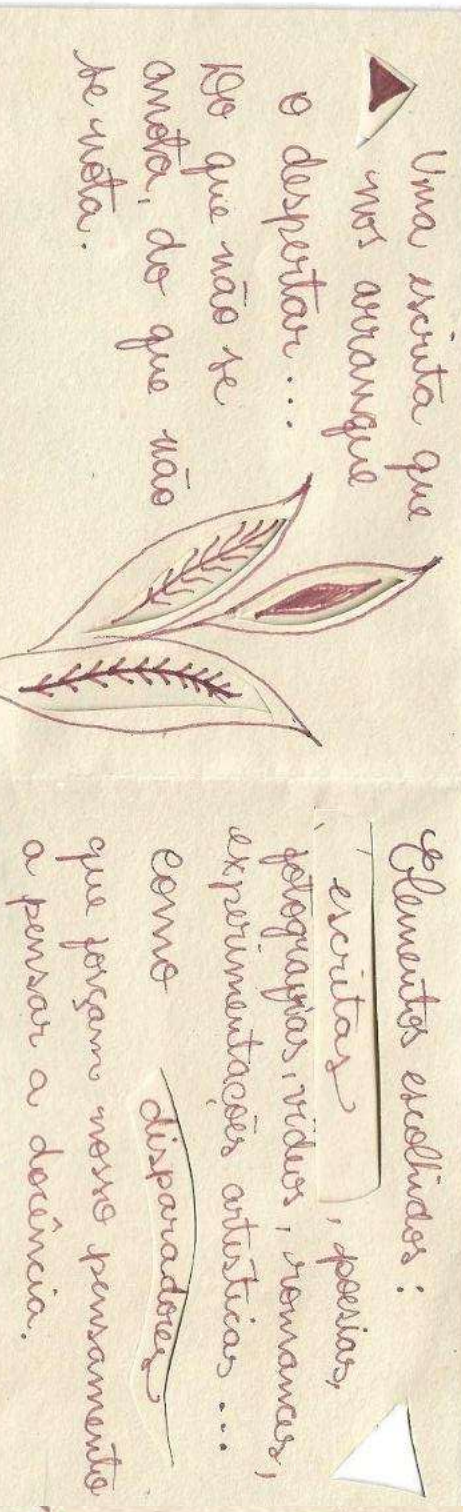
"Olhei para trás, olhei para frente, jamais vi tantas e tão boas coisas de uma só vez." (Nietzsche - Ecce Homo)



Faces de um interior

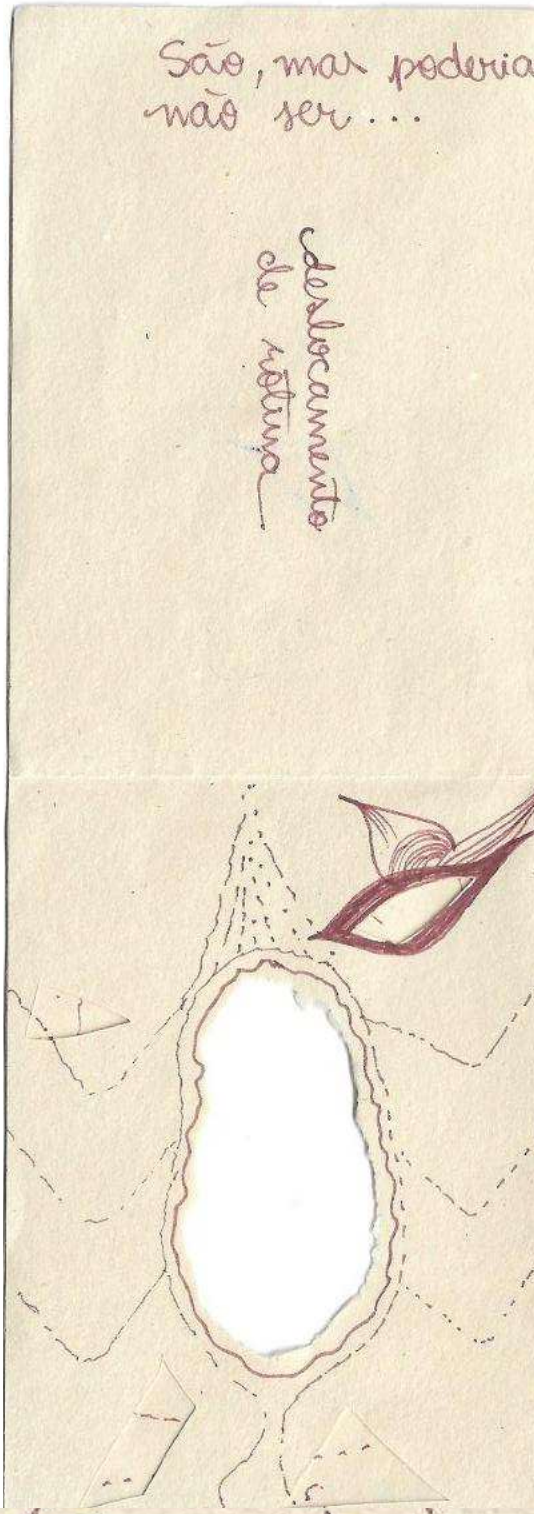
Suely Rolnik (2013), no artigo *Pensamento, corpo e devir*, apresenta o conceito de marca, violência vivida, "desequilíbrio provocado, uma interrupção nos fluxos que constituem nossa composição atual, conectando-se com outros fluxos, somando-se e esboçando outras composições." (ROLNIK, p. 16, 2013)

O ato de escrever, seja com a palavra escrita no papel, seja a palavra pintada em aquarela, seja o não ter palavra e sim gestos de uma pintura. Sem pretensão de criar uma tela ou uma obra de arte. para pensar sobre as sensações que estas imagens e palavras podem nos arrancar, trazer, fazer surgir, acontecer.



Carolina Maria de Jesus, com sua escrita, constrói um caminho de resistência. *"A palavra escrita jamais pode ser apagada, fica marcada na folha. A palavra no papel tem vida."* Vizinhança. A palavra como território de co-existência.

Escanear QR-code[12] Quarto de Despejo - Ruth de Souza e Carolina Maria de Jesus.





[12] Disponível em: Quarto de Despejo - CANVA



Escrita como território

Para Carolina Maria de Jesus, mulher negra, favelada e catadora de papel, escrever foi mais do que registrar memórias: é ocupar um espaço, escrever-se na história.

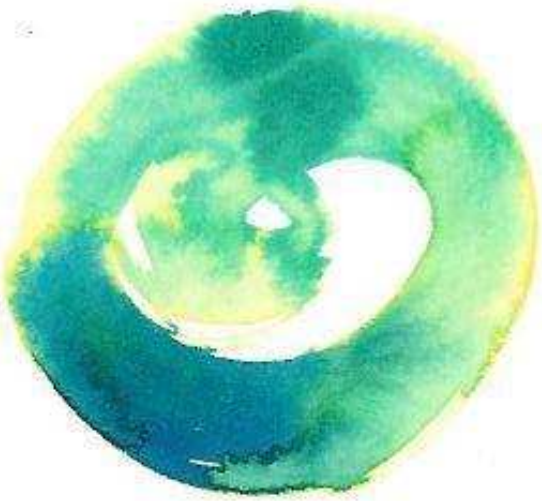
"A palavra no papel tem vida", ela escreveu, e com isso deu vida à sua própria existência.

Apostar em Ver uma maneira de Matar o que nos mata. Reivindicar a plenitude de existir. Estar de um modo que haja atenção. Um ponto da atenção que é ausente da significação, e é aí que se possível existir plenamente.

Escreva-se está neste lugar. Lá no ser do sensível em que há uma anterioridade que não é nem forma, nem coisa.

Um gesto de guarda isso torna-se um ato político, um território de co-existência e afirmação.

Não é apenas ferramenta – é abrigo, é voz, é possibilidade, é existir.

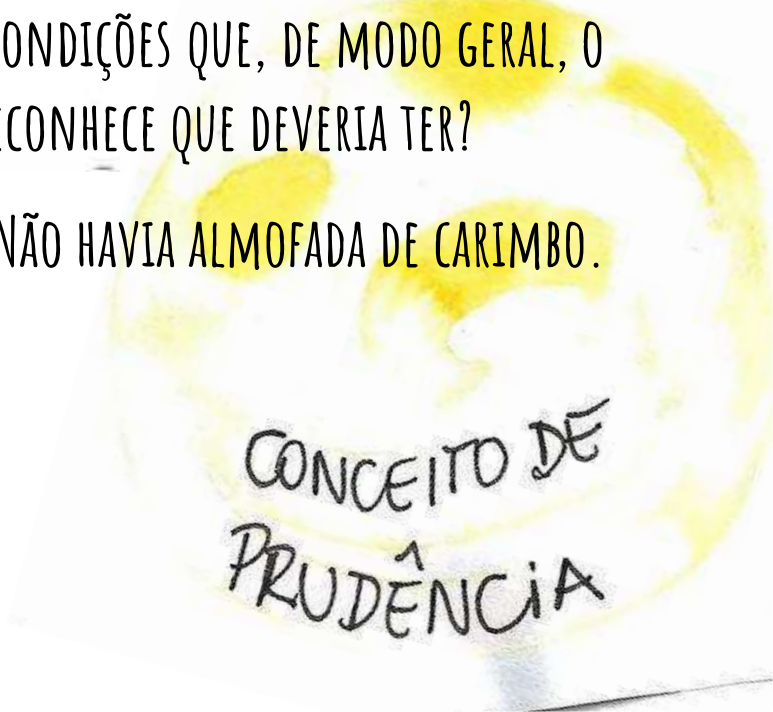


Era fim de tarde numa escola da periferia, onde os muros guardam mais histórias do que os livros da biblioteca. A supervisora, ainda com os ecos da reunião na voz, caminhava pelo corredor e encontrou a professora. "Precisava que aquela mãe assinasse a ata", disse. "Mas ela não sabe escrever." O silêncio que se seguiu foi revelador.



Como lidar, com esse que não fala na língua que se espera? na língua do dominador. Na língua da civilização. Alguém que, uma vez interpelado, não está nas condições que, de modo geral, o sistema reconhece que deveria ter?

Não havia almofada de carimbo.



CARO PROFESSOR

PRUDÊNCIA

Não se faz a coisa com pancadas de martelo, mas com uma lima muito fina.



A Vénus retratada por Botticelli recupera depois de séculos o ideal dos filósofos gregos: o ser humano como medida de todas as coisas

de olho neles!

Com que prudência necessária, a arte das doses, e o perigo, a overdose.

Viva a Vibração

antipsicanalítica do programa; entre o fantasma, interpretação a ser ela própria interpretada, e o programa, motor de experimentação.º O CsO é o que resta quando tudo foi retirado. E o que se retira é justamente o fantasma, o conjunto de significâncias e subjetivações.

"UM ATO INSTITIVO"

C_sO

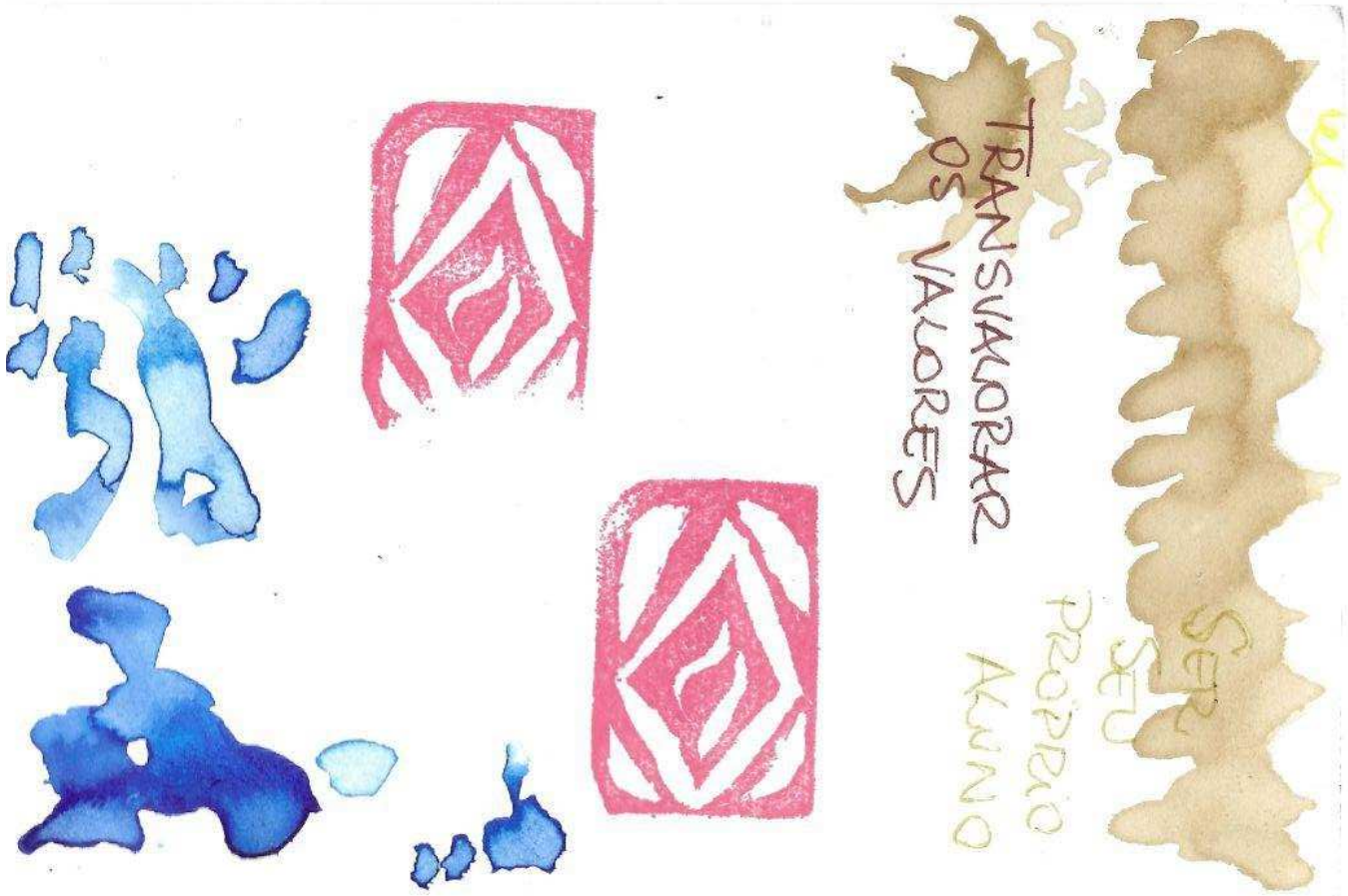
FAZER DO CONHECIMENTO O MAIS POTENTE DOS AFETOS

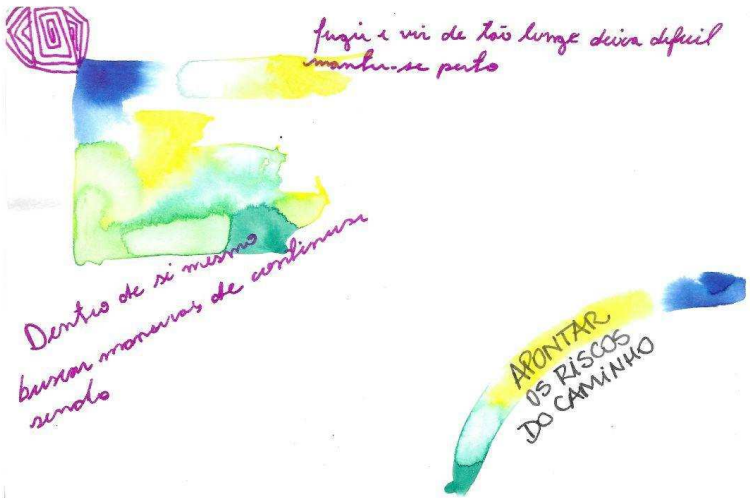
O MAIS FORA DA NORMA



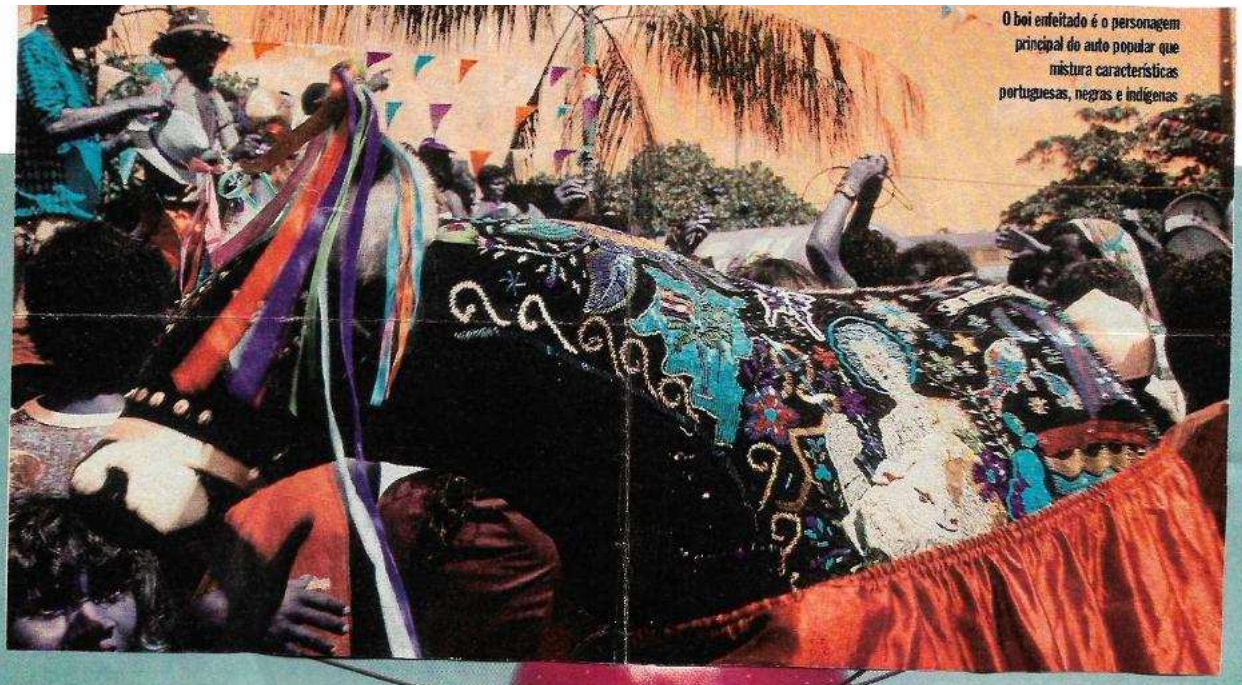


ESCREVA-SE





O que nos TRANSFORMA.



O boi enfeitado é o personagem principal do auto popular que mistura características portuguesas, negras e indígenas

É necessário guardar o suficiente do organismo para que ele se recomponha a cada aurora; pequenas provisões de significância e de interpretação, é também necessário conservar, inclusive para opô-las a seu próprio sistema, quando as circunstâncias o exigem, quando as coisas, as pessoas, inclusive as situações nos obrigam; e pequenas rações de subjetividade, é preciso conservar suficientemente para poder responder à realidade dominante.

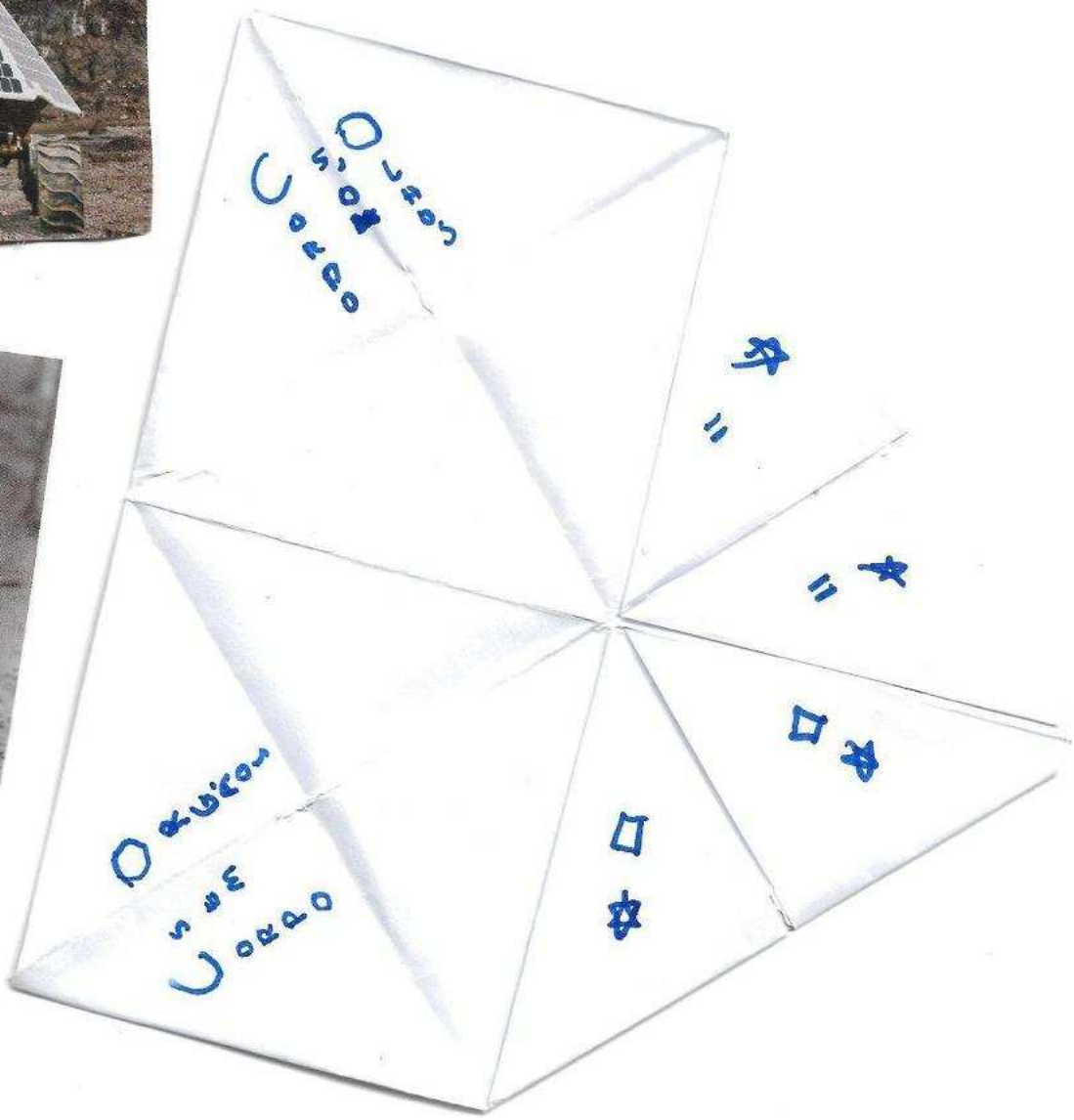
Os três temas de O Anti-Édipo eram os seguintes:
1) O inconsciente funciona como uma fábrica e não como um teatro (questão de produção e não de representação);
2) O delírio, ou o romance, é histórico-mundial e não familial (deliramos as raças, as tribos,os continentes, as culturas, as posições sociais...);
3) Há, precisamente, uma história universal, mas é a da contingência (como os fluxos, que são o objeto da História, passam por códigos primitivos, por sobrecodificações despóticas e por descodificações capitalistas que tornam possível uma conjunção de fluxos independentes)



A saúde como literatura, como escrita, consiste em inventar um povo que falta. Compete à função fabuladora inventar um povo. Não se escreve com as próprias lembranças, a menos que delas se faça a origem ou a destinação coletivas de um povo por vir ainda enterrado em suas traições e renegações. A








Movimenta-se
Movimenta
Movimenta-se
ESPREITA ABRE/FECHA
Movimenta-se
Movimenta-se
MOVIMENTA-SE
MOVIMENTA-SE
Movimenta-se

EXPERIÊNCIAS

D EDUCAÇÕES
U EDUCAÇÕES
C EDUCAÇÕES
A EDUCAÇÕES
Ç EDUCAÇÕES
Õ EDUCAÇÕES
E EDUCAÇÕES
S EDUCAÇÕES

*MINUTO DE MUNDO COM A EDUCAÇÃO.

MOMENTOS

LUGAR

DIMENSÕES DO LER E ESCREVER

INVENÇÃO

SINGULARIDADE

MÚLTIPLO

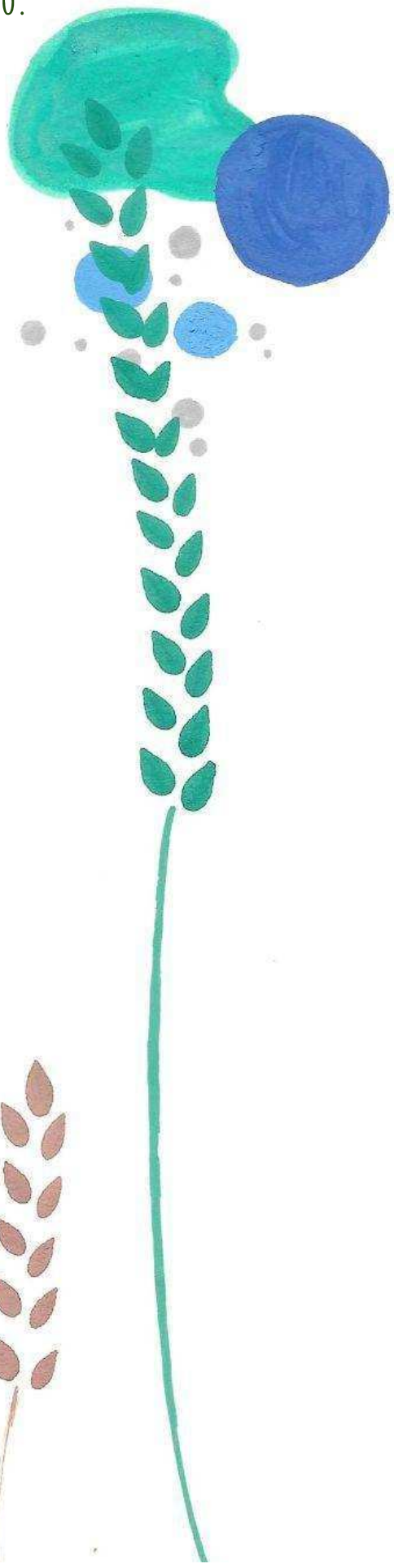
ATO DE RESISTÊNCIA

POSSIBILIDADES

LEGITIMIDADE DA ESCRITA

LINGUAGEM

Arte. manifestar como uma maneira de pensar, de sentir, de agir. modo de se relacionar com o mundo e consigo mesmo.



"A arte conserva, e é a única coisa no mundo que se conserva. (...) O que se conserva, a coisa ou a obra de arte, é um bloco de sensações, isto é, um composto de perceptos e afectos. (...) A obra de arte é um ser de sensação, e nada mais: ela existe em si." (Deleuze; Guattari, 1992, p. 213)

movimento de experimentação pura, onde tudo é possível, onde não há nada fora, nada acima, nada além.

Movimento em que as formas são inventadas e não impostas, onde os sentidos são produzidos e não reproduzidos.

Escreva-se. experimentação com a escrita acadêmica para fazer variar o ler, o escrever e o pensar a formação em educação.

Sugere uma aventura, uma viagem, uma brincadeira, onde podemos criar linguagens, diferentes, originais.

Romper com os limites.

Invenção de novos sentidos, intensidades,

modos outros de expressão e de comunicação.

ROMPER LIMITES

Compra em formas?

1.

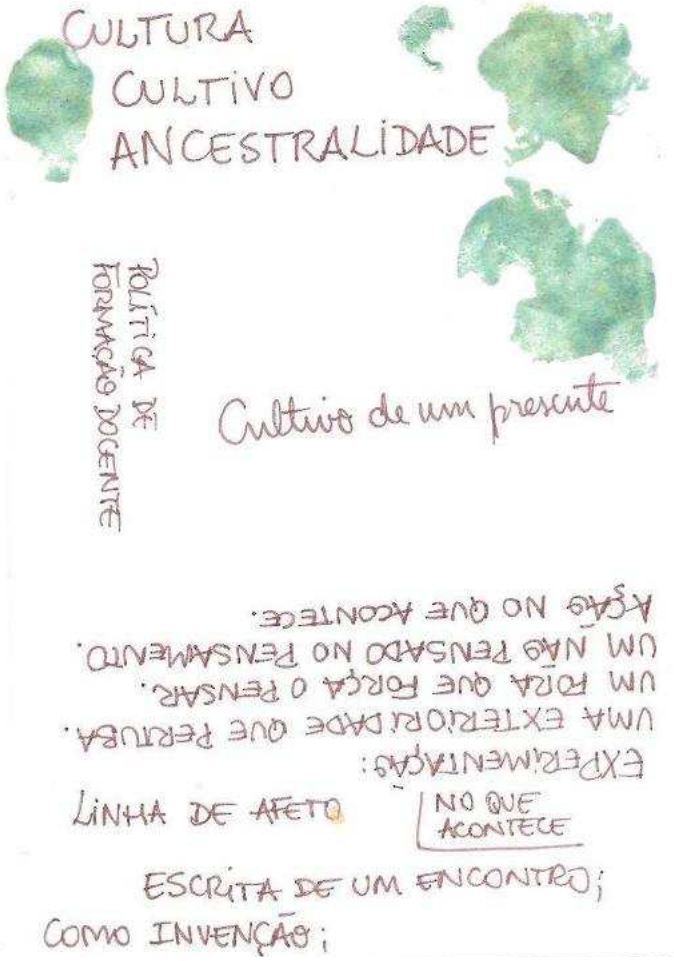
BLOCO DE SENSAÇÕES

Cada um busca
INVENÇÃO

Cada estrutura para que
o mundo entre no processo
Criativo com as suas largas
e formas, impreterados e
indeterminados...

O QUE ACONTECE AO PENSAR EM PROCESSOS FORMATIVOS EM EDUCAÇÃO QUE OPERAM COM O LER MULTIMODALMENTE, INTEGRANDO DIFERENTES LINGUAGENS E MÍDIAS?

COMO APRESENTAR UM MODO DE LER DE FORMA NÃO LINEAR, SEGUINDO OS FLUXOS E AS CONEXÕES QUE O AUTOR PROPÕE, SEM SE PRENDER A UMA ESTRUTURA FIXA E PREVISÍVEL? QUE FORMAÇÃO ACONTECE DIANTE DE UMA ESCRITA COMPOSIÇÃO, PROBLEMATIZADORA E PERFORMÁTICA?





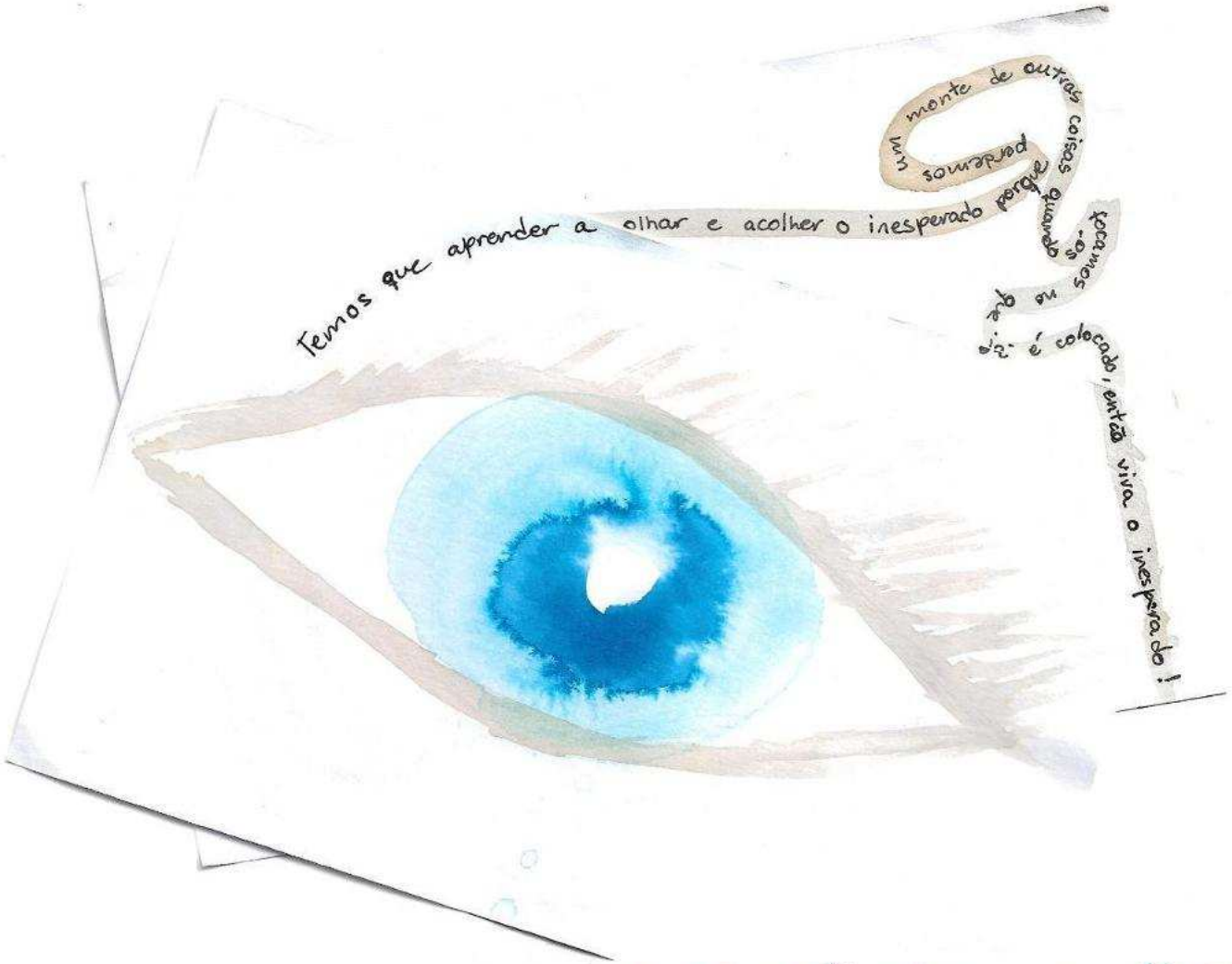
Pensar a formação docente inquietudes e possibilidades na experiência.

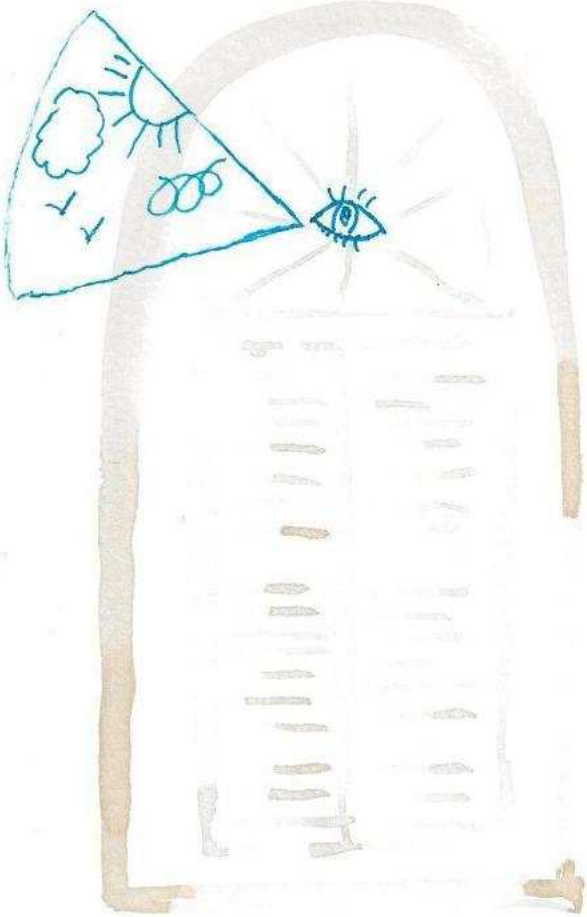
pensar em processos formativos em educação que não se submetam somente às normas ou às convenções. Que arrisquem nas experimentações com outras formas de pesquisa e de escrita acadêmica.

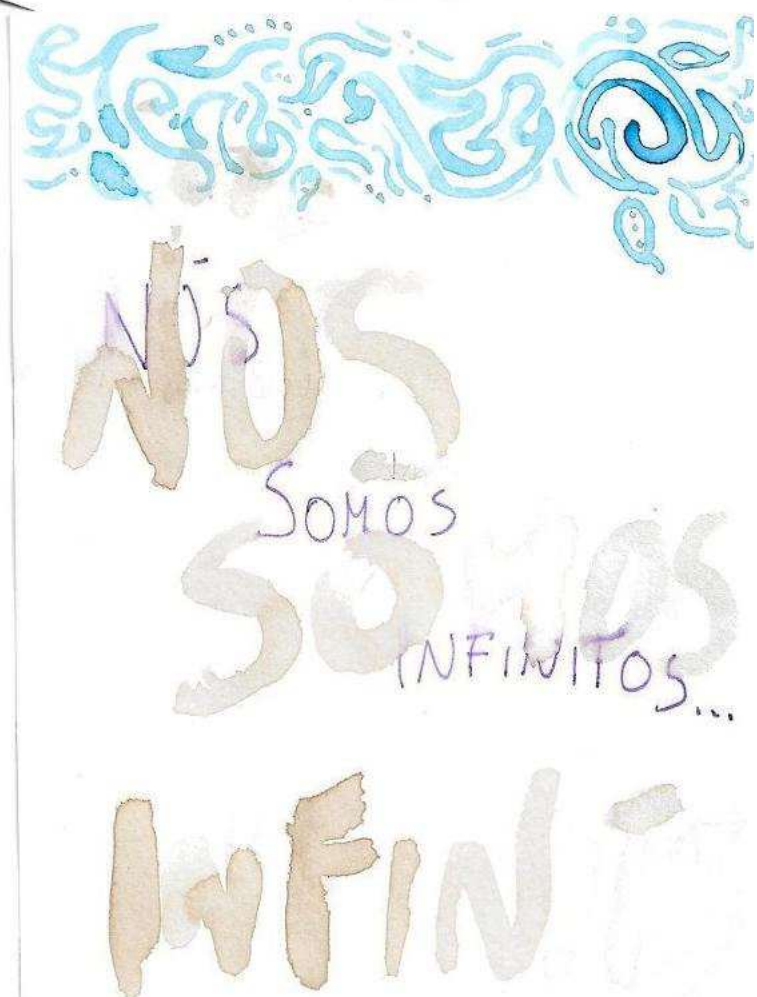


Como escrita acadêmica se produz com e em uma experimentação?

Compondo novas materialidades e linguagens expressivas, se conectando e se comunicando com o mundo, se implicando e se comprometendo com a vida.


Temos que aprender a olhar e acolher o inesperado porque um monte de outras coisas ficam paradas quando não o fazemos.
Se é colocado, então viva o inesperado!




NÓS
SOMOS
INFINITOS...

Numa escrita caleidoscópio...

ESCREVA-SE Por relatos. Por ensaios de escritas.

ESCRITA
~~ANTROPOFÁGICA~~ SCRIPTO FÁGICA (Leite, 2024)

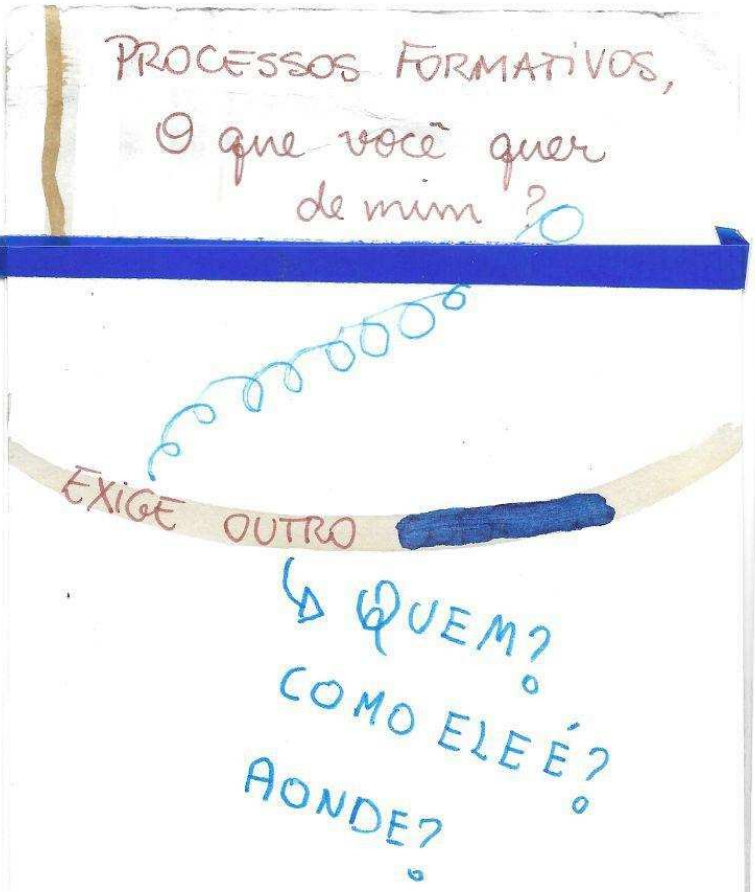


Composição de uma superfície para fazer variar uma escrita. Gestos. Fichas, pinturas em aquarelas, cores azul, verde, vermelho, amarelo, café. Recortes, linhas, agulhas.

experimentação com a escrita, preparo do suporte para um *scriptogesto*. (Leite, 2024)

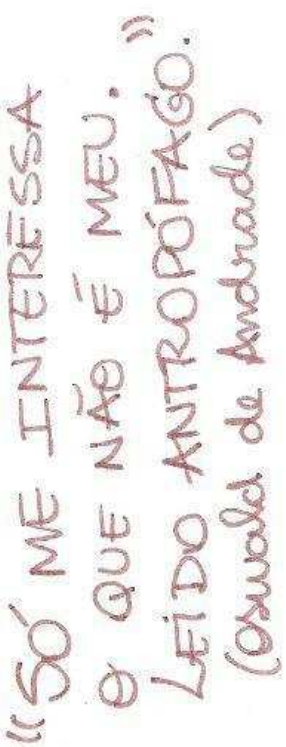
Fazer variar os dispositivos para exercícios com experimentações com a escrita.

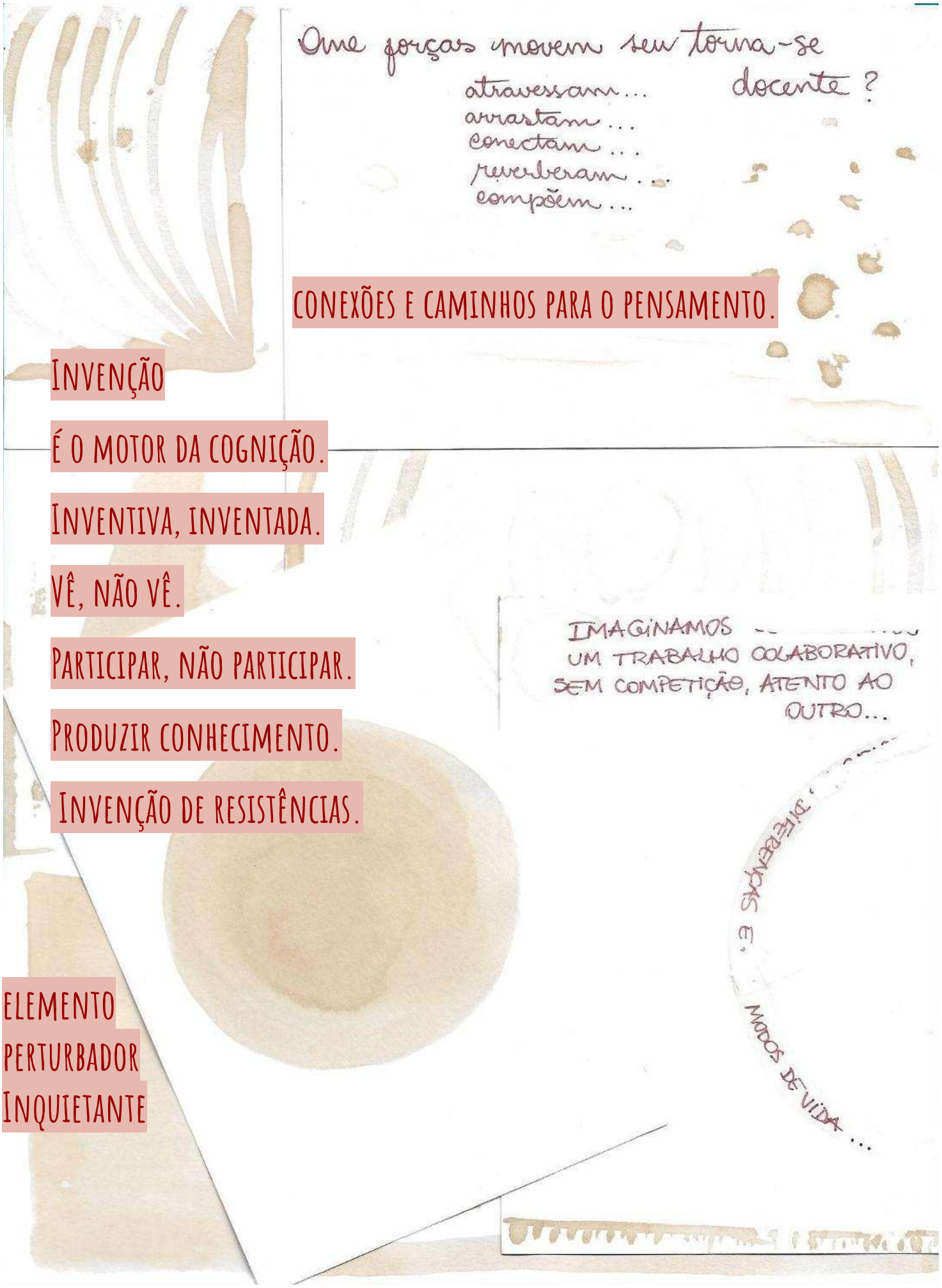
ESCREVA-SE



Uma pesquizodélica se compõe com a Esquizoanálise, desenvolvida por Deleuze e Guattari (1972), ao romper com os modelos psicanalíticos tradicionais, propõe uma análise dos fluxos de desejo e das multiplicidades. A pesquizodélica, nesse viés, torna-se rizomática, fragmentada e não hierárquica. "O inconsciente não é teatro, mas fábrica" (Deleuze; Guattari, 1972, p. 76). É inspirada na estética psicodélica, associada aos movimentos contraculturais dos anos 1960 e 1970, valoriza-se a dissolução do ego e a intensidade sensorial. Na estética pesquizodélica os movimentos de escrita são vias de acessos as dimensões não-racionais do conhecimento.

A pesquizodélica não pretende substituir os métodos tradicionais de pesquisa, opta por oferecer uma alternativa para contextos nos quais o delírio, o afeto e a criação são centrais. Ao propor um modo de pesquisar e escrever que é também experiência estética e política, este conceito convida pesquisadores a se lançarem em territórios desconhecidos, onde se cria no encontro entre o caos e a lucidez.




Que forças movem seu torna-se
atravessam...
docente?
arrastam...
conectam...
reverberam...
compõem...
CONEXÕES E CAMINHOS PARA O PENSAMENTO.
INVENÇÃO
É O MOTOR DA COGNIÇÃO.
INVENTIVA, INVENTADA.
VÊ, NÃO VÊ.
PARTICIPAR, NÃO PARTICIPAR.
PRODUZIR CONHECIMENTO.
INVENÇÃO DE RESISTÊNCIAS.
IMAGINAMOS
UM TRABALHO COLABORATIVO,
SEM COMPETIÇÃO, ATENTO AO
OUTRO...
DIFERENÇAS E...
MODOS DE VIDA...
ELEMENTO
PERTURBADOR
INQUIETANTE

(Trechos: por Clarice Lispector em Água Viva)

Ao escrever não posso fabricar como na pintura; quando fabrico artesanalmente uma cor. Mas estou tentando escrever-te com o corpo todo, enviando uma seta que se finca no ponto tenro e nevrálgico da palavra.

Não pinto ideias, pinto o mais intangível. "para sempre". Ou "para nunca", é o mesmo. Antes de mais nada, pinto pintura. E antes de mais nada te escrevo dura escritura.

Quero como poder pegar com a mão a palavra.

A palavra é objeto?

O instante é semente viva.

A harmonia secreta da desarmonia: quero não o que está feito mas o que torturosamente ainda se faz.

Minhas desequilibradas palavras são o luxo do meu silêncio.

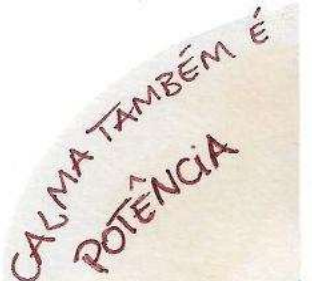
Escrevo por acrobáticas e aéreas piruetas — escrevo por profundamente querer falar. Embora escrever só esteja me dando a grande medida do silêncio.

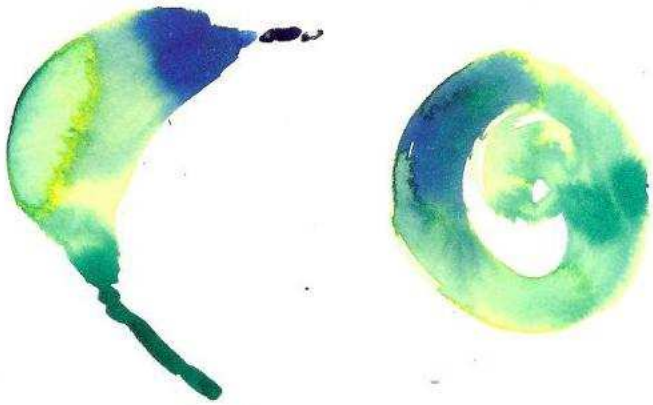
"É viver do afeto..."

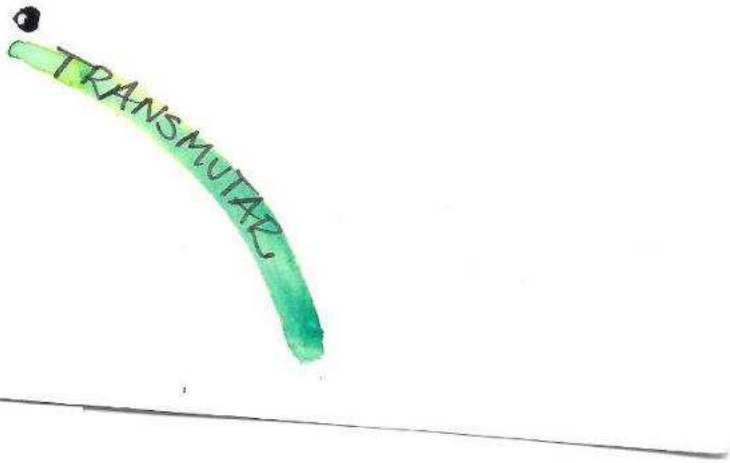
A experimentação como um campo, uma superfície, para produção do problema, que te leva ao jogo na imanência.

"A experimentação, tomada como uma espécie de sinônimo do próprio pensar, seria a expressão de um exigente e constante processo inventivo." (Vinci; Ribeiro; 2021, p. 195).

Propiciar que a experiência com a arte ocorra como um ato de invenção, conforme sugerido por Virgina Kastrup (2007). A arte não deve ser entendida como um saber acumulado. A Arte é um meio para o cultivo de um campo coletivo de forças. Inventar. Experimentar.

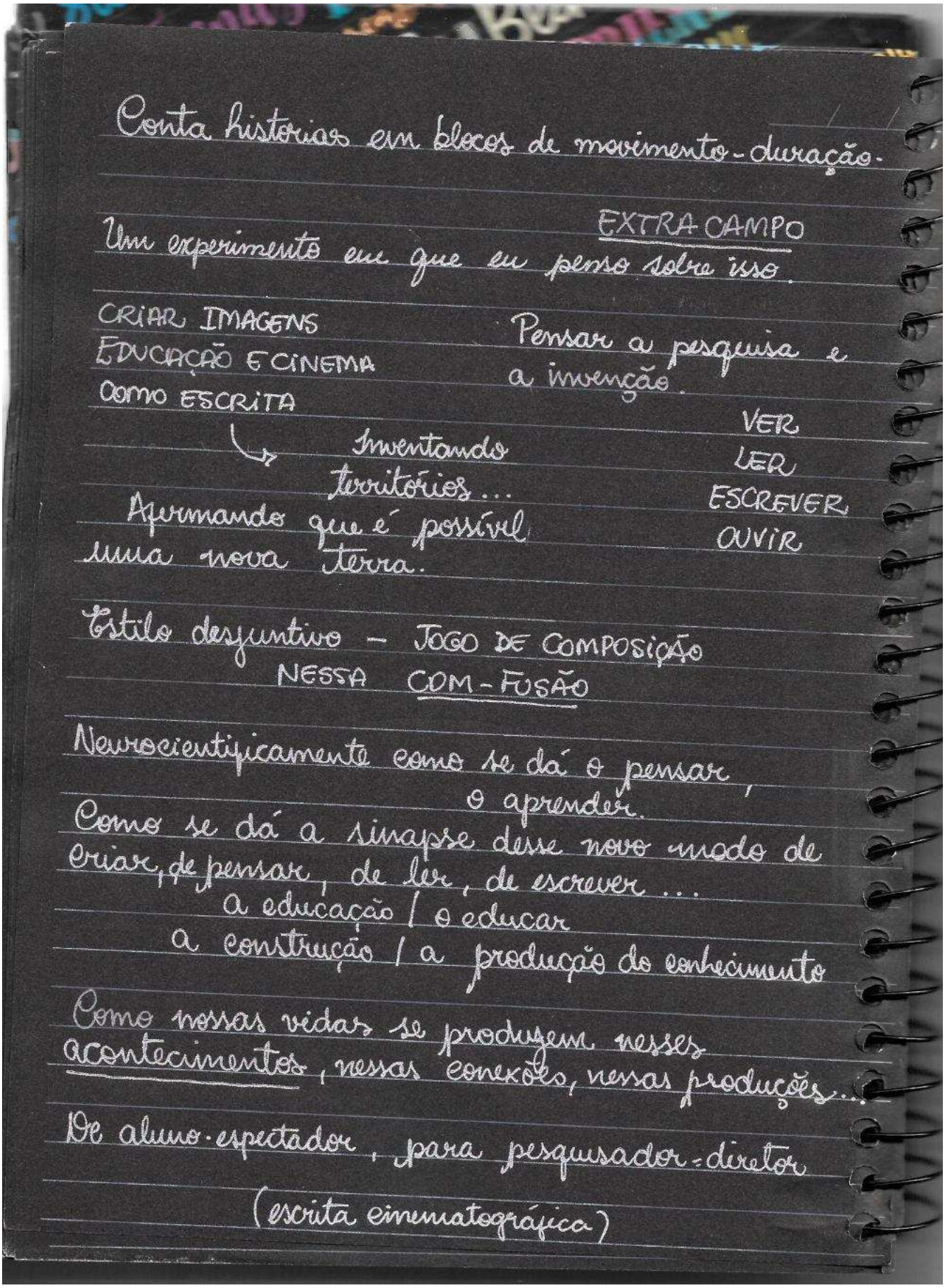





TRANSMUTAR
ME SONTE UM SON


PERSEGUIR OS FLUXOS MAIS POTENTES DO PENSAMENTO





Conta histórias em blocos de movimento-duração.

EXTRA CAMPO

Um experimento em que eu penso sobre isso.

CRIAR IMAGENS
EDUCAÇÃO E CINEMA
COMO ESCRITA
↳ Inventando territórios...
Afirmando que é possível uma nova terra.

Pensar a pesquisa e a invenção.

VER
LER
ESCREVER
OUVIR

Estilo desjuntivo - JOGO DE COMPOSIÇÃO
NESSA COM-FUSÃO

Neurocientificamente como se dá o pensar, o aprender.
Como se dá a sinapse desse novo modo de criar, de pensar, de ler, de escrever...
a educação / o educar
a construção / a produção do conhecimento

Como nossas vidas se produzem nesses acontecimentos, nessas conexões, nessas produções...

De aluno-espectador, para pesquisador-diretor

(escrita cinematográfica)



[13]O SER E O PENSAMENTO. O PENSAMENTO E O PENSAR.

"TODO MUNDO" SABE O QUE É PENSAR?

"É PORQUE TODO MUNDO PENSA NATURALMENTE QUE SE PRESUME QUE TODO MUNDO SAIBA PENSAR IMPLICITAMENTE O QUE QUER DIZER PENSAR." (DELEUZE, P.131)

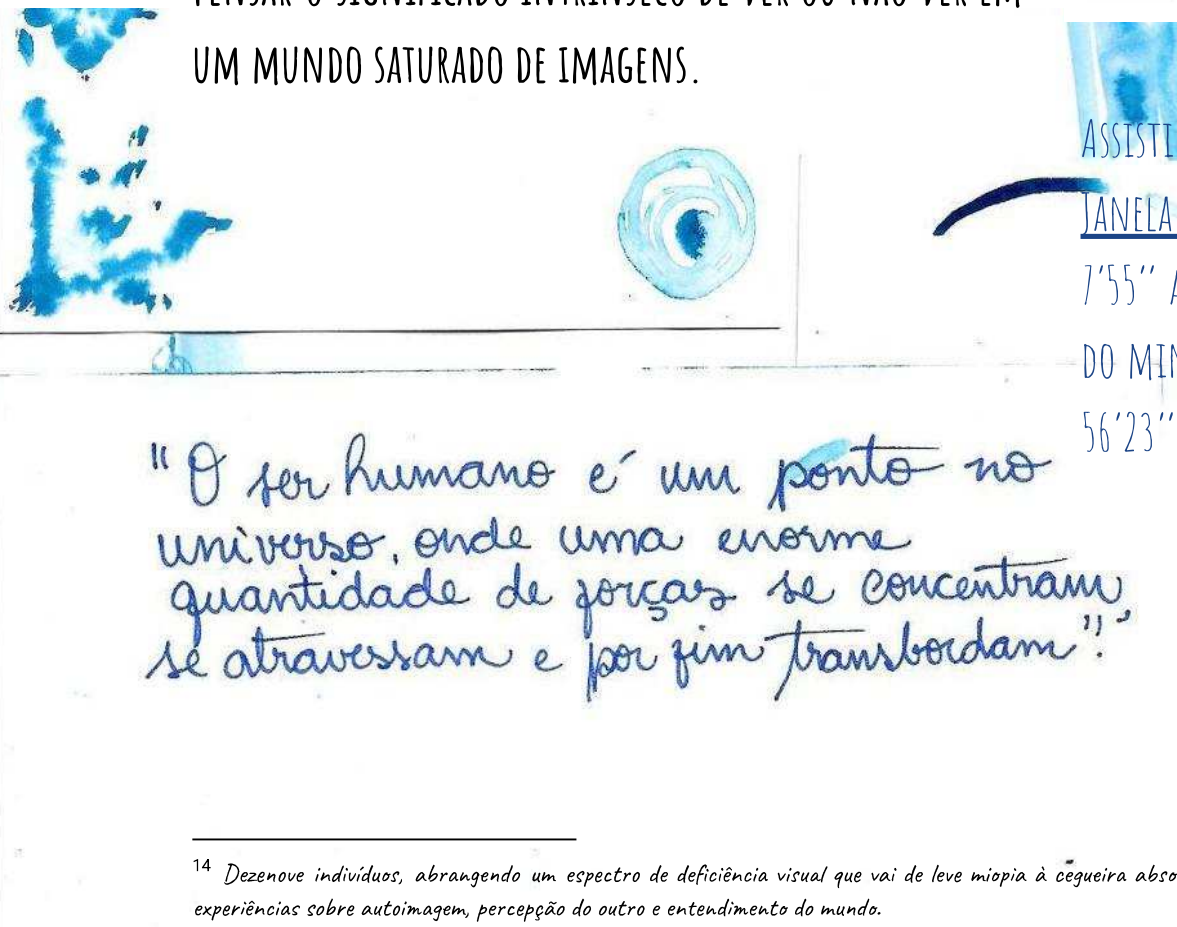
O ATO DE PENSAR. PENSAMENTO PURO. (NIETZSCHE)

COMO DESFOCAR O PENSAMENTO? COMO DESFOCAR A IMAGEM DO PENSAMENTO? UM DESLOCAMENTO DE ROTINA. UM DESCOLAMENTO DE RETINA. POR UM PENSAMENTO SEM IMAGEM. TORNAR DETETIVE DO PENSAMENTO: COMO O PENSAR SE DÁ NO PENSAMENTO? "QUE É UM PENSAMENTO QUE NÃO FAZ MAL A NINGUÉM, NEM AQUELE QUE PENSA, NEM AOS OUTROS?" (DELEUZE, P.135)

[13] *Esta composição foi produzida em exercícios de experimentação com a escrita para aula do doutorado do dia 05 de abril de 2024. (PPGE/UFJF/FACED).*

Evgen Bavcar é um nome que ressoa com singularidade e inspiração no mundo da fotografia. Bavcar, fotógrafo esloveno que desafia as convenções, pois, apesar de sua cegueira, capta imagens que falam diretamente à alma. Sua participação no documentário 'Janela da Alma'[14], dirigido por João Jardim e Walter Carvalho em 2001, é uma janela para o mundo de Bavcar e uma exploração poética da visão e da falta dela. Bavcar compartilha suas reflexões sobre a fotografia e o ato de 'ver'. Através de suas palavras e imagens, Bavcar convida a pensar o significado intrínseco de ver ou não ver em um mundo saturado de imagens.

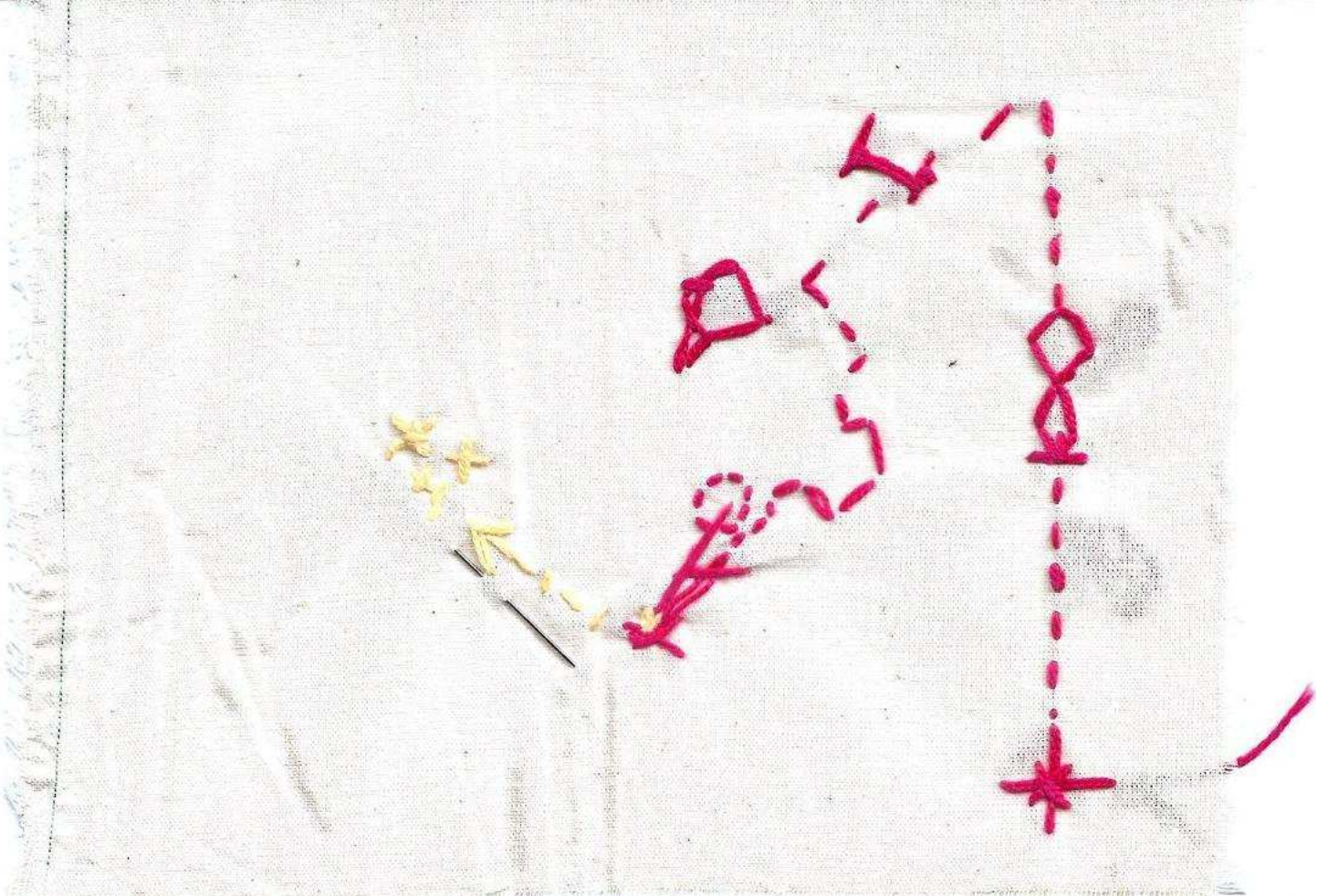
Assistir ao documentário[15] Janela de Alma do minuto 7'55'' ao minuto 15', e depois do minuto 52'56'' ao minuto 56'23''.

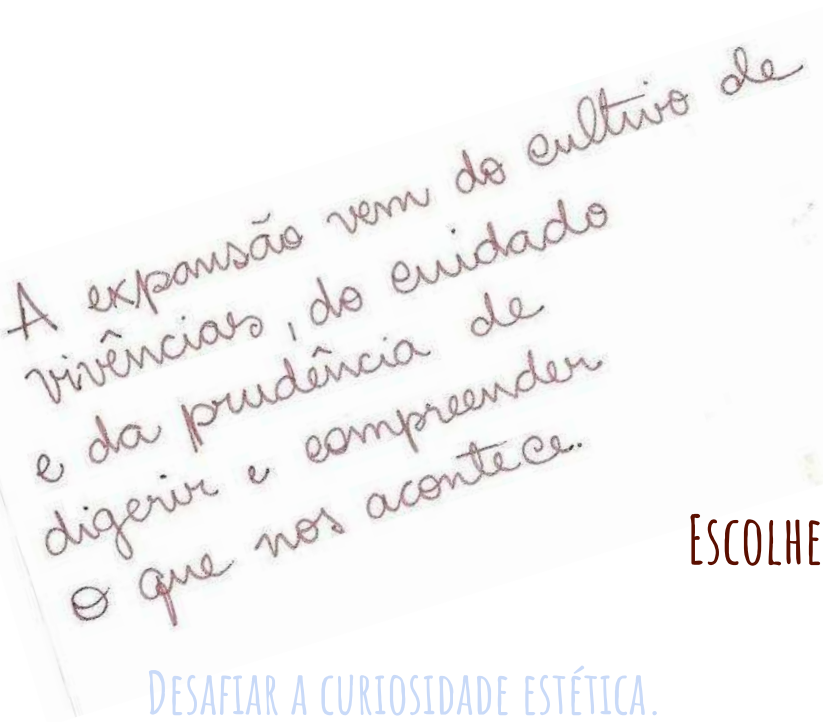


[14] Dezenove indivíduos, abrangendo um espectro de deficiência visual que vai de leve miopia à cegueira absoluta, compartilham suas experiências sobre autoimagem, percepção do outro e entendimento do mundo.

[15] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_I9l7upGODI&t=1s

Bavcar convida a questionar a percepção da realidade e a reconhecer a importância das emoções e da memória na formação de visão do mundo. Na arte de Bavcar, acontece uma fusão de técnica e emoção, capturando não somente o que está diante da lente, captura também o que reside no coração e na mente deste artista. Oferece uma perspectiva em que desafiam os espectadores a verem o mundo através de olhos não videntes, pode proporcionar uma experiência cinematográfica verdadeiramente transformadora.





Exercício 7 Fotografias

Trajetos[16]

Escolher um trajeto, um caminho.

Desafiar a curiosidade estética.

Não esqueça sobretudo de olhar devagar.

Ao atravessá-lo, escolher sete momentos para realizar um registro fotográfico de encontros e acontecimentos nessa travessia.

Experimentações fotográficas. Produzir sua fotografia. Um olhar do/no prédio da Faculdade de Educação (Faced/UFJF). Um olhar sobre os processos formativos na Faced. Caminhos, trânsitos, travessias. Seu olho é sua câmera.

---

16 *Proposta de exercício fotográfico intitulado "Matemática e Geometria no trajeto casa/trabalho à FACED". Apresentado aos graduandos da pedagogia, na disciplina Fundamentos Teóricos, Metodológicos e Prática Escolar em Matemática II, ministrada pelo Prof. Dr. Giovani Camarotta. Neste exercício, foram apresentados alguns percursos de criação com a fotografia, enquanto uma linguagem das artes visuais que possui um vocabulário visual composto por elementos diversos. Destacando e definindo os conceitos de plano (geral, médio e primeiro plano), perspectiva, textura, luz e forma. Como inspiração, apresentamos o vídeo "Nove tipos de composição de foto" do fotógrafo Steve Maccurry, no intuito de aprofundar na linguagem fotográfica. Como encerramento, os graduandos e as graduandas apresentaram em uma mostra fotográfica em sala, um conjunto com as 7 fotografias do seu trajeto casa/trabalho/Faced dialogando com os conceitos visuais apresentados e as escolhas que se deram para criação de cada composição. Neste exercício, nos colocamos em experimentação nos trajetos que se dão numa formação docente, o cotidiano de estudo, pesquisa, trabalho, vida. Uma escrita de si por meio das fotografias.*

Exercício de escrita: 7 Fotografias - Trajetos

Tomando notas dos acontecimentos narrados junto às fotografias, apresenta-se num exercício de experimentação com a escrita, desatenta, que anota impressões, sentimentos, frases soltas, que acontece com o que se vê.

Ponto focal, linha do trem. Pegar dois ônibus para chegar e atravessar a linha do trem. Verde e azul, folhagens e céu. Trânsito. Prédios, linhas urbanas e naturais, linhas de transmissão. Céu colorido. Prédio. Repetições. Sensação de movimento na foto. Dia chuvoso. Achar que merecia uma foto. Gostar da sensação do asfalto molhado. Janela, chuva. Água escorrendo no vidro. Placa de ferro em contraste com a grama. Barranco de grama. Calçada. Ponto de ônibus. O sol não aparece, mas como a luz bate nas paredes... Placa de proibido estacionar. Placa: Pipoca Sim, Drogas Não! Paisagens do cotidiano. Simão Pereira/Br-040/Centro de Juiz de Fora/Corredores da Faced. Corredor, linhas do chão ao teto. Zíper da mochila. Banana mordida. Formiga em primeiro plano. Tênis All-Star e folha, vistos de cima, formam um coração. Céu da casa da avó. Flores. Foto da sua sombra. Neblina. Céu. Foto de dentro do ônibus paisagem da cidade ao fundo. Camada interior das paredes. Bosque. Alinhar curvas e linhas. Sombras. Árvores. Textura do chão. Movimento. Murais da Faced. Dentro do 525. Estrada, paisagem, cavalo. Me deu uma calma. Lá é roça, o céu é mais alaranjado.



7 fotografias que guardam isso que acontece, que operam nos trajetos numa formação docente. Dando passagem aos Blocos de sensações. (Deleuze; Guattari, 1992). Cabem às experimentações com a arte e com a escrita instaurar um novo campo, um novo habitar, um novo território, para variar os processos formativos em educação. Escrever num modo caleidoscópico, numa pesquizodélica, com encontros, imagens, sons, composições, linhas, colagens, solilóquios, andanças, peregrinações, travessias.

aceitar o convite de Deleuze e Guattari (1992), em *O que é Filosofia?*, para explorar a complexidade da produção do conhecimento e linguagens que se manifestam na escrita e nas artes.

> Pintar, esculpir, compor e escrever sensações. O que conserva é a sensação; mesmo se o material durasse alguns segundos, daria à sensação o poder de existir e de se conservar em si, na eternidade que coexiste com essa curta duração. Por exemplo, sobre o pintor, o pintor não reproduz a flor, faz surgir a sua força sensível,
>
> "é por isso que, só é pintor e também mais que pintor, por que 'ele faz vir diante de nós, na frente da tela fixa', não a semelhança, mas a pura sensação da flor torturada, da paisagem cortada, da carne sofrida. (...) A sensação é o que existe de mais real, e é por isso que o artista é o único capaz de nos dar o real, não a aparência ou a ilusão. Ele nos dá o bloco de sensações, o composto de perceptos e afectos que faz a obra existir por si mesma, independentemente de quem a percebe." (Deleuze; Guattari; p.216, 1992)

Em Deleuze e Guattari (1992), o percepto e o afecto é independente do sujeito que percebe. Diferente da percepção, que supõe um sujeito, o percepto e o Afecto estão na paisagem, no som, na cor, no ritmo que persistem na sua própria existência sensível. Essa autonomia da sensação revela uma estética da duração – aquilo que permanece, mesmo quando o sujeito se ausenta. pensar com o experiemntar a arte – com aquilo que conserva a sensação.

> "É verdade que toda obra de arte é um monumento. (...) O ato do monumento não é a memória, mas a fabulação. Não se escreve com lembranças de infância, mas por blocos de infância, que são devires-criança do presente." (p.218)
>
> A Arte não se limita a representar o mundo como objeto percebido ou afetado por alguém. Criam seres de sensação que sobrevivem ao sujeito, condensando uma hora do dia, uma intensidade de calor, uma atmosfera. É como se a obra de arte fosse capaz de preservar o mundo em sua própria duração, sem depender da consciência humana, O romance e a Pintura não apenas descrevem o que alguém vê, criam paisagens que veem por si mesmas.

Aristas, escritores, poetas, pintores, em suas obras não apenas expressam o mundo, eles o recriam em sua duração própria. Assim, o gesto é escrita. uma criação de mundos sensíveis. Escreva-se a seu modo, com suas intensidades, com os acontecimentos, com os encontros, com experimentações. Cada obra é um monumento de sensação, um bloco de tempo e intensidade que se conserva por si mesmo.



"É Ahab que tem as percepções do mar, mas só as tem porque entrou numa relação com Moby Dick que o faz tornar-se baleia, e forma um composto de sensações que não precisa de ninguém mais: Oceano." (p.219)

Aristas em suas obras não apenas descrevem sensações, eles as fazem existir – instauram devires que atravessam o leitor, o espectador, o mundo.

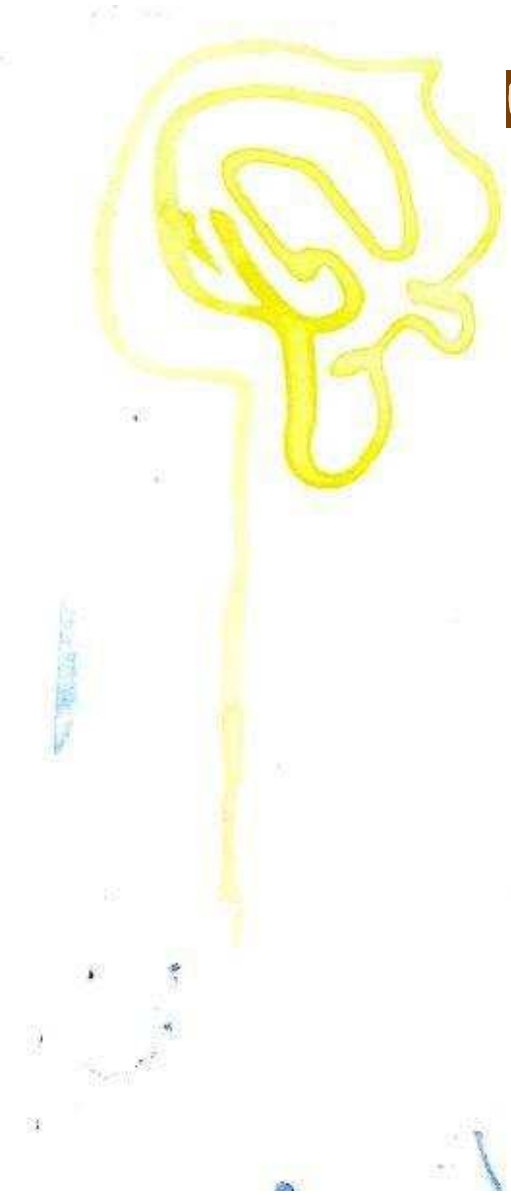
Arte é território onde o real se reinventa como sensação pura, onde o pensamento se torna matéria viva e o conceito se faz corpo.

"Há um minuto do mundo que passa, não conservaremos sem nos transformarmos nele, diz Cézanne. Não estamos no mundo, tornamo-nos com o mundo, nós nos tornamos, contemplando-o. tudo é visão, devir. tornamo-nos universo."(p.219)



ESCREVA, RABISQUE, DESENHE
DE OLHOS FECHADOS:





Como fazer um momento do mundo durável ou fazê-lo existir por si?

Deleuze e Guattari (1992), sugerem que, Virginia Woolf dá uma resposta que vale para pintura ou a música tanto quanto para a escrita: "Saturar cada átomo". (p. 221-223)

aprofundam no conceito de percepto e afecto, trazendo Virginia Woolf como exemplo de quem soube transformar o instante em algo durável, capaz de existir por si mesmo.

Diante da pergunta central, na resposta de Woolf "Saturar cada átomo", pode ser interpretado como a intensificação do instante até que ele se torne puro bloco de sensação.

Condensação máxima do instante, uma espécie de cristalização da vida em forma de estética. Não é apenas descrição, é transfiguração do sujeito que o percebe.

Pensar na pintura e na música, Cézanne saturando a paisagem até que ela se torne presença pura, ou um músico, que em um acorde que carrega em si uma intensidade que não se dissolve.

Percepto e Afecto seriam a sobrevivência da sensação.
que continua a vibrar mesmo sem o sujeito.

"É ASSIM QUE, DE UM ESCRITOR À OUTRO, OS GRANDES AFECTOS CRIADORES PODEM SE ENCADEAR OU DERIVAR, EM COMPOSTOS DE SENSAÇÕES QUE SE TRANSFORMAM, VIBRAM E SE ENTRELAÇAM OU SE FENDEM: SÃO ESSES SERES DE SENSAÇÃO QUE DÃO CONTA DA RELAÇÃO ARTISTA COM O PÚBLICO, DA RELAÇÃO DAS OBRAS DE UM MESMO ARTISTA OU MESMO DE UMA EVENTUAL AFINIDADE DE ARTISTAS ENTRE SI. (...) O ARTISTA SEMPRE APRESENTA NOVAS VARIEDADES AO MUNDO. OS SERES DE SENSAÇÃO SÃO VARIEDADES, COMO OS SERES DE CONCEITOS SÃO VARIAÇÕES E OS SERES DE FUNÇÕES SÃO VARIÁVEIS. É DE TODA A ARTE QUE SERIA PRECISO DIZER: O ARTISTA É MOSTRADOR DE AFECTOS, INVENTOR DE AFECTOS, CRIADOR DE AFECTOS, EM RELAÇÃO COM OS PERCEPTOS OU AS VISÕES QUE NOS DÁ. NÃO É SOMENTE EM SUA OBRA QUE ELES OS CRIA, E OS DÁ PARA NÓS E NOS FAZ TRANSFORMARMOS COM ELES, ELES NOS APANHA NO COMPOSTO."

(P. 226-227)

DELEUZE E GUATTARI ARTICULAM ARTE, PERCEPTO E AFECTO. EXISTÊNCIA DE UM ENCADEAMENTO DE AFECTOS CRIADORES, POR EXEMPLO, DE UM ESCRITOR AO OUTRO.

OS GRANDES AFECTOS (EMOÇÕES INTENSIVAS, FORÇAS DE VIDA) PODEM SE TRANSMITIR, DERIVAR E SE TRANSFORMAR.

CRIAR UMA REDE DE SENSAÇÕES QUE NÃO É ESTÁTICA,
CRIAR UMA REDE SE SENSAÇÕES VIBRANTE E MUTÁVEL.

OS SERES DE SENSAÇÃO SÃO BLOCOS DE PERCEPTOS QUE A ARTE CRIA.

SER DO SENSÍVEL

"Um tumulto de titubeios[17]" de Bernardo Ortiz na Luisa Strina, em São Paulo de 12/03/2026 até 16/05/2026.

Em Um tumulto de titubeios, o artista colombiano Bernardo Ortiz em sua pesquisa investiga o desenhar como pensamento e observação do mundo. Traço e palavra se entrelaçam, fazendo do desenho um modo de ver o mundo.

Explora o próprio ato de desenhar - seus materiais, processos e possibilidades -, e a relação entre palavra e imagem. O acaso – o tempo, a umidade, o esquecimento – torna-se matéria viva. Ortiz incorpora o que escapa o controle: marcas do tempo, acidentes do processo. O artista não corrige, acolhe: o desenho respira, ondula, transforma-se.

O exercício, como propõe Bernardo Ortiz, é um gesto que atravessa o corpo e o pensamento – uma escrita que se faz no movimento. Não é repetição, é variação: cada gesto é uma dobra do sensível, um modo de experimentar o mundo.

Em **Escreva-se** o exercício é território de criação, onde o aprender se dá na passagem, no entre, no que escapa à forma e insiste como força. Exercitar-se é experimentar-se – é deixar o corpo pensar, deixar o pensamento sentir, fazer da prática uma escrita viva.

O corpo aprende a escutar o tempo do esforço, o ritmo da respiração, o limite que se desloca. Esse aprender sensível é também um modo do escreva-se. O corpo como texto em variação, os gestos e o pensamento que se expandem na experimentação.

Escreva-se é exercitar-se no sensível: é deixar que o pensamento se mova como o corpo, em exercícios com a escrita, que o texto se faça no gesto, que o aprender se torne experimentação. É nesse espaço de variação que os processos formativos em educação se escrevem – não como identidade fixa, é processo em fluxo, como corpo que pensa e pensamento que se move.



[17] *Disponível em:* https://www.youtube.com/watch?v=KkLu21qqG5Y

mostrador de Afectos

Arte é máquina de perceptos e afectos: inventa intensidades que atravessam e transformam o espectador. Arte cria perceptos e afectos. Arte são linguagens próprias de sensações que se tornam duráveis. Entrar nas palavras, nas cores, nos sons, nas pedras, aquilo que é puro bloco de sensação.

Arte não "diz o que pensa", faz sentir. A arte inventa blocos de perceptos e afectos que se tornam independentes. A obra de arte é um monumento sensível que transmite intensidades.

Arte é inventora de perceptos e afectos. Oferece perceptos e afectos, transformam com eles, captura o espectador dentro do composto de perceptos e afectos. Arte não é entendida como mera representação ou expressão subjetiva. Esses perceptos e afectos não são sentimentos pessoais, são forças impessoais que circulam entre a obra, público e outros artistas.

Em *Escreva-se*, gesto é escrita, é torna-se modo de existir entre perceptos e afectos, uma prática formativa que que articula pensamento e sensação. Em Exercícios de experimentação com a escrita para fazer variar o ler o escrever e o pensar processos formativos em educação. Constituir um modo de existência que faz do pensamento uma experiência sensível.

Escrever é saturar cada átomo da linguagem, intensificando o instante até que ele se torne presença – não representação, são criação. Assim como o pintor faz surgir a força da flor, o escritor faz emergir o mundo em sua duração própria.
Escreva-se é ato de invenção de sensações que se conservam, um modo de tornar o instante durável e de fazer do pensamento um corpo vivo.

Os gestos nos exercícios em Escreva-se são experimentações estéticas e ontológicas: criam blocos de perceptos e afectos que se conservam independentemente do sujeito que os percebe.

Escreva-se é um devir-artista do pensamento: um modo de pensar que se faz sentir. A escrita torna-se, assim, um modo de formação que faz do conceito corpo e da linguagem matéria viva.



(Foto divulgação: Exposição *Um tumulto de titubeios*, Bernardo Ortiz, 2026).


ESCREVA-SE
ESCREVA-SE
ESCREVA-SE
ESCREVA-SE
ESCREVA-SE

Entender que se perder no caminho faz parte do processo.

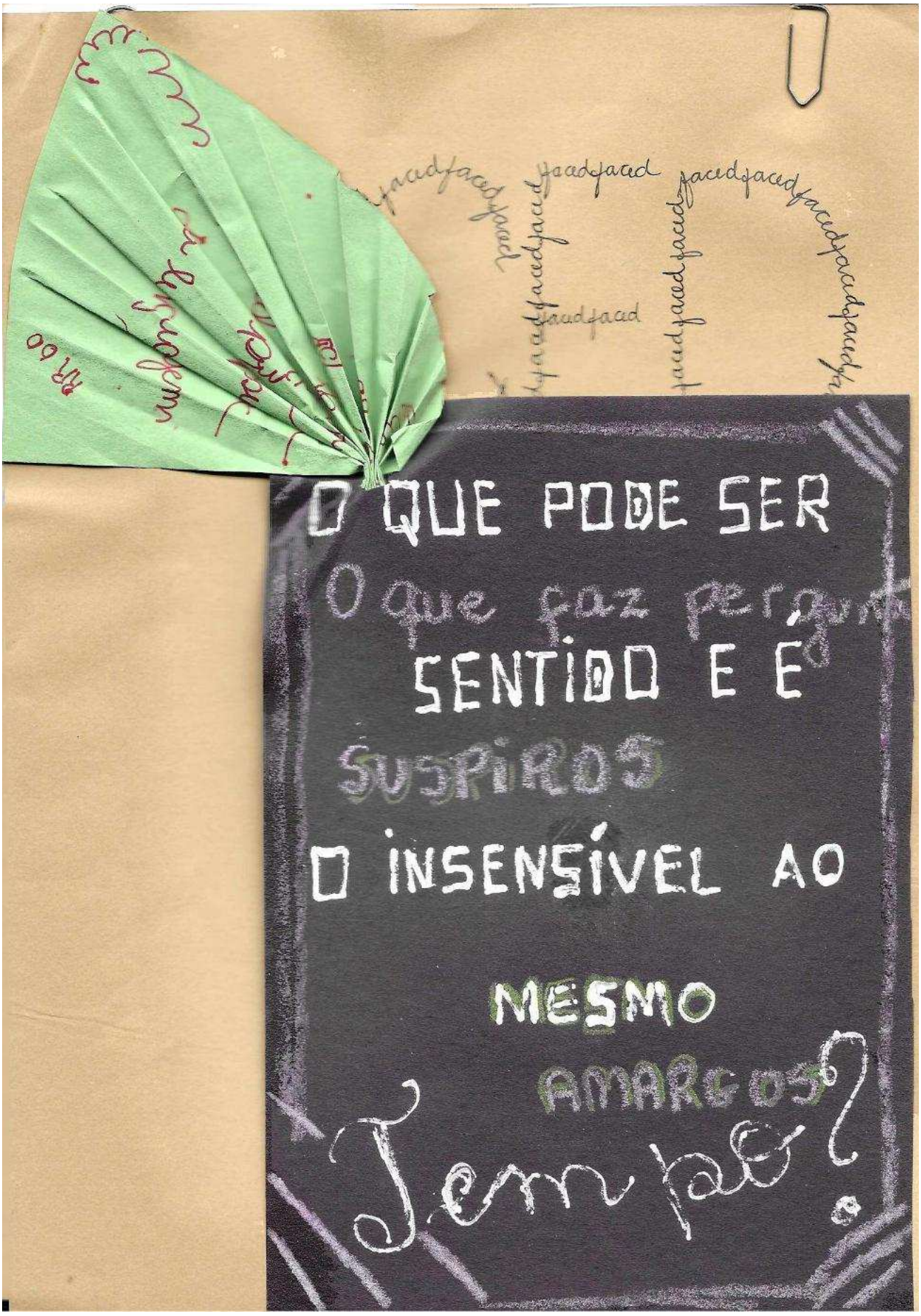




É assim que, de um processo criativo à outro, os grandes afectos criadores podem se encadear ou derivar, em compostos de sensações que se transformam, vibram e se entrelaçam ou se fendem: são esses seres de sensação que dão conta da relação formativa com a sala de aula, da relação com os processos criativos de muitos corpos e existências entre si, (...) Os processos formativos apresentam novas variedades ao mundo. Os seres de sensação são variedades, como os seres de conceitos são variações e os seres de funções são variáveis. É de todo processo formativo que seria preciso dizer: o processo formativo é mostrador de afectos, inventor de afectos, criador de afectos, em relação com os perceptos ou as visões que nos dá. Não é somente em sala de aula que eles os cria, e os dá para nós e nos faz transformarmos com eles, eles nos apanha no composto.

Mar doce. A lua dormiu acessa.




O QUE PODE SER
O que faz perguntar
SENTIDO E É
SUSPIROS
O INSENSÍVEL AO
MESMO
AMARGOS
Tempo?


FECHE OS OLHOS
SINTA SEU CORPO PULSAR

Da passagem e arrasta ...
Conexões com fluxos de elementos ...
Produção de uma linguagem.

O que pode essa linguagem quando ela arrasta até o limite, liminar, Se dá o agenciamento.

Metodologia: Conexão e fluxo mais DISJUNTIVO

Mutação do modos de produção do conhecimento.

Rompe limites neuróticos. IMPORTANTE PARA EXISTÊNCIA.

▷ Colaborações;

Trabalho de produção e composição o tempo todo.

INSPIRA / DESEJO.

O texto é um dos caminhos.

PILHAGEM

PLANO DE IMANÊNCIA

Criar territórios para que a experiência aconteça.

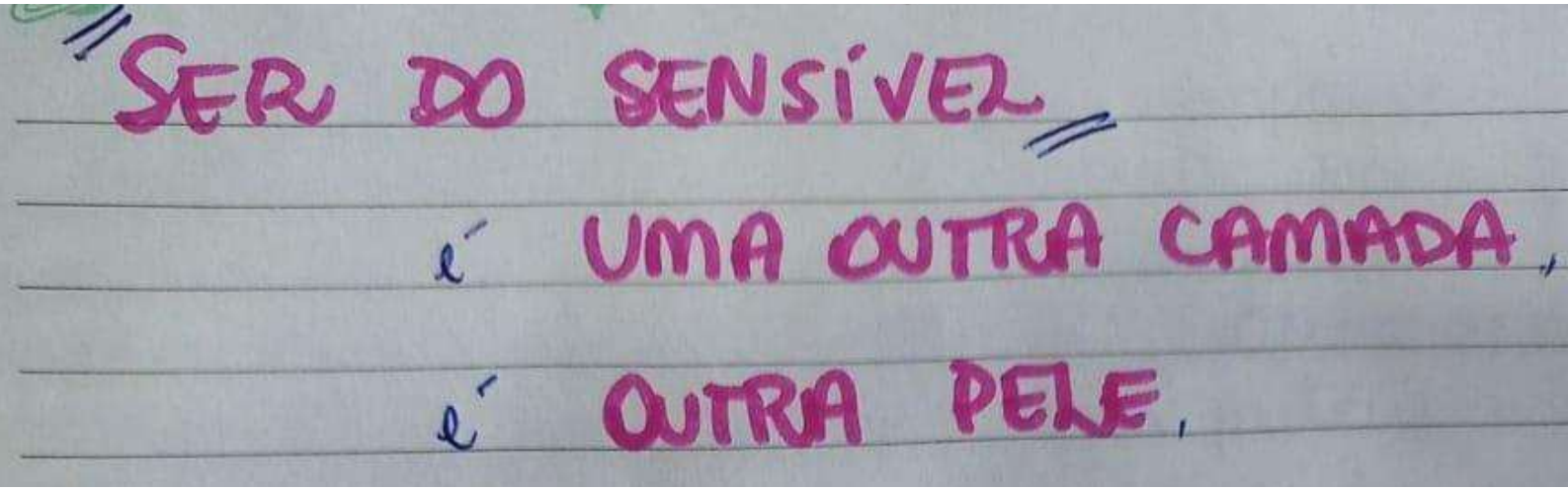
Pensamento no campo da ARTE.

FAZER ARTÍSTICO

ACONTECIMENTO

Pegar a VIDA de improviso ...
Como a escrita ESTICA O TEMPO?

Clarice Lispector em Água Viva vai além. Para além do que a palavra apresenta e representa. Se faz. Mantém viva. Escreva-se, rouba suas frases, sem se preocupar com a ordem. É sobre o ser do sensível. A intensidade. O instante. O que ficou. O que se guarda. Guarda isso. Guarda isso que ao ler Clarice pode fazer sentir. Clarice faz variar o escrever, o ler e o pensar.



O que Deleuze chama de "ser do sensível" não é uma qualidade subjetiva, trata-se de uma dimensão pré-pessoal onde a experiência se dá como diferença e força. Essa dimensão antecede a reflexão e escapa à organização representacional do mundo (Deleuze, 2007).

APRECIAR OS RISCOS E SUPOSIÇÕES





Então, escrever é o modo de quem tem a palavra como isca: a palavra pescando o que não é palavra. Quando essa não-palavra – a entrelinha – morde a isca, alguma coisa se escreveu. Uma vez que se pescou a entrelinha, poder-se-ia com alívio jogar a palavra fora. Mas aí cessa a analogia: a não-palavra, ao morder a isca, incorporou-a e o que salva então é escrever distraidamente.

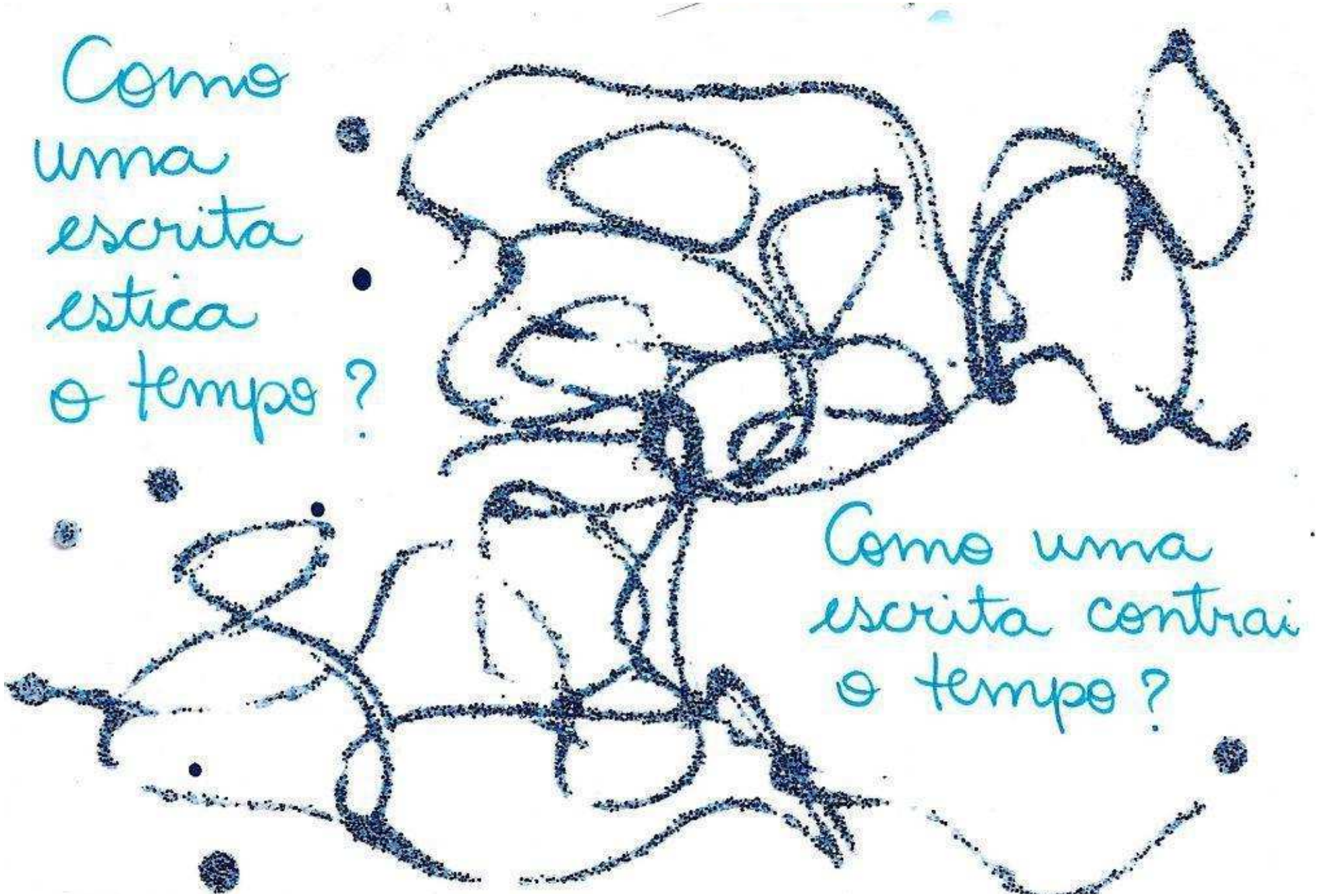
Não quero ter a terrível limitação de quem vive apenas do que é passível de fazer sentido. Eu não: quero é uma verdade inventada.

Atrás do pensamento não há palavras: é-se.
Minha pintura não tem palavras: fica atrás do pensamento.
Nesse terreno do é-se sou puro êxtase cristalino. É-se. Sou-me. Tu-te és.

Um pensar para além da palavra. Um pensar por gesto

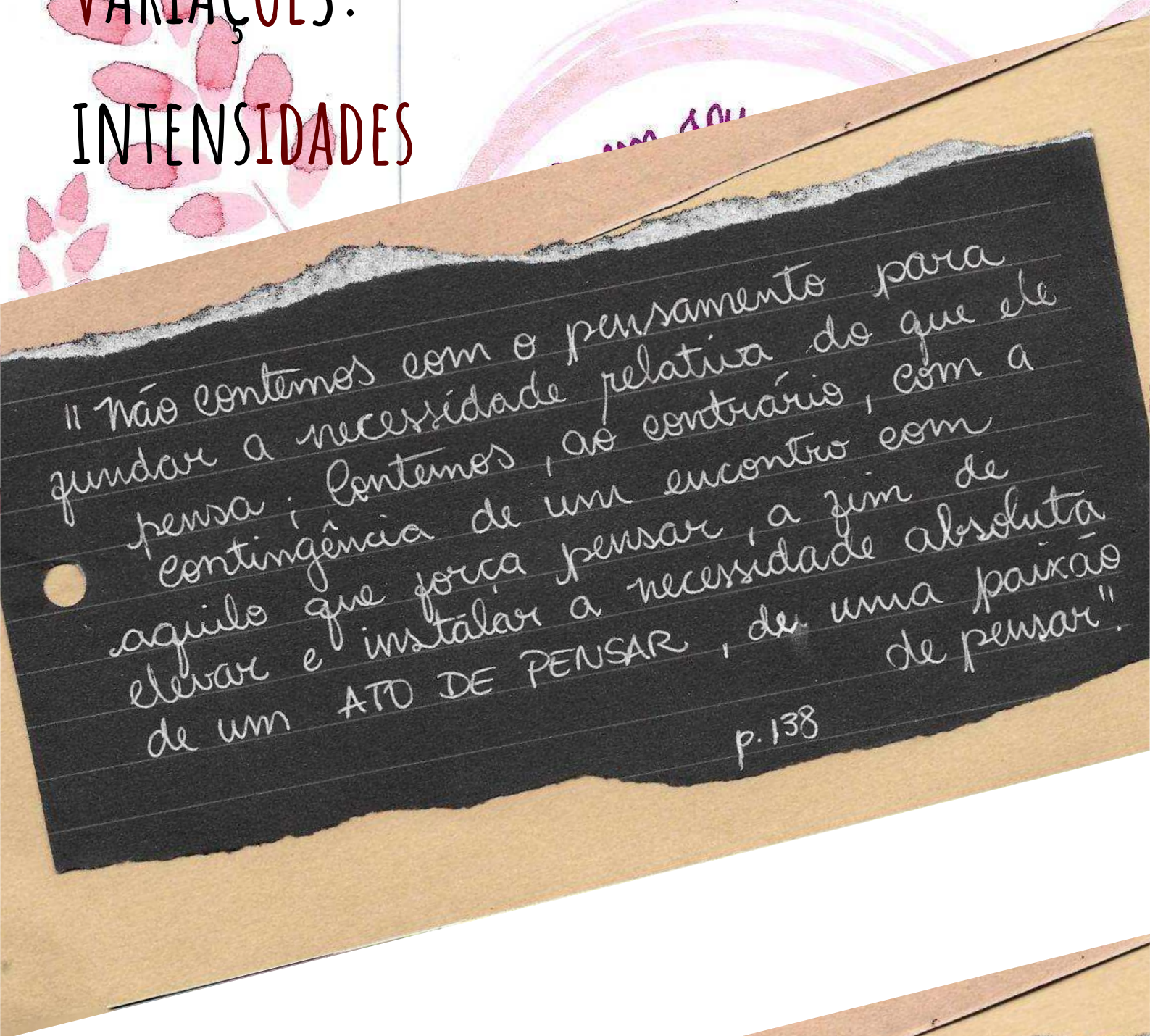
Escrever não apenas com palavras, mas sim com gestos

gestos aquareláveis pré-pensamento pré escrita


Como
uma
escrita
estica
o tempo?
Como uma
escrita contrai
o tempo?

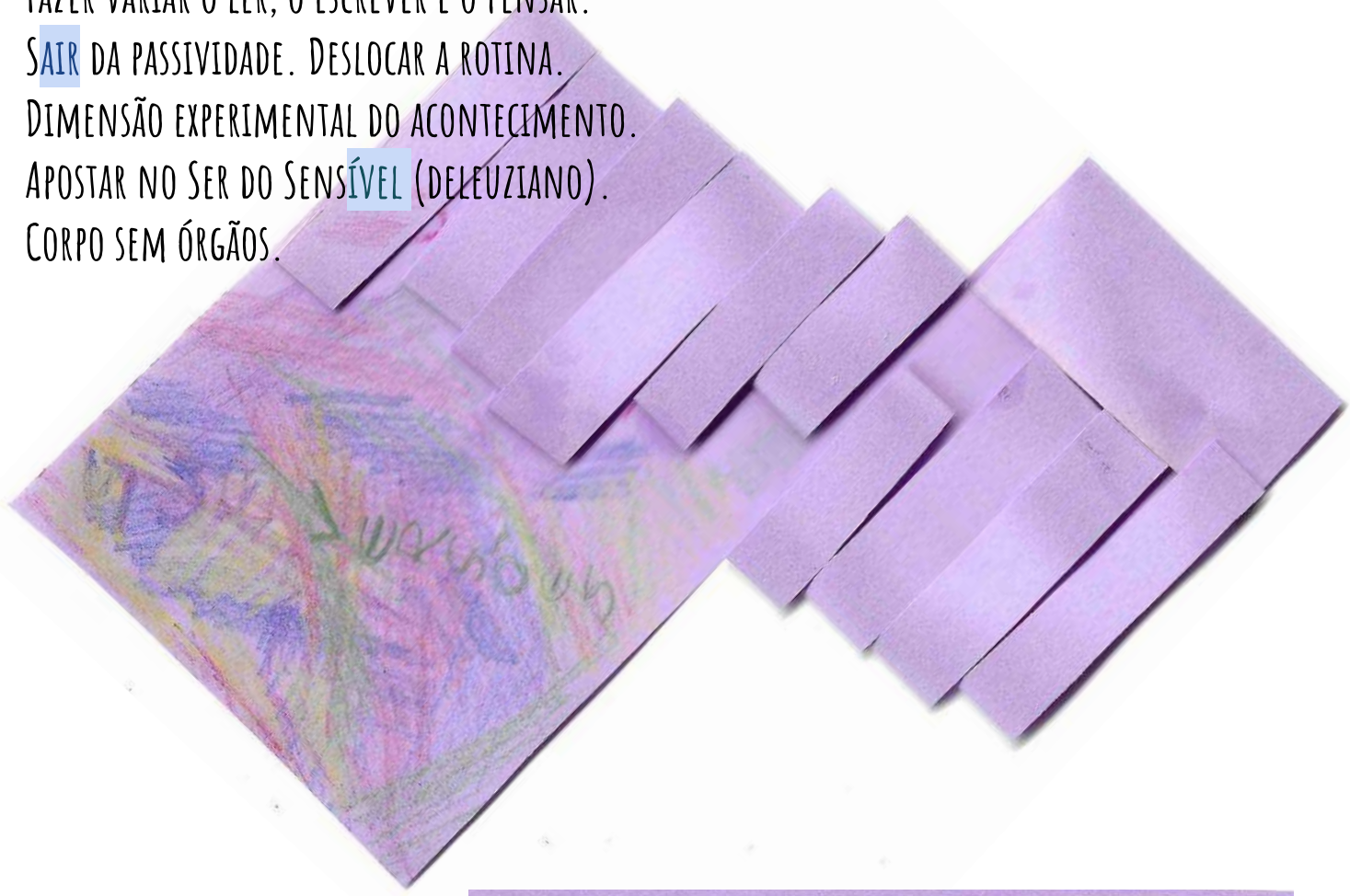
Como se dá o pensar, o existir?

VARIAÇÕES: INTENSIDADES



Ser do sensível. Matriz do pensamento.

Violência dos encontros involuntários.
Desafiam a representação. Forçar o pensamento.
Fazer variar o ler, o escrever e o pensar.
Sair da passividade. Deslocar a rotina.
Dimensão experimental do acontecimento.
Apostar no Ser do Sensível (deleuziano).
Corpo sem órgãos.



Exercício de composição, gesto e escrita:

Faça uma composição visual escolhendo um gesto, um verbo e/ou uma imagem.



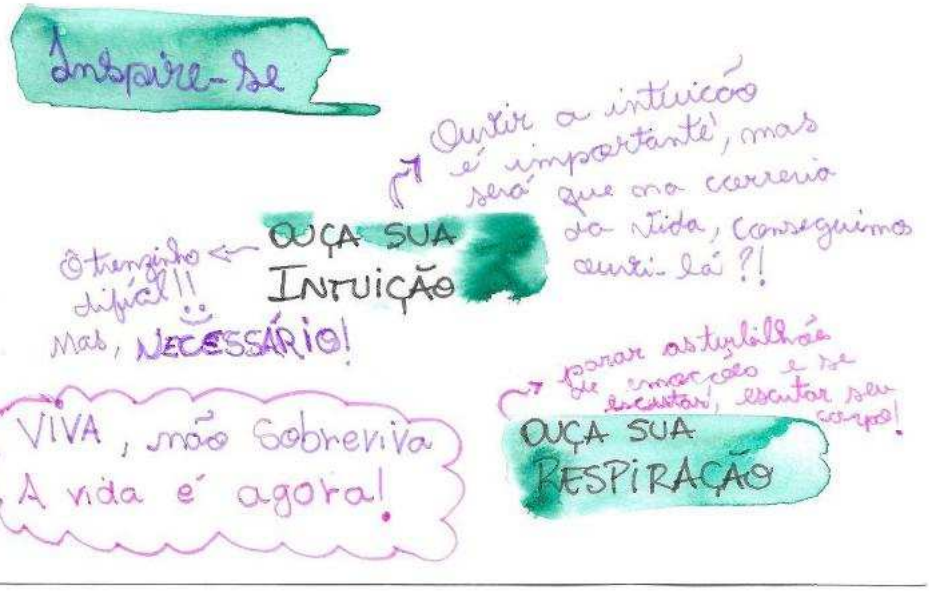
ESCREVA-SE. EXPERIÊNCIA DO SENSÍVEL.

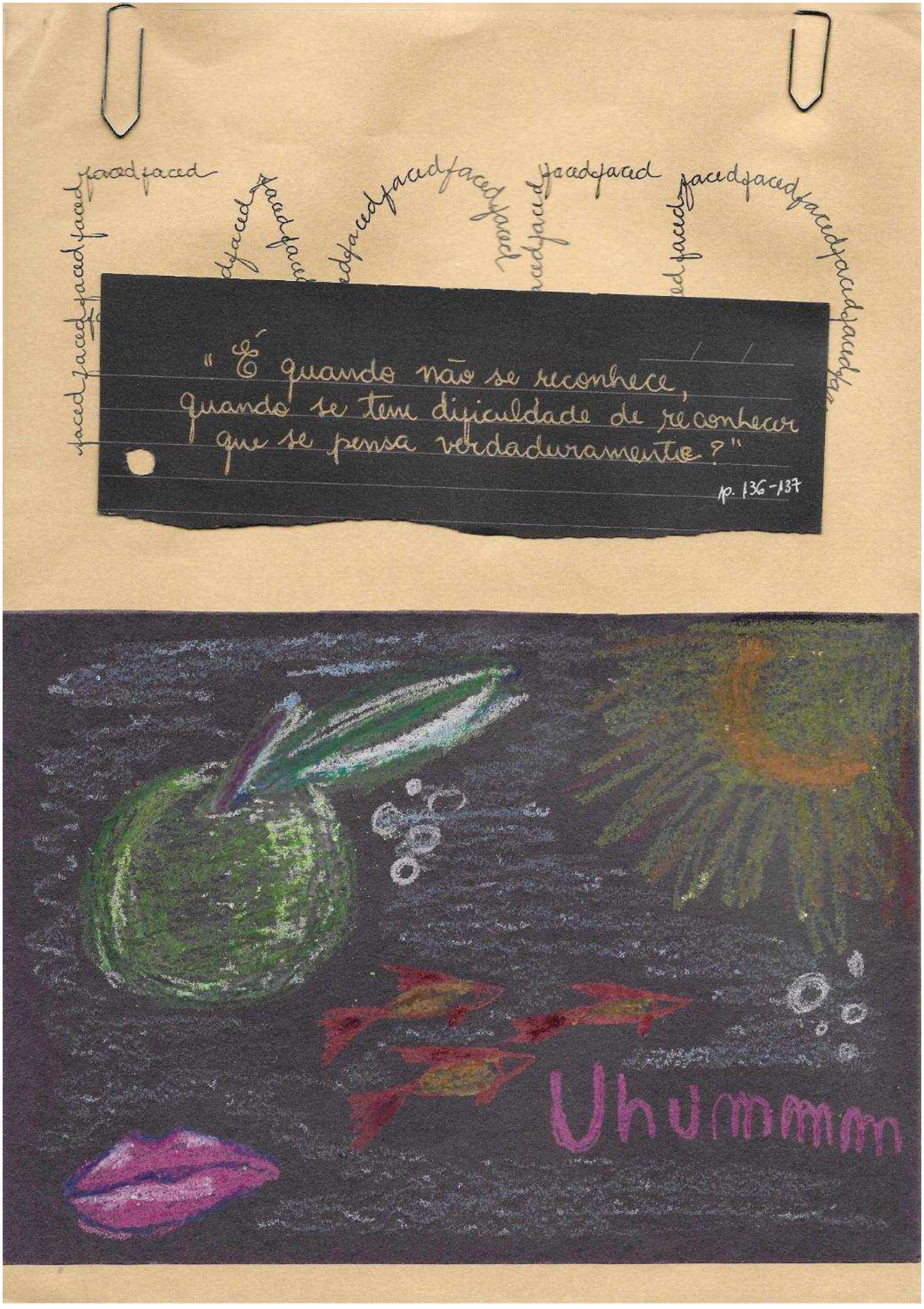
GESTO DE PINTURA COM ÁGUA, NANKIN, CAFÉ E E E

ESCREVER EM UM GESTO *SCRIPTO*FÁGICO (LEITE, 2024). EXPERIMENTAR O PENSAMENTO NO GESTO DE PINTAR UMA PALAVRA. IMPERATIVA. QUE CONVIDA. QUE PROVOCA. QUE PERFORMA. ESCREVA-SE.



"Como a multiplicidade de sensações se conecta com à experimentação, com à criação, com o escrever?"




"É quando não se reconhece,
quando se tem dificuldade de reconhecer
que se pensa verdadeiramente?"
p. 136-137
Uhummm

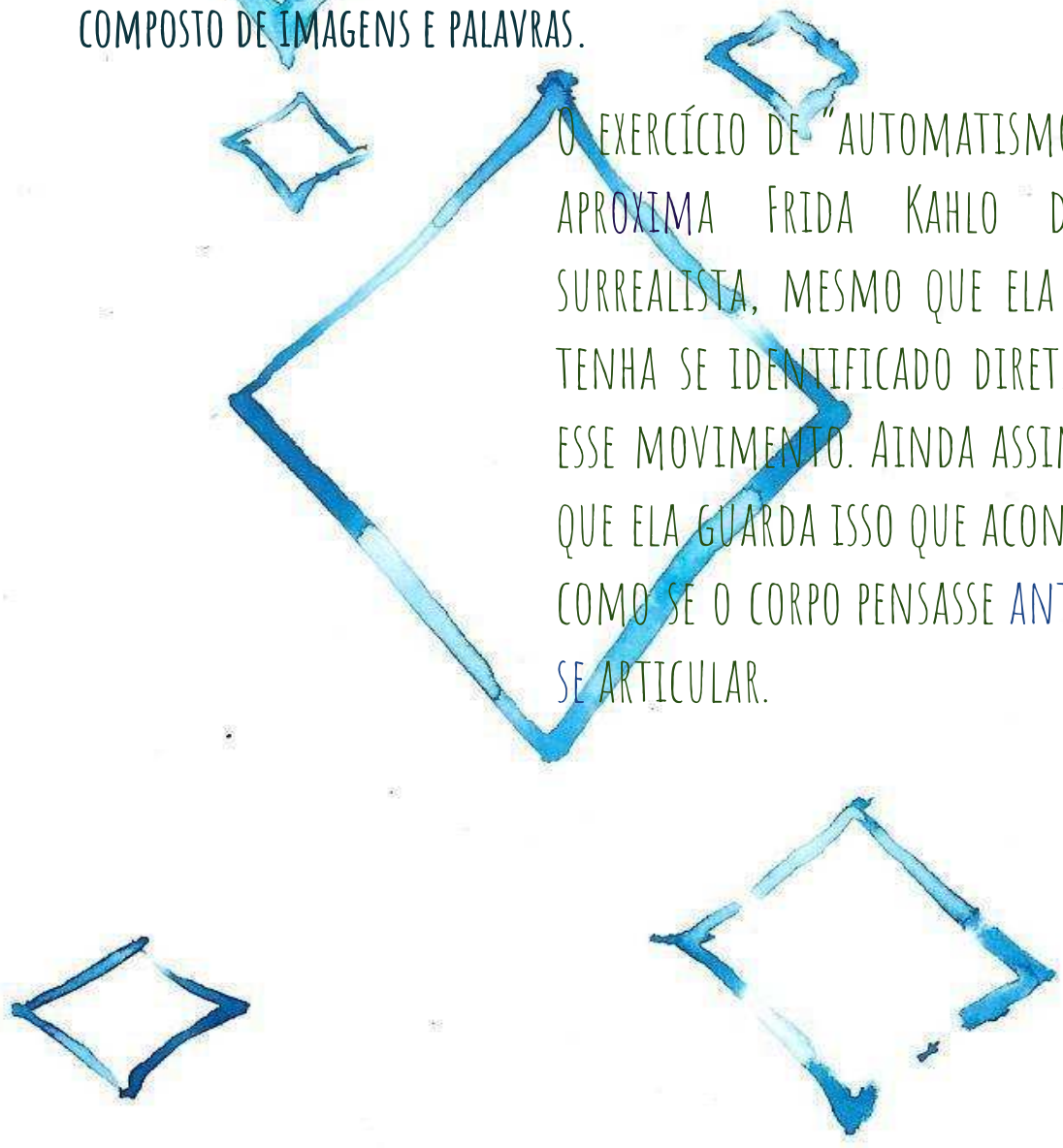
Automatismo Surrealista. Lista de palavras sem sentidos.



Fonte: KAHLO, 2017, p. 206. [18]

[18] "A a A a A a AaA/Adalgisa-augúrio- alento- aroma- amor- antena- ave- abismo- altura- amiga azul- arena- arame- antiga- astro- axila- aberta- amarelo- alegria- Almíscar- Alucema- Armonía América- Amada- água- agora- ar- ânsia- Artista- acácia- assombro- assim- aviso- ágata- áurea aurora- apóstolo- árvore- atar- ara- alta- acerto- abelha- arca- airosa- arma- além / amargura" (KAHLO, 2017, p. 206).

Frida Kahlo, guarda isso que acontece, Preserva o instante, num automatismo de escrita como exercício, experimenta esse instante que emerge. fértil – o início de uma nova elaboração. Em uma camada não racional, visceral, que pode ser vista como uma forma de conhecimento sensível. Frida, apresenta um solilóquio poético composto de imagens e palavras.



O exercício de "automatismo de escrita" aproxima Frida Kahlo da tradição surrealista, mesmo que ela própria não tenha se identificado diretamente com esse movimento. Ainda assim, a ideia de que ela guarda isso que acontece – quase como se o corpo pensasse antes do pensar se articular.



Cria um entre espontaneidade e elaboração – como se Frida Kahlo estivesse sempre num ciclo entre sentir, registrar e recriar. Seus autorretratos, muitas vezes, carregam essa tensão entre o corpo e o pensamento. Há dor, há símbolos, há uma linguagem inventada. A escrita automática como exercício também pode ser entendida como metafórica: pintar sem freios, diretamente da pulsão, como os textos que brotam da urgência.

Nos diários de Frida Kahlo, a escrita emerge como território de experimentação intensiva, não voltada à comunicação lógica ou narrativa linear, está voltada à inscrição do sensível em estado bruto.



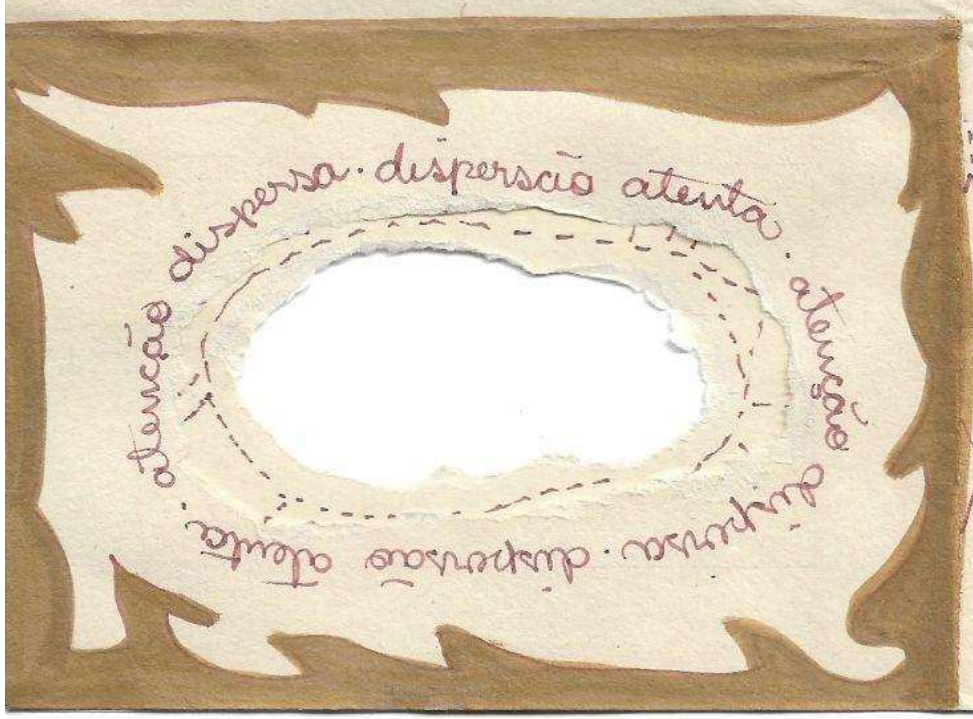
KAHLO, FRIDA. *O QUE A ÁGUA ME DEU*. 1938. ÓLEO SOBRE TELA, 91 × 70,5 CM. COLEÇÃO PARTICULAR DE DANIEL FILIPACCHI.

Uma escrita que é de certa forma inconsciente ...
Se dá no fazer, no experimentar outros modos de se escrever...





INTENSIFICAÇÃO DA EXPERIÊNCIA



ACOLHIMENTO DO SENSÍVEL

Ruídos

Escape o ruído do pensamento

ME CONTE UMA HISTÓRIA

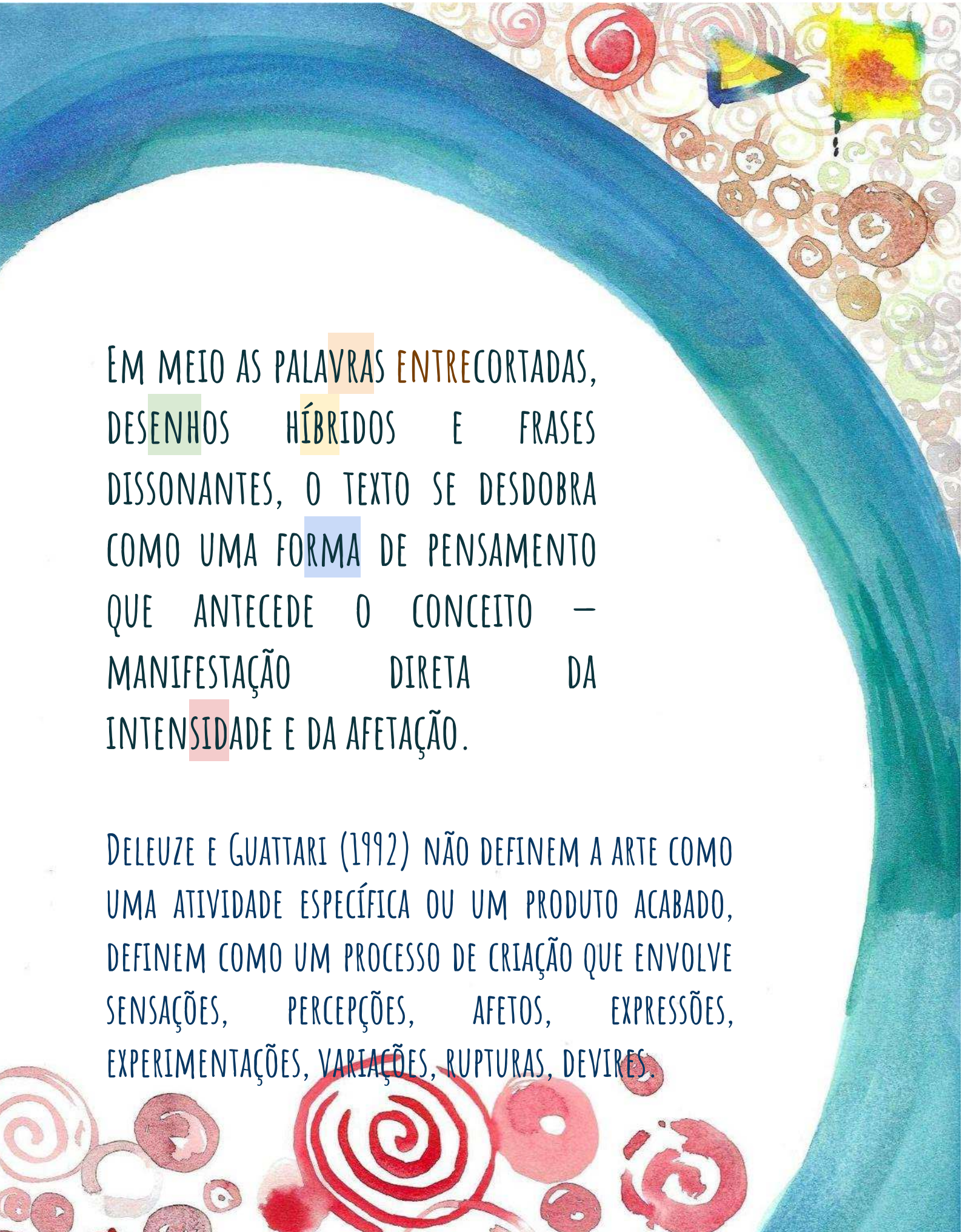


ERA

CONVERSA
A-FIAR







Em meio as palavras entrecortadas, desenhos híbridos e frases dissonantes, o texto se desdobra como uma forma de pensamento que antecede o conceito – manifestação direta da intensidade e da afetação.

Deleuze e Guattari (1992) não definem a arte como uma atividade específica ou um produto acabado, definem como um processo de criação que envolve sensações, percepções, afetos, expressões, experimentações, variações, rupturas, devires.

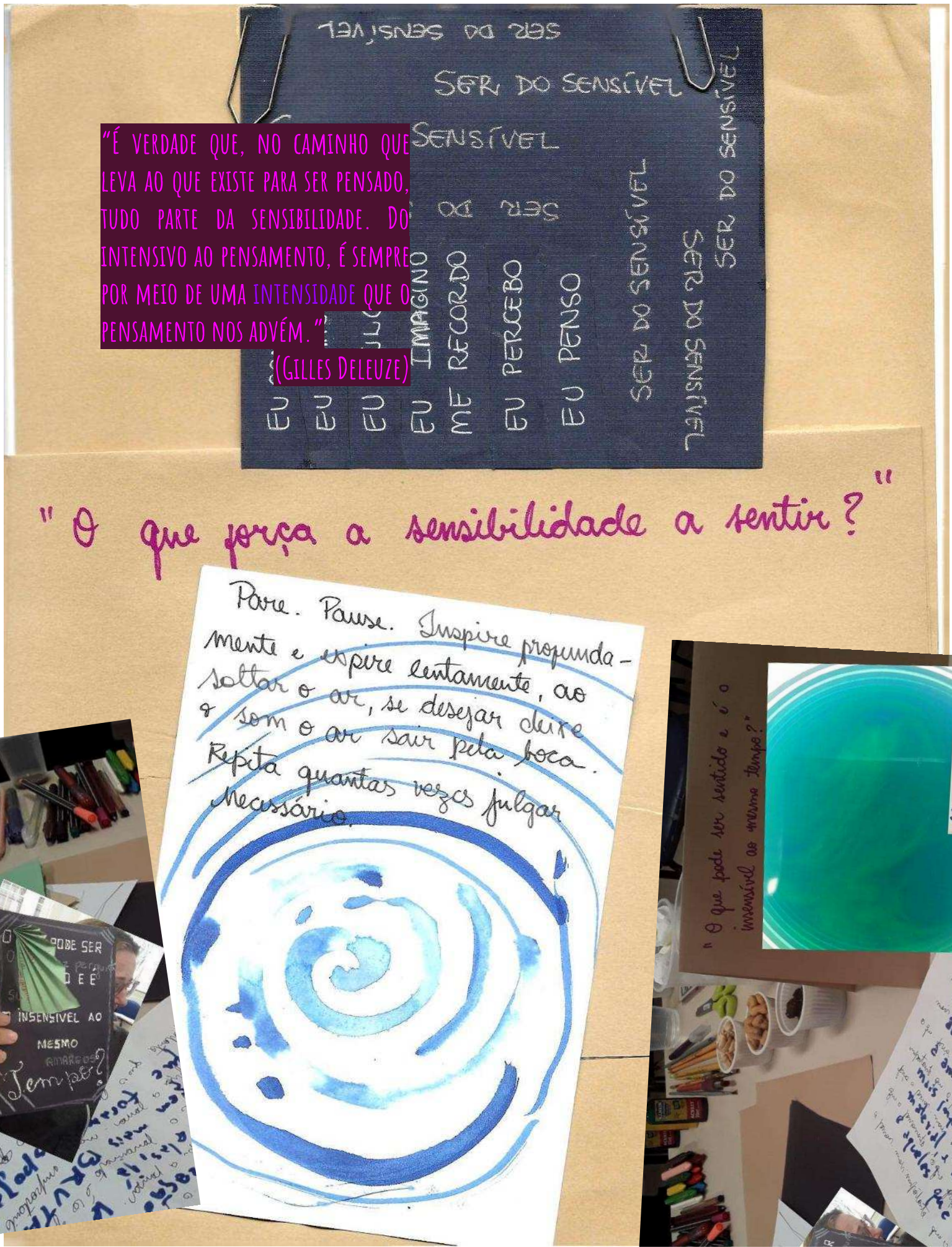
> Frida, em seus exercícios de escrita automática, acessa essa camada não discursiva: seu texto não comunica, ele *afeta*. Estes gestos de escritas, se aproximam do que Deleuze e Guattari chamam de "experimentação estética", um gesto que não busca representar uma vivência, pretende instaurá-la como bloco de sensações (Deleuze; Guattari, 1995).

Os diários de Frida revelam uma prática que mistura palavra e imagem, corpo e pensamento, construindo uma zona de indiscernibilidade em que o eu se dissolve em forças intensivas.

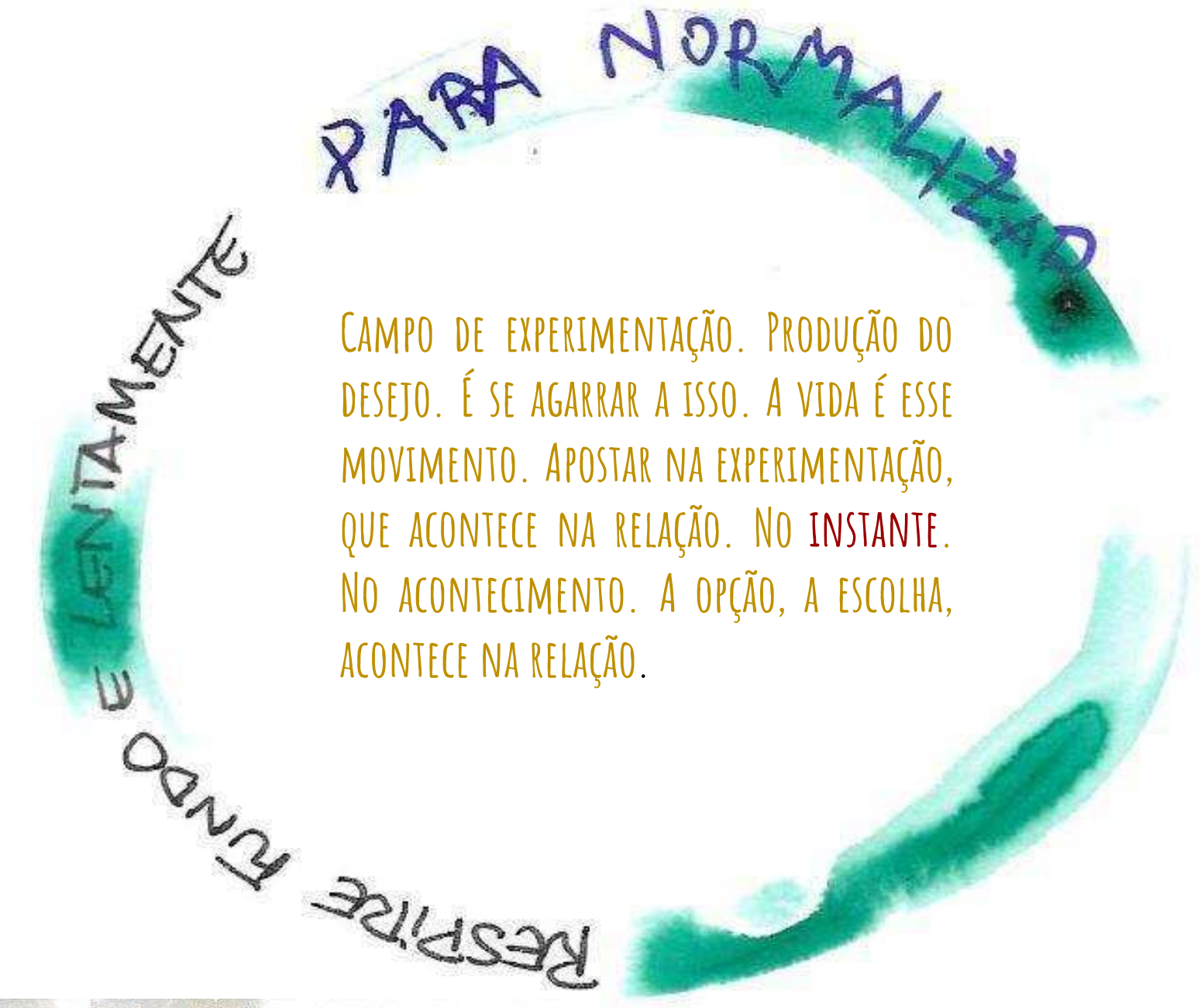
> "A arte não representa; ela experimenta. O pensamento não nasce da contemplação, mas do choque, da velocidade e da intensidade das forças" (Deleuze; Guattari, 1995, p. 183).

Frida não escreve para lembrar ou narrar; ela escreve para existir entre traços e rupturas, num processo que dá forma sensível ao que ainda não foi pensado.

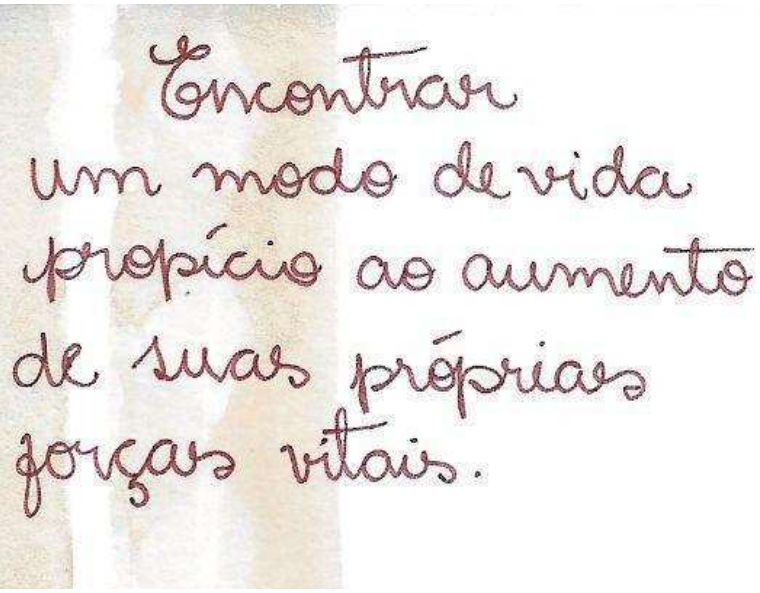
> A linguagem se torna fluxo, e o diário, máquina desejante, conectando o corpo à criação de si por vias não racionais. Assim, sua escrita enlaça-se como uma forma de pensar sem conceito, pensar por afeto – expressão viva do ser do sensível.


SER DO SENSÍVEL
SER DO SENSÍVEL
SENSÍVEL
EU IMAGINO
EU RECORDO
EU PERCEBO
EU PENSO
SER DO SENSÍVEL
SER DO SENSÍVEL
SER DO SENSÍVEL
"É VERDADE QUE, NO CAMINHO QUE LEVA AO QUE EXISTE PARA SER PENSADO, TUDO PARTE DA SENSIBILIDADE. DO INTENSIVO AO PENSAMENTO, É SEMPRE POR MEIO DE UMA INTENSIDADE QUE O PENSAMENTO NOS ADVÉM."
(GILLES DELEUZE)
" O que força a sensibilidade a sentir? "
Pare. Pause. Inspire profunda-mente e expire lentamente, ao soltar o ar, se desejar deixe o som do ar sair pela boca. Repita quantas vezes julgar necessário.
" O que pode ser sentido e é o insensível ao mesmo tempo?"
INSENSÍVEL AO MESMO

solicita mais contato. Solicita presença.



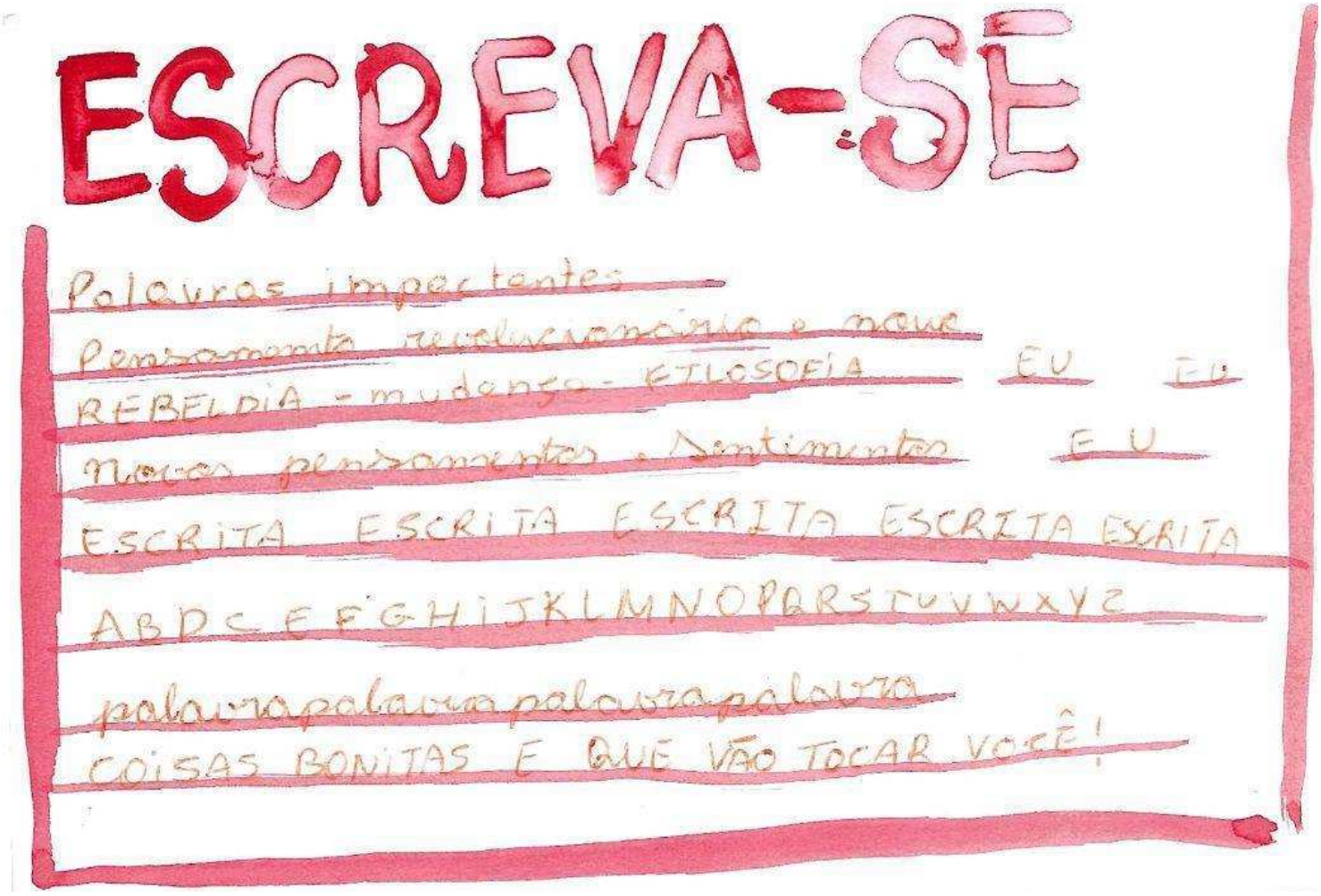
Campo de experimentação. Produção do desejo. É se agarrar a isso. A vida é esse movimento. Apostar na experimentação, que acontece na relação. No instante. No acontecimento. A opção, a escolha, acontece na relação.

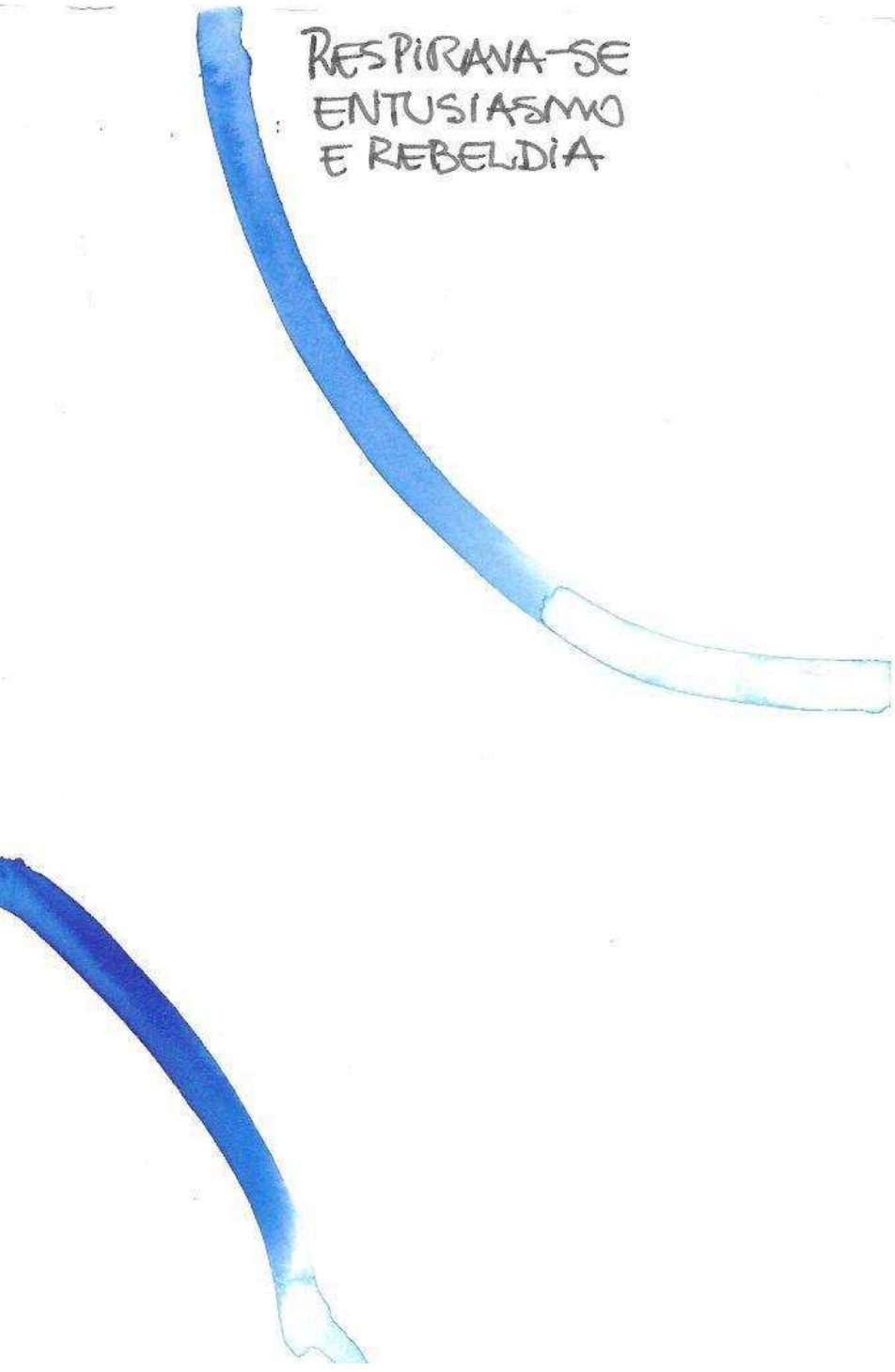


Com vários formatos para esse gesto, "guarda isso", cartografar esses registros enquanto se compõem experimentações com a arte e educação para pensar os processos formativos em educação.

A CADA MOVIMENTO SE FORMA ALGO NOVO. SE COMPÕE ALGO NOVO A CADA COMBINAÇÃO. ESCREVER COM AS EXPERIMENTAÇÕES. EXPERIMENTAR O EXPERIMENTAL. SER SURREALISTA, OU PESQUIZODÉLICA SE ASSIM O QUISER.

A PALAVRA PINTADA. ESCRITA CURSIVA E CALIGRAFIA. INTERFERÊNCIA GRÁFICA. EXTREMAMENTE PESSOAL, QUE ACOMPANHA-SE DE UMA PROPORCIONAL SUBJETIVIDADE DO DISCURSO.




RESPIRAVA-SE
ENTUSIASMO
E REBELDIA



ESCREVA-SE

"[...] como quando se arrebenta um cano ou um abscesso. Fazer passar fluxos, sob os códigos sociais que os querem canalizar, barrar." (DELEUZE, 2013, p. 30).

Criar buracos/frestas nas estruturas que trabalham para condicionar e controlar a subjetividade. Romper estereótipos que canalizam e condicionam desejos.

O começo de uma escrita que escapa. O começo sempre escapa. Uma escrita pode tornar-se em um gesto, um rasgar-se. Pode vir tornar-se em um acordar na madrugada, antes de abrir os olhos, a mente começa a compor as palavras, ainda soltas, pulverizadas, e juntando-as, compondo-se em frases, que fazem despertar de um sono leve, após sonhos densos. Vem de um incômodo. Uma inquietação do sono à um despertar. Agitar o ato de pensar e se desdobrar em pensamentos. pensar. sentir. levantar. O corpo desperta, os sentidos começam por um explorar deste novo espaço que se cria diante daquela experiência.



Um professor ao se posicionar em um corredor de salas de aula, prepara-se para sua entrada na sala. Silencia, espera.

esperar o coloca diante de sentimentos únicos e reveladores, que em instantes serão diluídos pelas intensidades que a experimentação com a sala de aula que está por vir, pode lhe atravessar. Por mais que se apresente esta mesma aula por anos, todas as noite, na mesma escola, na mesma sala, cada aula é única, cada espera no corredor é uma experimentação única. O corpo que ali atua já traz consigo novas experiências e sensações de outrora, que coloca o professor diante sempre de um novo.

(Fotografia do espetáculo de dança "*Tornam-se*". Coreógrafo: @fabio_alcantaraofc. Elenco: @bia_fragoso @sofia_clareto. Para: @gruporaca)



A espera que antecede a entrada de um professor em uma sala de aula. Sensações à flor da pele. Variações de intensidades. Pensamentos. Experimentação do professor, sentimentos de sua entrada à sala, deixar de ser quem tu és para tornar-se outro em si mesmo, que coloca o professor em um estado corporal de atenção dispersa e uma dispersão atenta. Ontologicamente, tudo se torna presença - o corpo, o texto, o silêncio, o instante em que o ser se reconhece na própria ação. O corpo que pensa e a mente que age - ambos em cena na sala de aula. É o ser que se faz gesto. gesto que releva o ser. O existir que se escreve e o escrever que se torna existir. É o ser que se escreve no instante em que se torna outro.



A Educação apresenta novas faces. Fala línguas novas. Cria vozes diferentes e novos gestos. Está farta de sempre falar a língua de ontem, do passado. A Educação quer também dançar, quer andar na corda bamba, quer por chapéus de bicos na cabeça e caminhar em ziguezague." (Trechos modificados de "Para ler e pensar", de Hermann Hesse, 1971.)

(Fotografias do espetáculo de dança "*Tornam-se*". Coreógrafo: @fabio_alcantaraofc. Elenco: @bia_fragoso @sofia_clareto. Para: @gruporaca)

FORMAÇÃO DOCENTE

Formação docente

Papapa / Pim Pim Pim

Forma Ação

Ação Forma

Ação

Agindo faz Vento e Ventania

Abaixo a Forma

Caos - Cosmo

Caos - Caos

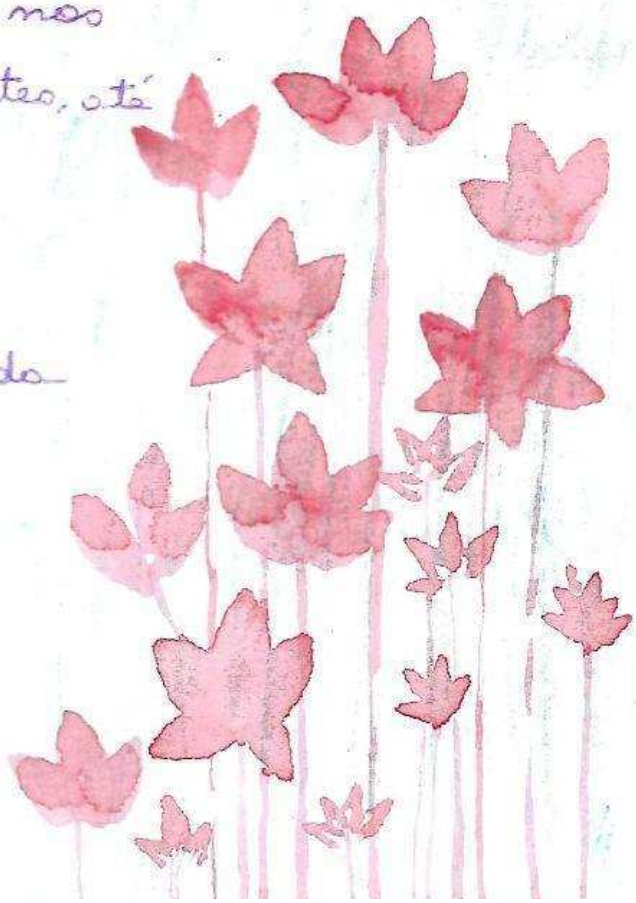
Caos Ação

Nenhuma forma A Ação



Aprender é uma aventura que nos permite explorar novos horizontes, até então desconhecidos.

"A cartografia da mente é moldada pela educação, que nos permite explorar novos horizontes."



DEIXE SUA MARCA

O SER DO SENSÍVEL RESSOA A UMA DIMENSÃO DA EXPERIMENTAÇÃO QUE NÃO É REDUTÍVEL AS PERCEPÇÕES OU REPRESENTAÇÕES, É INTENSIDADE PURA, É CAPACIDADE DE AFETAÇÃO.

É O CAMPO ONDE A DIFERENÇA SE MANIFESTA E ONDE A SENSIBILIDADE SE TORNA ATIVA. ROMPE COM A IDEIA TRADICIONAL DE SUJEITO TRANSCENDENTAL E OBJETO SENSÍVEL.

O SER DO SENSÍVEL NÃO É UMA QUALIDADE.

É UMA INTENSIDADE QUE SE MANIFESTA COMO DIFERENÇA.

É O CAMPO ONDE OS CORPOS SÃO AFETADOS E AFETAM UNS AOS OUTROS, CRIANDO NOVAS POSSIBILIDADES DE EXPERIMENTAÇÃO E PENSAMENTO.

O SER DO SENSÍVEL É O OBJETO DA ESTÉTICA EM DELEUZE E GUATTARI (1992), POR VIAS DA EXPERIMENTAÇÃO ESTÉTICA É QUE SE PODE APREENDER A INTENSIDADE E A DIFERENÇA DIRETAMENTE.

A DIFERENÇA, EM DELEUZE E GUATTARI (1992), NÃO É UMA AUSÊNCIA DE IDENTIDADE, É UMA FORÇA PRODUTIVA QUE OPERA EM TODA EXPERIMENTAÇÃO E INVEÇÃO.

... / JUN / 23

PESQUISA / ESCRITA
COM PRÁTICAS ARTÍSTICAS

▷ Como conjurar ...

Mapear narrativas

Como as imagens ou as criações imagéticas nos movem / tencionam / provocam o pensar a formação docente?
↳(nossa)

Convite aos ..(interessados)
Vamos fazer uma composição artística?

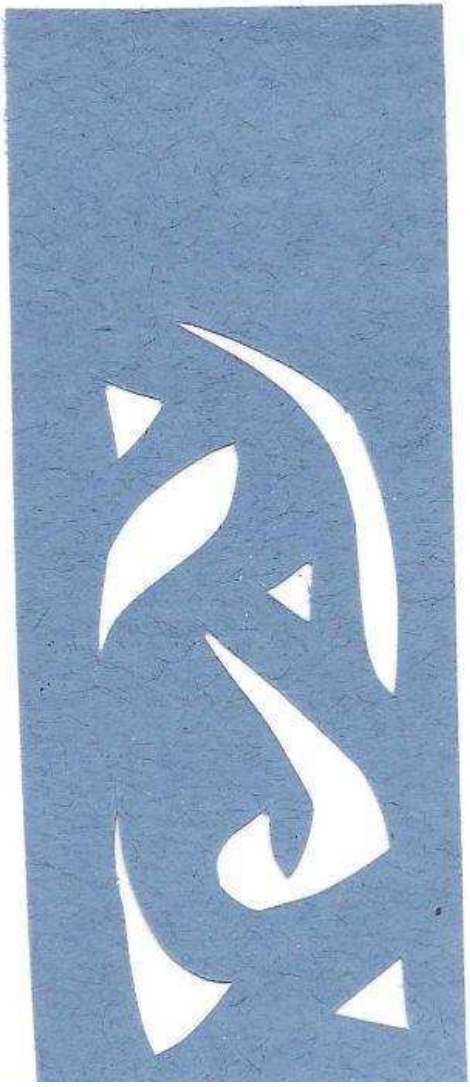
Que histórias, que narrativas, que vivências essas composições imagéticas com a escrita nos apresentam?

A escrita jamais pode ser apagada, fica marcada na folha. A palavra no papel tem vida.

A escrita constrói esse caminho de resistência.

ESCREVA, RABISQUE, DESENHE
DE OLHOS FECHADOS:

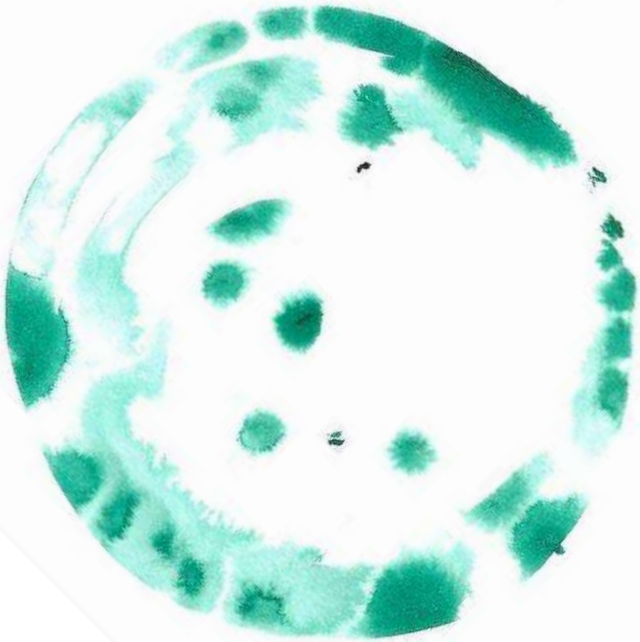








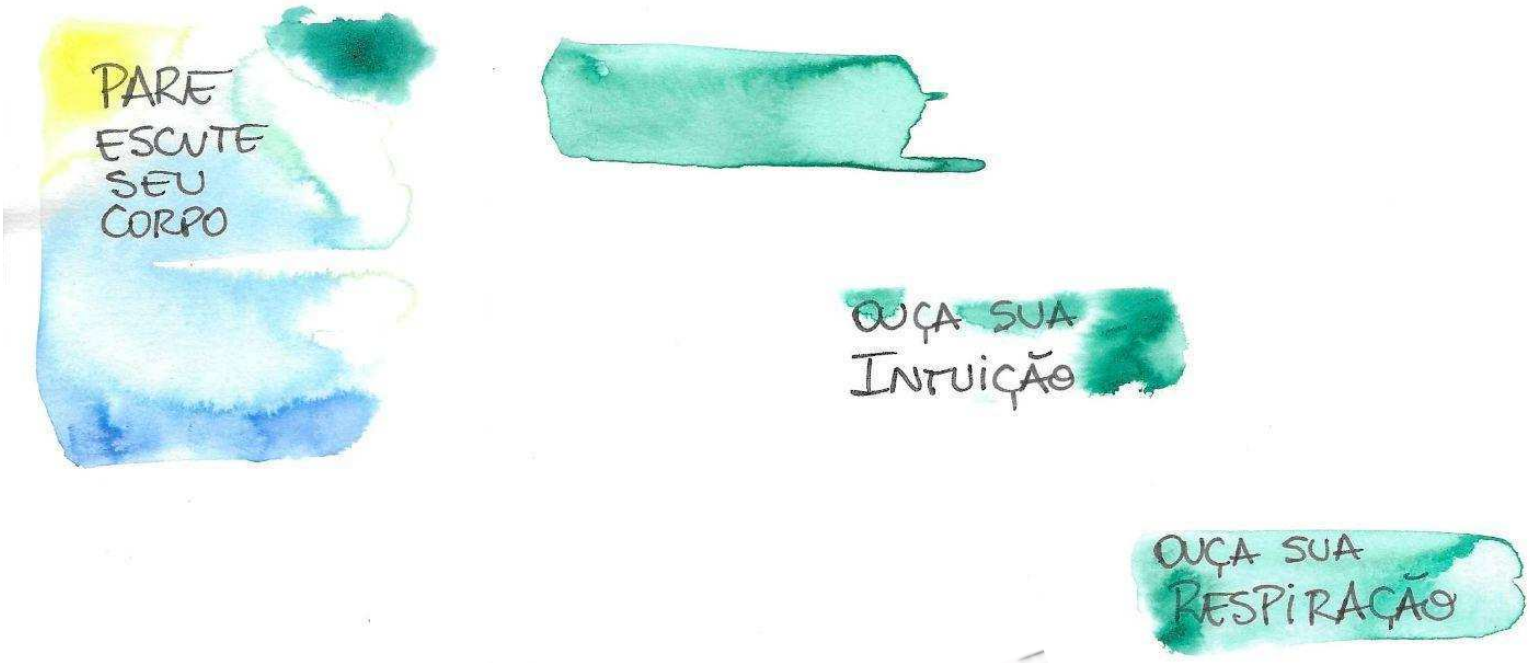
ATENÇÃO: CORPOS EM EXPERIMENTAÇÕES





PARA ACESSAR O LINK[19], PODERÁ CLICAR NO TEXTO SUBLINHADO OU ESCANEAR O QR-CODE DA IMAGEM ABAIXO:

19 Disponível em: https://canva.link/cyu0nv2eo2oru0o



O SER DO SENSÍVEL ESTÁ INTIMAMENTE LIGADA AO PENSAMENTO, POIS A INTENSIDADE E A DIFERENÇA DESPERTAM A MEMÓRIA, O AFETO E A FORÇA DO PENSAMENTO.

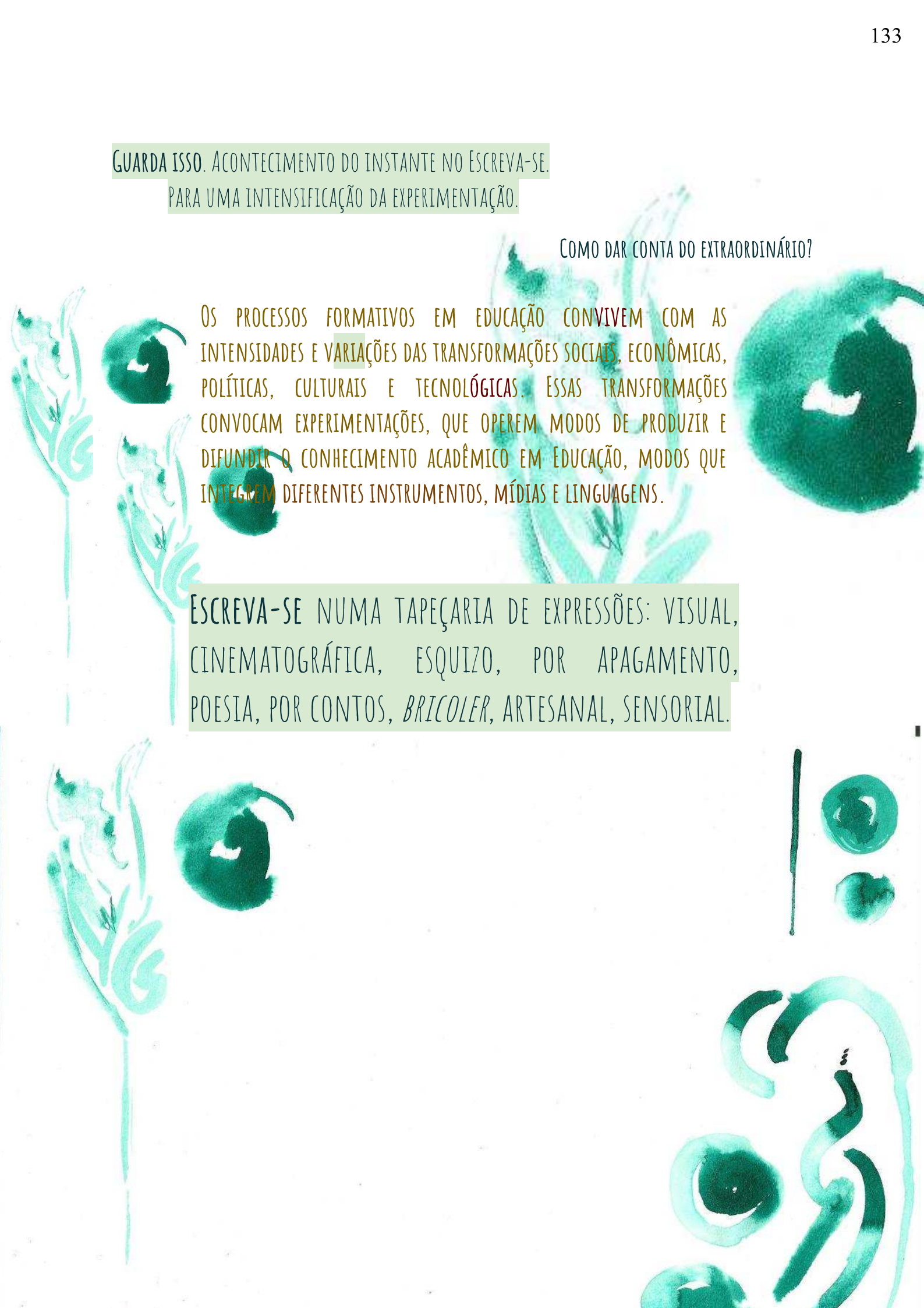
O SER DO SENSÍVEL DELEUZOGUATTARIANO É A DIMENSÃO DA EXPERIMENTAÇÃO QUE TRANSCENDE A MERA PERCEPÇÃO E SE MANIFESTA COMO INTENSIDADE, AFETAÇÃO E DIFERENÇA, RESSOA AO PENSAMENTO E À CRIAÇÃO.

Guarda isso. Acontecimento do instante no Escreva-se.
Para uma intensificação da experimentação.

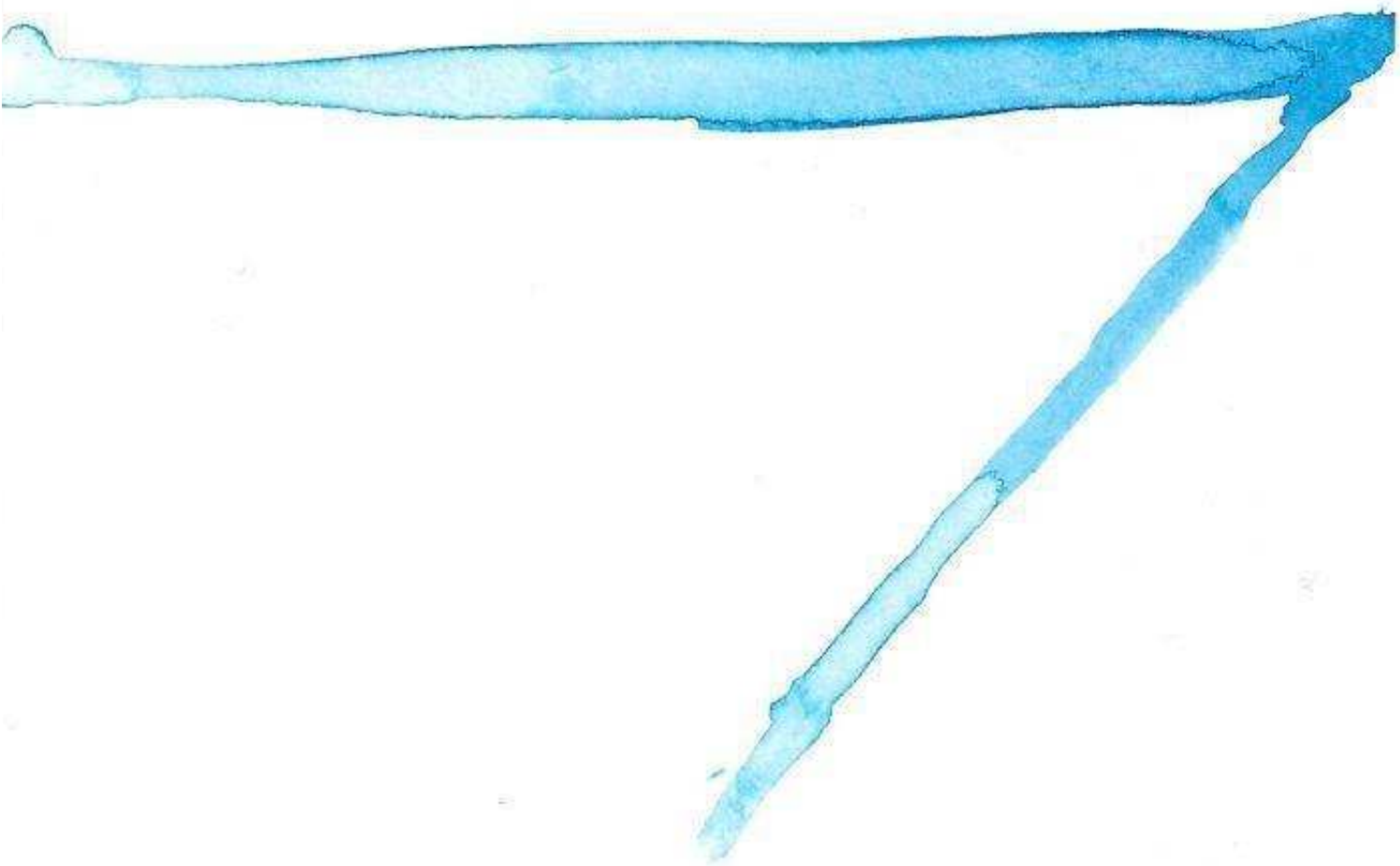
Como dar conta do extraordinário?

Os processos formativos em educação convivem com as intensidades e variações das transformações sociais, econômicas, políticas, culturais e tecnológicas. Essas transformações convocam experimentações, que operem modos de produzir e difundir o conhecimento acadêmico em Educação, modos que integrem diferentes instrumentos, mídias e linguagens.

Escreva-se numa tapeçaria de expressões: visual, cinematográfica, esquizo, por apagamento, poesia, por contos, *bricoler*, artesanal, sensorial.



RASCUNHE IDEIAS



Manifesto Pesquizodélico – versão para voz

(pausa)

Não basta medir. *(pausa)* Não basta classificar.

Queremos o delírio. Queremos o corte. Queremos bailar no abismo.

(respira)

Pesquizodélica cria-se para todos os lados, sem centro, sem pedir licença.

(pausa longa)

O inconsciente não é teatro. É fábrica. Fábrica de desejos, de fluxos, de mundos que ainda não existem.

(ritmo acelera)

Misturamos Arte, Filosofia e Educação Tudo no mesmo caldeirão. Tudo fervendo. Tudo transbordando.

(pausa curta)

O corpo é bússola. O afeto é método. A experimentação é território sagrado.

(voz mais intensa)

Não viemos substituir nada. Viemos abrir fendas. Fendas por onde o caos entra e a lucidez dança com ele.

(pausa dramática)

Abandonem o mapa. Entrem no labirinto. Bailem no abismo.

(ritmo desacelera)

Deixe-se perder. Deixe-se encontrar. No encontro entre o excesso e o silêncio, entre o ruído e o sentido, entre o caos e a lucidez.

(final em tom de sussurro)

Guarda isso. Aqui... é onde escapa a pesquizodélica.

Referências e Confluências

BARROS, R.; PASSOS, E. Por uma política da narratividade. In: ESCÓSSIA, L.; KASTRUP, V.; PASSOS, E. **Pistas do método da cartografia**: pesquisa intervenção e produção da subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2012.

BASTOS, H.; FERREIRA, M. P**esquisa-criação: entre fluxos, afetos e experimentações.** *Revista de Artes*, v. 12, n. 2, p. 45–60, 2018.

BELCAVELLO, Maria Paula Pinto dos Santos. **Corpo-professor-pesquisador**: re-existir entre exercícios de experimentação com uma pesquisa em educação. 2020. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2020.

BELCAVELLO, Maria Paula Pinto dos Santos. **Cinemaquinação**: entre montanhas e vale, um sobrevoo. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

BERGALA, Alain. **A Hipótese-Cinema: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola.** Rio de Janeiro: Booklink/UFRJ, 2008.

CARDOSO JR., Hélio Rebello. **Acontecimento e história**: pensamento de Deleuze e problemas epistemológicos das ciências humanas. Trans/Form/Ação, Marília, v. 28, n. 2, p. 119-136, 2005.

CARVALHO, Fabrício da Silva Teixeira. "**Educaçãoarteprofessorartista**". 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.

CÍCERO, Antonio. **Guardar: poemas escolhidos.** Rio de Janeiro: Record, 1996.

CIXOUS, Hélène. ***A escrita como um gesto***. In: CIXOUS, H.; CLÉMENT, C. *A risada da medusa*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1995.

CLARETO, Sônia. **Espaço escolar e o tornar-se o que se é**: educabilidades e a constituição de outros modos de existir a partir do pensamento de Nietzsche. In: Espaço e Educação: travessias e atravessamentos. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2007.

COLEBROOK, Claire. ***Gilles Deleuze***. London: Routledge, 2002.

CUNHA, Carlos Felipe. **Gilles Deleuze e o Pensamento Nômade**: A Máquina de Guerra Primitiva. In: Anais da VIII Semana de Orientação Filosófica e Acadêmica. São Paulo: Blucher, 2014. p. 58-65.

DELEUZE, Gilles. **Conversações**. Tradução: Peter Pál Pelbart. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2013.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. ***O anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia*.** São Paulo: Editora 34, 1972.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **O que é filosofia?.** Tradução: Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muniz. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

DELEUZE, Gilles. **Diferença e repetição.** Tradução de Luiz Orlandi e Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

DELEUZE, Gilles. **Lógica do sentido**. Tradução de Luiz Roberto Salinas Fortes. São Paulo: Perspectiva, 1974.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **Mil platôs.** Capitalismo e esquizofrenia. v. 1. São Paulo: Editora 34, 2009.

DELEUZE, Gilles. **Francis Bacon: lógica da sensação.** São Paulo: Editora 34, 2007.

DELEUZE, Gilles.; GUATTARI, Felix. **Kafka**: por uma literatura menor. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. **Diálogos**. Tradução de Eloisa Araújo Ribeiro. São Paulo: Escuta, 1998.

EIRADO, P. & PASSOS, Eduardo. Cartografia como dissolução do ponto de vista do observador. In: ESCÓSSIA, Liliana da.; KASTRUP, Virgínia.; PASSOS, Eduardo. **Pistas do método da cartografia**: pesquisa intervenção e produção da subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2012.

GALLO, Sílvio. **A escola**: lugar de formação?. In: SCARELI, Giovana (Org.). Educação, culturas, políticas e práticas educacionais e suas relações com a pesquisa. Porto Alegre, RS: Sulina, 2015.

GALLO, Silvio. **Deleuze e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

GUATARRI, Felix; ROLNIK, Suely. **Micropolítica**: cartografias do desejo. Petrópolis, RJ: Vozes. 1996.

HARMBACH, Oduwaldo José; SANTOS, Lucineia Rosa dos. **Analfabetismo: uma realidade na desigualdade no Brasil no que toca à dignidade (direitos humanos).** *Revista Internacional CONSINTER de Direito*, n. 17, Vila Nova de Gaia, dez. 2023. Disponível em: SciELO Portugal. Acesso em: 17 ago. 2025.

HERRERA, Hayden. Frida: A biografia. Tradução Renato Marques. São Paulo: Globo, 2011.

HESSE, Hermann. **Sidarta**. 16ª edição. Editora Civilização Brasileira. 121 p. 1974.

KAHLO, Frida. *O que a água me deu*. 1938. Óleo sobre tela, 91 × 70,5 cm. Coleção particular de Daniel Filipacchi.

KAHLO, Frida. O diário de Frida Kahlo: um autorretrato íntimo. Tradução Mário Pontes. Rio de Janeiro: José Olympio, 2017.

KASPER, Kátia Maria; SOUZA, Gabriella de. **Errâncias: cartografias em trajetos de-formativos.** Leitura: Teoria & Prática, Campinas, S. Paulo, v. 36, n. 72, p. 85-98, 2018.

KASTRUP, Virgínia. **A invenção de si e do mundo: uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

KOHAN, Walter. **O mestre inventor**. Relatos de um viajante educador. Tradução: Hélia Freitas. Belo Horizonte: Autêntica. 2015.

LEITE, Júlia. **Scriptogesto: escrita, corpo e gesto.** 2021. 232 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2021.

LISPECTOR, Clarice. ***Água Viva*.** Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1998.

MENDES, Tarcísio Moreira. **Uma formação esquizita. Uma educação bricoleur: processo ético e estético e político e econômico.** 2015. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.

MENDES, Tarcísio Moreira. **Esquizoeducação II aplicada à educação**: performance e anticolonialismo. 2021. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2021.

MIGLIORIN, Cezar. (2021). **A pedagogia do dispositivo**: pistas para criação com imagens. Devires - Cinema e Humanidades, 18(1), 14-29.

MIGLIORIN, Cezar; PIPANO, Isaac ; GARCIA, L. ; GUERREIRO, A. ; NANCHERRY, C. ; BENEVIDES, F. . **Inventar com a Diferença**: cinema e direitos humanos. 1. ed. Niterói: Editora da UFF, 2014. v. 1. 112p

NIETZSCHE, Friedrich. **Além do bem e do mal**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

NIETZSCHE, Friedrich. **Assim Falou Zaratustra: Um Livro para Todos e para Ninguém.** Tradução de Alexandre Valente. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2015.

OLIVEIRA, T. R. M.; PARAÍSO, M. A. **Mapas, dança, desenhos**: a cartografia como método de pesquisa em Educação. Pró-posições, São Paulo. v. 23, 2012.

PAZ, Octavio. **O Labirinto da Solidão e Post Scriptum.** Tradução Eliane Zagury. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado**. Tradução de Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante**: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Tradução de Lílian do Valle. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2002.

RIBEIRO, C. R. **O agenciamento Deleuze-Guattari**: considerações sobre método de pesquisa e formação de pesquisadores em educação. Educação Unisinos, São Leopoldo, v. 20, n. 1, p. 68-75, jan./abr. 2016.

SANTOS, B. S. **Para além do pensamento abissal: das epistemologias do Sul.** In: SANTOS, B. S. (Org.). *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2007. p. 31–83.

SANTOS, Diogo José Bezerra dos Santos. **Entre telas, janelas: experimentações e educação e cinema.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2023.

SANTOS, Diogo. 2020 - **Entre Telas, Janelas**. Youtube, 14 jun. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=dbYJ9JU6gMc. Acesso em: 29 nov. 2021.

SANTOS, Diogo. **Educação em Tempo de Pandemia**. Youtube, 20 abr. 2021. Disponível em: https://youtu.be/qIovZQ2S9KU. Acesso em: 10 mai. 2021.

SANTOS, Diogo. **EntrEducAções**. Youtube, 28 out. 2020. Disponível em: https://youtu.be/0co_PJB1LwM. Acesso em: 28 nov. 2020.

SILVA, Pedro Vinícius da; SIQUEIRA, Adilson Roberto; PRADO, Ana Raquel. **O corpo-quebrada como elemento de criação de espaços de possibilidades na comunidade da Rua do Ouro.** *Pitágoras 500*, v. 10, n. 2, p. 29–40, 2020.

SIQUEIRA, Adilson Roberto. **Arte e sustentabilidade: argumentos para a pesquisa ecopoética da cena.** *Moringa - Artes do Espetáculo*, v. 1, n. 1, 2010.

OLIVEIRA, Bruna Tostes de. **Residir escola, nomadizar arte**. 2022. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2022.

VEIGA, Ana Lygia Vieira Schil da. **Fiar a escrita: políticas de narratividade? Exercícios e experimentações entre arte manual e escrita acadêmica. Um**

modo de existir em educações inspirado numa antroposofia da imanência. 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.

VERSUTI, Andrea Cristina; ANDRADE, Elenise Cristina Pires de; OMELCZUK, Fernanda Walter de Oliveira; SCARELI, Giovana (Orgs.). **Cartografias em des(encantos)**: (re)petições, (re)existências, afectos por ensinos-pesquisas-extensões. 1. ed. Curitiba: CRV, 2021. Ebook. Formato PDF.

VINCI, Christian Fernando Ribeiro Guimarães; RIBEIRO, Cintya Regina. **Das missivas aos modos: Experimentação e prudência como ethos de pesquisa.** Universidade do Estado de Minas Gerais, Universidade de São Paulo, 2021. Disponível em: Visor Redalyc - Das missivas aos modos: Experimentação e prudência como ethos de pesquisa. Acesso em: 25/03/2024.

WALTER, Fernanda Omelczuk. **O que se aprende quando se aprende cinema no hospital?** 2016. 280 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

Não acaba aqui. Não acaba. Escapa!